



**RELATÓRIO DO ENCONTRO DE
MINISTROS DA AGRICULTURA DAS
AMÉRICAS 2011
E DA
DÉCIMA SEXTA REUNIÃO ORDINÁRIA
DA JUNTA INTERAMERICANA DE
AGRICULTURA**

**São José, Costa Rica
19-21 de outubro de 2011**

© Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA). 2011

O IICA promove o uso adequado deste material. Solicita-se que seja citado apropriadamente, quando for o caso.

Esta publicação também está disponível em formato eletrônico (PDF) na página institucional: www.iica.int

Coordenação editorial: Leda Ávila

Tradução: Francisco Azevedo

Revisão da tradução: Máximo Araya

Diagramação: Fanny Carreño

Leiaute da capa: Karla Cruz

Impresão: Gráfica do IICA

Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura
Relatório do Encontro de Ministros da Agricultura das Américas 2011
e da Décima Sexta Reunião Ordinária da Junta Interamericana de
Agricultura / IICA – São José, C.R.: IICA, 2011.
178 p. ; 21x16 cm. – (Série Documentos Oficiais / IICA, ISSN 1018-
709X ; no. 89)

ISBN 978-92-9248-372-2

Publicado também em espanhol, francês e inglês

1. Cooperação internacional 2. Organizações internacionais 3.
Assistência técnica I. IICA II. Título III. Série

AGRIS
E14

DEWEY
338.181

São José, Costa Rica
2011

SUMÁRIO

SUMÁRIO

<i>INTRODUÇÃO</i>	9
<i>ABERTURA</i>	13
<i>ATA DA REUNIÃO</i>	19
<i>Sessão Preparatória</i>	21
<i>Primeira Sessão Plenária</i>	23
<i>Sessão Especial</i>	33
<i>Segunda Sessão Plenária</i>	37
<i>Terceira Sessão Plenária</i>	49
<i>Quarta Sessão Plenária</i>	63
<i>Sessão De Encerramento</i>	75
<i>DECLARAÇÃO DE SÃO JOSÉ</i>	77
<i>RESOLUÇÕES</i>	89
<i>ASSINATURA DO RELATÓRIO</i>	121
<i>DISCURSOS</i>	125
<i>ANEXOS</i>	149
<i>ANEXO 1: AGENDA</i>	151
<i>ANEXO 2: LISTA DE PARTICIPANTES</i>	153
<i>ANEXO 3: FUNCIONÁRIOS DA REUNIÃO</i>	172

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

O Encontro de Ministros da Agricultura das Américas 2011 foi realizado em São José, Costa Rica, de 19 a 21 de outubro de 2011, sob o lema “*Semeando inovação para colher prosperidade*”. Da reunião participaram as delegações de Antígua e Barbuda, Argentina, Bahamas, Barbados, Belize, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Dominica, Equador, El Salvador, Estados Unidos da América, Granada, Guatemala, Guiana, Haiti, Honduras, México, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Santa Lúcia, São Vicente e Granadinas, Suriname, Trinidad e Tobago e Uruguai. Também participaram: Espanha, como País Associado; Itália e Israel, como Observadores Permanentes; 17 delegações de organismos internacionais; representantes de instituições educativas; e convidados especiais.

No âmbito desse evento hemisférico realizou-se o foro “A inovação para uma agricultura sustentável, competitiva e inclusiva”, que produziu um diálogo enriquecedor entre os ministros e outros representantes dos Estados membros presentes na reunião.

Além disso, os representantes dos Estados membros adotaram e assinaram a Declaração Ministerial de São José 2011, fundamentada na inovação como uma ferramenta essencial e estratégica para se alcançar uma agricultura competitiva, sustentável e inclusiva.

Como parte do Encontro, também se realizou a Décima Sexta Reunião Ordinária da Junta Interamericana de Agricultura (JIA), órgão superior de governo do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), na qual foram abordados temas estratégicos e adotadas decisões de grande importância para o Instituto, sobretudo aquelas referentes à implementação do Plano de Médio Prazo 2010-2014, às parcerias de cooperação e ao orçamento-programa para o biênio 2012-2013.

Este documento contém um resumo do Encontro de Ministros da Agricultura das Américas 2011, a Declaração Ministerial adotada pelos representantes dos Estados membros e a ata da Décima Sexta Reunião Ordinária da JIA e suas resoluções.

ABERTURA

ABERTURA

A abertura do Encontro de Ministros da Agricultura das Américas 2011 teve início às 17h30min no Auditório “Miguel Blanco Quirós” do Poder Judiciário da Costa Rica.

Discurso do Diretor-Geral do IICA

O Senhor Víctor M. Villalobos A., Diretor-Geral do IICA, em sua mensagem na cerimônia de abertura do Encontro de Ministros da Agricultura das Américas 2011, destacou que, no século XXI, a agricultura do hemisfério apresenta grandes desafios, dos quais a inovação é um dos mais importantes. A inovação transforma a vida e é o melhor negócio que se pode empreender, mas para isso é importante tomar a decisão de investir.

Afirmou que, hoje, o panorama econômico mundial apresenta complicações e desequilíbrios, que podem afetar seriamente o setor agrícola. No entanto, em um contexto de baixo crescimento e de instabilidade financeira como o atual, a inovação oferece soluções.

Ressaltou que, para isso se requer que os governos formulem e apliquem uma política de Estado na área da inovação e que orientem seus esforços para a transformação das instituições e dos sistemas produtivos. Os organismos internacionais devem oferecer apoio a esses esforços. O IICA, por exemplo, mediante o impulso à inovação, pode contribuir para a realização da segurança alimentar, deter a deterioração do ambiente, mitigar a mudança climática e diminuir a pobreza que afeta milhões de pessoas nos territórios rurais.

Explicou que a administração atual do Instituto compreende plenamente o papel fundamental da inovação para gerar maior produtividade e competitividade, tornar os modelos produtivos cada vez mais inclusivos, atenuar os efeitos da agricultura no aquecimento global e contribuir para a realização da segurança alimentar no âmbito mundial.

Reforçou que o IICA é o parceiro mais importante dos governos da América Latina e do Caribe para promover a inovação na agricultura, uma vez que dispõe de apoio político,

liderança, capacidade técnica e escritórios em 34 países das Américas. Concluiu afirmando que, mediante o trabalho conjunto entre o Instituto e seus Estados membros, é possível fazer da agricultura o eixo do desenvolvimento econômico e social.

Discurso da Ministra da Agricultura e Pecuária da Costa Rica

A Senhora Gloria Abraham Peralta, Ministra da Agricultura e Pecuária da Costa Rica, reconheceu em sua mensagem a importância do desenvolvimento tecnológico do setor agropecuário e a necessidade de se fortalecer as capacidades produtivas, sem se descuidar do ser humano integral. Destacou que o IICA tem sido um parceiro importante para a região, que, com grande visão estratégica, vem demonstrando o seu valor no tratamento dado aos temas do desenvolvimento.

Ressaltou que a agricultura é uma atividade de grande importância econômica e cultural na Costa Rica, país que, como os demais da América, tem objetivos pendentes que continuam pondo em risco a capacidade dos países de alimentar-se.

Observou que a inovação constitui uma nova forma de governar, elaborar políticas, fazer negócios, abordar problemas. Em todos esses aspectos, é fundamental dispor do apoio dos organismos internacionais para obter *feedback* e poder adotar as melhores práticas de política pública.

Por último, afirmou que os países devem fazer um esforço maior para aumentar o investimento no campo da inovação e que a criatividade é um dos ativos mais valiosos neste momento histórico de fragilidade econômica que o mundo vive.

Discurso da Presidenta da República da Costa Rica

A Presidenta da República da Costa Rica, Senhora Laura Chinchilla Miranda, deu calorosas boas-vindas a todas as delegações participantes do Encontro de Ministros da Agricultura das Américas 2011.

Destacou que um dos principais desafios do momento é responder às necessidades dos 7 bilhões de habitantes do planeta, dos quais 900 milhões habitam o continente americano. A inovação é uma área fundamental para se enfrentar esse desafio, uma vez que permitirá

libertar os nossos povos da fome, da pobreza e da insegurança alimentar, mitigar a mudança climática e, assim, gerar prosperidade e bem-estar.

Afirmou que a inovação garantirá processos transformadores na agricultura, os quais ampliarão suas contribuições para a realização da prosperidade e do bem-estar. Inovar significa mudar, explorar, gerar valor, reinventar, e é isso que o setor agrícola demanda. A inovação permitirá que as fronteiras agrícolas continuem sendo ampliadas, garantindo alimentos para toda a população, sem pôr em risco o meio ambiente e sem sacrificar a saúde do trabalhador do campo.

Comentou que estamos vivendo em uma época caracterizada por intensa e rápida produção de conhecimentos, cujo acesso e utilização foram democratizados. Concluiu observando que hoje devemos semear inovação nas políticas públicas para colhermos prosperidade e bem-estar para os povos das Américas.

Discurso do Secretário-Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA)

O Secretário-Geral da OEA, Senhor José Miguel Insulza, iniciou o seu discurso demonstrando solidariedade com os povos da América Central pelos danos humanos e materiais provocados recentemente pelas severas condições meteorológicas.

Agradeceu ao Governo da Costa Rica por sua hospitalidade e por sediar o Encontro de Ministros da Agricultura das Américas 2011. A realização desta importante reunião reflete o interesse do IICA em trabalhar em conjunto com os governos e as instituições internacionais relacionadas com a agricultura para que, na próxima década, a agricultura da América Latina e do Caribe tenha a devida dimensão.

Reconheceu que, hoje, se deve dispensar atenção especial à agricultura por sua grande contribuição para o crescimento econômico e o desenvolvimento social da América. É necessário aumentar o investimento em ciência e tecnologia agrícolas, impulsionar a geração de conhecimento e o uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) e fortalecer as capacidades empresariais e políticas das organizações.

Considerou que as TIC e a biotecnologia constituem a base para se promover uma “revolução agrícola” que permita a todos os produtores, independentemente de seu tamanho ou tipo, melhorar sua renda; uma revolução que respeite a aplicação de

conhecimentos tradicionais, mas que incorpore os novos conhecimentos e tecnologias, a fim de aumentar a equidade econômico-social e a produtividade.

Destacou a necessidade de se estabelecer políticas que dêem à agricultura o importante lugar que lhe compete como setor gerador de bem-estar. O IICA pode oferecer apoio aos esforços dos países para fortalecer a geração e aplicação de conhecimentos, a inovação, a produtividade, a segurança alimentar e a realização de maior renda.

Concluindo, ressaltou a importância de que os acordos ministeriais resultantes deste Encontro sejam apresentados à Sexta Cúpula de Chefes de Estado das Américas.

Conferência Magistral do Subdiretor de Desenvolvimento Agrícola da Fundação Bill e Melinda Gates

O Senhor Prabhu Pingali, Subdiretor de Desenvolvimento Agrícola da Fundação Bill e Melinda Gates, começou destacando que, na América Latina, têm sido implementados processos de inovação que ofereceram grandes contribuições no âmbito mundial, como nos casos das inovações que permitiram aumentar substancialmente a produtividade do trigo, melhorar os conteúdos nutricionais dos alimentos e gerar variedades com maior tolerância à seca.

Acrescentou que a inovação e o investimento foram os motores propulsores do crescimento agrícola e do avanço em pesquisa e desenvolvimento. As contribuições dos centros de pesquisa da América Latina foram fundamentais. Por exemplo, em 1966 foram enviadas do México 18 mil toneladas de semente de trigo para a Índia e o Paquistão, e em 1974 a Índia já tinha se tornado autossuficiente em trigo.

Ressaltou que a pesquisa e o conhecimento são essenciais para se alcançar transformações profundas. Exemplo disso foi o desenvolvimento de uma variedade de batata-doce rica em vitamina A que está permitindo combater a fome em Moçambique. Na África, o problema da desertificação é crítico, mas o mesmo se dizia da zona do cerrado do Brasil, país que conseguiu reverter essa condição, o que indica que a mesma coisa pode acontecer na África. E referiu-se aos pampas argentinos, que, graças à melhoria das condições de seu solo, são hoje uma zona produtora de soja por excelência.

Observou que a cooperação tem tanta importância como a geração de conhecimento. Por exemplo, graças à cooperação entre cientistas do Brasil e da África, neste continente se conseguiu implementar um plano de controle biológico que em três anos acabou com a praga do piolho farinhento da mandioca. A cooperação é importante para o

fortalecimento das capacidades dos povos. Para isso, a América Latina pode contribuir com muitas experiências exitosas, como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agrícola (EMBRAPA) e as universidades que impulsionam o fortalecimento dos agronegócios.

O Senhor Pingali conclui sua exposição afirmando que nenhuma organização pode isoladamente enfrentar com eficácia os desafios da fome e da pobreza. A solução está no trabalho conjunto. Por exemplo, o conhecimento gerado nas organizações da América Latina e do Caribe pode ser transferido para instituições de outras regiões do mundo, que podem aproveitá-lo para melhorar a agricultura e a alimentação em suas regiões, em particular no continente africano.

A abertura foi encerrada às 19h25min.

ATA DA REUNIÃO

**ENCONTRO DE MINISTROS DA AGRICULTURA DAS
AMÉRICAS 2011
E
DÉCIMA SEXTA REUNIÃO ORDINÁRIA DA JUNTA
INTERAMERICANA DE AGRICULTURA**

SESSÃO PREPARATÓRIA

0.1 *Abertura*

0.1.1 Às 8h55min de 20 de outubro de 2011, foi aberta a Sessão Preparatória inicial da Décima Sexta Reunião Ordinária da Junta Interamericana de Agricultura (JIA), na Sala Estados Unidos/Canadá da Sede Central do IICA.

0.1.2 A sessão foi presidida pelo Senhor Mariano Ruiz-Funs Macedo, Subsecretário de Agricultura da Secretaria de Agricultura, Pecuária, Desenvolvimento Rural, Pesca e Alimentação do México, seguindo-se a ordem de precedência no exercício da Presidência, estabelecida nos artigos 34 e 35 do Regulamento da JIA.

0.2 *Acordos*

0.2.1 *Eleição do Presidente e do Relator da Reunião*

0.2.1.1 O Presidente, em sua condição de Representante do México, propôs que a Senhora Gloria Abraham Peralta, Ministra da Agricultura e Pecuária da Costa Rica, fosse designada Presidenta do Encontro de Ministros da Agricultura das Américas 2011 e da Décima Sexta Reunião Ordinária da JIA. A proposta foi aprovada por unanimidade e por aclamação.

0.2.1.2 Em seguida, o Representante do México propôs que um membro da Delegação da Argentina ocupasse a Relatoria, o que foi aprovado por unanimidade.

0.2.1.3 A Mesa Diretora ficou assim integrada:

Presidenta:	Gloria Abraham Peralta
Relatora:	Daniela Raposo
Secretário <i>ex-officio</i> :	Víctor M. Villalobos A.

0.2.2 Programa da reunião

0.2.2.1 O programa da reunião, constante do documento IICA/JIA/Doc. 344 (11), foi aprovado sem modificações.

0.2.3 Data e hora limites para a apresentação de propostas

0.2.3.1 Fixou-se a quinta-feira 20 de outubro, às 17h00min, como dia e hora limites para a apresentação de projetos de resolução.

0.2.4 Duração da reunião

0.2.4.1 O plenário acordou encerrar a Décima Sexta Reunião Ordinária da JIA na sexta-feira 21 de outubro, às 17h30min.

0.2.5 Ordem de precedência dos Estados membros

0.2.5.1 Em caso de ausência temporal ou permanente da Presidenta, esta será substituída pelos representantes titulares dos Estados membros que são vice-presidentes da Reunião, segundo o disposto nos artigos 34 e 35 do Regulamento da JIA. Nisso, será seguida a ordem alfabética dos nomes em espanhol dos Estados membros, começando pela Costa Rica, país que preside a reunião. Em consequência, caberá a Dominica assumir a Presidência da JIA quando a Presidenta estiver ausente.

0.3 Encerramento

0.3.1 A primeira parte da Sessão Preparatória encerrou-se às 9h15min.

PRIMEIRA SESSÃO PLENÁRIA

1.1 *Abertura*

1.1.1 A Primeira Sessão Plenária teve início às 9h15min de 20 de outubro de 2011, sob a presidência da Senhora Gloria Abraham Peralta, Ministra da Agricultura e Pecuária da Costa Rica.

1.2 *Foro “A inovação para uma agricultura sustentável, competitiva e inclusiva”*

1.2.1 Inovação em agricultura: uma visão macroeconômica

1.2.1.1 A Presidenta concedeu a palavra ao Senhor Hugo Eduardo Beteta, Diretor da Sede Sub-Regional da CEPAL no México, para realizar a sua apresentação sobre o tema.

1.2.1.2 O Senhor Beteta disse inicialmente que, durante anos, a América Latina se destacou como região produtora de alimentos agrícolas, como milho, tomate, pimenta e cacau, cujas variedades foram sendo melhoradas. Nos países da região, o setor primário tem liderado o processo de recuperação das crises alimentar, energética e financeira.

1.2.1.3 Comentou que, na América Latina, o PIB vem crescendo a uma taxa de 4,2% ao ano e se espera que continue crescendo; que o investimento tem aumentado na região e que esta dispõe de condições, entre as quais a disponibilidade de suficientes recursos naturais, que permitem a previsão de perspectivas positivas de crescimento econômico, embora não isentas de riscos. Esse crescimento seria facilitado se as condições produtivas fossem melhoradas, sendo fundamental para isso incorporar a inovação na agricultura, bem como aumentar o investimento neste setor e direcioná-lo da melhor maneira possível.

1.2.1.4 Instou os países a implementar políticas macroeconômicas que afetem positivamente a geração de emprego e tenham repercussões positivas na produção. Também os exortou a desenvolver estruturas regulatórias propícias a esses fins, bem como a melhorar as capacidades institucionais e de

financiamento para promover a inovação. Encerrou sua mensagem afirmando que o desenvolvimento agrícola da América Latina deve continuar avançando, e que para isso deverão ser aproveitadas as oportunidades oferecidas pela inovação.

1.2.2 Inovação para a agricultura: o novo enfoque dos centros internacionais do CGIAR

1.2.2.1 A Presidenta cedeu a palavra ao Senhor Elcio Guimarães, Diretor da Área de Pesquisa da América Latina e do Caribe do Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT), para falar sobre o tema “A agenda de inovação-pesquisa para a agricultura”.

1.2.2.2 O Senhor Guimarães explicou que o Grupo Consultivo de Pesquisa Agrícola Internacional (CGIAR, sigla em inglês) é um grupo consultivo de âmbito mundial, cujos objetivos são reduzir a fome e a pobreza, melhorar a saúde e a nutrição humana e aumentar a resiliência dos ecossistemas.

1.2.2.3 Informou que o CGIAR dispõe de 15 centros no mundo, quatro dos quais estão localizados na América Latina, cuja ação contribui para reduzir a fome e a pobreza. Esses centros dispõem de competência científica em temas como melhoria de cultivos, produção animal, gestão de recursos naturais, ciências sociais, políticas de pesquisa, mudança climática, nutrição e saúde. Dois importantes resultados alcançados pelo CGIAR são: a) cada US\$1 investido no mundo em desenvolvimento tem gerado US\$9 em alimentos; e b) a taxa de retorno do investimento do CGIAR em pesquisa voltada para a melhoria de cultivos é de 39%.

1.2.2.4 Destacou que o CGIAR vem aplicando uma estratégia voltada para melhorar a eficiência de seus centros, mediante a qual se busca contribuir para a realização da segurança alimentar, da sustentabilidade ambiental e da redução da pobreza. Apesar de o CGIAR centrar sua ajuda na Ásia Central e Ocidental e na África, muitos de seus programas beneficiam a América Latina e o Caribe (ALC). Um deles é o Programa da Mudança Climática, do qual participam seus 15 centros e 400 parceiros e cujo objetivo é encontrar soluções para superar as ameaças da mudança climática no plano mundial, assunto de alta importância para os países das Américas.

1.2.2.5 Explicou que, desde 1981, o gasto público em inovação e desenvolvimento (I&D) vem sendo reduzido na ALC, com exceção do Brasil, país que mais

aumentou o investimento em I&D com o propósito de intensificar a produção de alimentos para o mercado interno e a exportação. Os governos da ALC devem reverter a tendência a reduzir o investimento público em I&D, oferecer apoio a organizações e redes que promovem a inovação tecnológica agropecuária e impulsionar suas capacidades nas áreas da biotecnologia, biossegurança, bioprospecção, gestão do conhecimento, propriedade intelectual e mudança climática.

1.2.2.6 Finalmente, exortou os Representantes dos Estados membros presentes na Décima Sexta Reunião Ordinária da JIA a tomar decisões sobre políticas que permitam a seus países converter-se nos maiores produtores de alimentos do mundo. E convidou os Estados membros a apresentar, na próxima reunião do CGIAR, que se realizará no Uruguai em outubro de 2012, propostas que beneficiem as nações do hemisfério.

1.2.3 Financiamento do investimento na agricultura e políticas públicas para enfrentar os desafios

1.2.3.1 A Presidenta cedeu a palavra ao Senhor Héctor Malarín, Chefe da Divisão de Desenvolvimento Rural, Meio Ambiente e Gestão de Desastres Naturais do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

1.2.3.2 O Senhor Malarín começou destacando que as nações da ALC estão convocadas a oferecer contribuições para a solução do problema da segurança alimentar, o que é reforçado pelo aumento que vem ocorrendo nos preços dos alimentos desde 2008, nesta região e em outras do mundo. É grande o potencial dos países da ALC para aumentar a produção de alimentos, graças à disponibilidade de terra e água e às suas capacidades humanas e institucionais.

1.2.3.3 Observou que, para aproveitar esse grande potencial e chegar a ser a região líder mundial na produção de alimentos, a ALC deve resolver três grandes problemas: a) a baixa produtividade do setor agropecuário; b) a pobreza rural, que afeta em torno de 55% da população rural; e c) a mudança climática, que com o desmatamento acentua a desertificação e os desastres naturais, especialmente inundações e secas, sendo de suma importância atenuar seus efeitos e adaptar a agricultura à mudança.

1.2.3.4 Destacou que, nos últimos 10-12 anos, o BID tem aumentado o financiamento de projetos para o desenvolvimento agrícola e rural. Por exemplo, no período

2009-2011 as colocações de recursos para esses projetos foram quintuplicadas em relação com aquelas realizadas no período 2004-2006.

- 1.2.3.5 Informou que, desde 2007, o BID, sob a liderança do presidente Moreno, vem aplicando uma estratégia formulada a partir de uma revisão de suas políticas agropecuárias e voltada para a realização de três objetivos: a) oferecer apoio aos países para que as melhorias nos preços dos alimentos se reflitam em renda maior para os produtores; b) promover o investimento público em infraestrutura rural, serviços agropecuários, irrigação, eletrificação, sanidade agropecuária, titulação de terras e sistemas de informação; e c) impulsionar a modernização dos sistemas de inovação agrária, medida que tem tido um impacto significativo na melhoria da economia das famílias rurais.
- 1.2.3.6 Acrescentou que o Presidente do BID, na Reunião Anual de Governadores que se realizará em abril de 2012, lançará uma plataforma de segurança alimentar para toda a região sustentada em três pilares: a) inovação agropecuária; b) infraestrutura rural; e c) gestão do risco mediante garantias e seguros agropecuários. Observou também que o Fundo de Segurança Alimentar foi revitalizado, a fim de alavancar os recursos de capital do BID com recursos de doadores, principalmente países não mutuários do BID.
- 1.2.3.7 O Senhor Pedro Antônio Arraes Pereira, Presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), em sua intervenção sobre o tema, reiterou a importância de se investir na agricultura e em políticas públicas. A inovação não se deve limitar ao âmbito da tecnologia, mas estender-se a outros campos.
- 1.2.3.8 Destacou o lançamento da Plataforma Sul-Sul entre o Brasil e a África, destinada a fomentar o diálogo sobre políticas públicas e o financiamento de projetos colaborativos. Esta é uma oportunidade para se intensificar a interação entre pesquisadores e o intercâmbio de conhecimentos entre a América Latina e a África.
- 1.2.3.9 Informou que, no âmbito dessa plataforma, com a colaboração do Brasil foram implementados cerca de dez projetos em sete países africanos, a cada um dos quais foram destinados US\$80 mil para períodos de dois anos. Esse tipo de cooperação que o Brasil promove nas áreas da pesquisa e desenvolvimento tem gerado resultados muito positivos no setor agropecuário daqueles países.

- 1.2.3.10 Observou que a EMBRAPA, como entidade pública, compartilha as políticas governamentais da Presidenta do Brasil, Dilma Rousseff, voltadas para apoiar a interação Sul-Sul. É importante fortalecer as parcerias entre o Brasil e os demais países da América Latina, destinadas a aumentar a inovação e a impulsionar o desenvolvimento agropecuário. Nisso, o IICA é um parceiro operacional importante.
- 1.2.3.11 Para finalizar, destacou que, mediante as plataformas de cooperação Sul-Sul, a EMBRAPA espera incentivar o intercâmbio de conhecimentos com países da América Latina e do Caribe, cooperar no desenvolvimento da agricultura, promover o investimento em pesquisa e desenvolvimento e contribuir para a realização das Metas do Milênio.
- 1.2.4 Mensagem do Diretor-Geral do IICA
- 1.2.4.1 O Diretor-Geral ressaltou que o aspecto mais importante do Encontro de Ministros da Agricultura das Américas 2011 é que eles têm a possibilidade de dialogar sobre um dos temas da maior importância para o setor agrícola das Américas, que é a inovação.
- 1.2.4.2 Concordou com o Senhor Héctor Malarín do BID quanto ao papel de protagonista que a ALC pode desempenhar na realização da segurança alimentar mundial, devido a condições como sua extraordinária dotação de recursos naturais e a riqueza de sua biodiversidade e climas.
- 1.2.4.3 No que diz respeito ao CGIAR, explicou que em 26 de agosto de 2011 o IICA e os quatro centros internacionais de pesquisa do sistema CGIAR com sede nas Américas realizaram uma importante reunião, cujo principal resultado foi a concretização de uma parceria que facilitará aos Estados membros do Instituto o acesso ao conhecimento gerado por esses centros.
- 1.2.4.4 Mencionou que o IICA se orgulha de ser parte da plataforma de inovação de que o Brasil e os demais países da América Latina e do Caribe participam, a qual foi desenvolvida por iniciativa da EMBRAPA. Destacou também que, desde 2009, a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e o IICA elaboraram em conjunto três relatórios anuais sobre a situação e as perspectivas da agricultura das Américas, os quais foram de grande utilidade para a tomada de decisões.

1.2.4.5 Ressaltou que um os papéis fundamentais do IICA é identificar avanços tecnológicos nos países e transferi-los para outros que deles necessitam. Por último, observou que nenhuma instituição do planeta pode resolver os problemas da agricultura isoladamente, mas somente de forma cooperativa com outras organizações. Daí, a importância do estabelecimento de parcerias institucionais em áreas relevantes para o desenvolvimento agrícola e a realização da segurança alimentar, como é a inovação.

1.2.5 Diálogo dos representantes dos Estados membros

1.2.5.1 O Representante de Dominica enfatizou a importância da pesquisa e do desenvolvimento para o setor agrícola, em seu país e em todo o hemisfério. Por exemplo, no caso do Caribe é importante dar prosseguimento à realização de pesquisas que ajudem a erradicar nessa região, especialmente nos países orientais, pragas e doenças que acarretam danos sérios para a agricultura e a pecuária, como a sigatoka na bananeira, o caracol gigante africano e o ácaro vermelho das palmas.

1.2.5.2 O Representante de Honduras destacou que a pesquisa e a inovação são de suma importância na agricultura, da mesma forma que o investimento, que é essencial para a promoção da geração de renda. Também manifestou a opinião de que é necessário democratizar a grande quantidade de informações existentes, para que os produtores tenham acesso a elas. Em seguida, referiu-se a dois projetos regionais desenvolvidos em menos de seis meses na América Central e no México e que foram de grande êxito, graças à colaboração oferecida pelo setor privado para identificar negócios potenciais.

1.2.5.3 O Representante do Chile ponderou que a inovação permite melhorar e agregar valor a produtos e serviços, sendo de suma importância que as inovações cheguem aos pequenos produtores, o que não tem sido muito constante em numerosos países da ALC, inclusive o seu. Também é importante que a inovação considere as necessidades dos consumidores e que ocorra em todos os elos das cadeias produtivas. O Estado também deve promover a inovação institucional, em especial dos processos de gestão. Informou que Chile dispõe de um plano na área da inovação, para o qual tem contado com o apoio do Banco Mundial, uma vez que no país existem pontos falhos que é preciso superar nos campos da biotecnologia, da agricultura de precisão e da disponibilidade da Internet no meio rural. Por último, ressaltou a necessidade de se fortalecer a cooperação no hemisfério, especialmente com o Canadá e os Estados Unidos da América.

- 1.2.5.4 O Representante da Argentina explicou que, para se consolidar a inovação, é necessário adaptar antigas tecnologias e adotar novas. No entanto, alguns assuntos devem ser considerados preocupantes, como a ameaça da produção de sementes transgênicas e a clonagem animal no comércio internacional, além dos altos níveis de emissões de dióxido de carbono, óxido nitroso e metano que aparecem em dados da União Européia. Concluiu afirmando que a biotecnologia tem um grande potencial para aumentar a produção e cuidar do meio ambiente, pelo que convém difundir-la.
- 1.2.5.5 O Representante do Panamá indicou que muitos países desenvolveram tecnologias que poderiam ser de utilidade para outros. Citou como exemplo o êxito alcançado nas planícies orientais da Colômbia com a utilização de tecnologia desenvolvida no Brasil. Também considerou que é necessário reduzir a burocracia governamental, por ser um freio ao desenvolvimento tecnológico. Faz um apelo a que um dos resultados deste Encontro seja uma mensagem clara sobre a importância da agricultura.
- 1.2.5.6 Em seguida, informou que o seu país está interessado em sediar a Décima Sétima Reunião Ordinária da JIA em 2013.
- 1.2.5.7 O Representante da Bolívia comentou que os objetivos da pesquisa devem ir além da busca do aumento da produtividade. Na parte oriental do seu país, as plantas e os animais estão se deslocando para zonas de maior altitude, certamente devido à mudança climática. Acrescentou que a especulação comercial, tanto interna como externa, está incidindo negativamente no acesso da população aos alimentos.
- 1.2.5.8 O Representante de São Vicente e Granadinas expressou seu interesse pela pesquisa e inovação no campo da aquicultura. Indagou sobre como é feito o financiamento da pesquisa nos 15 centros de pesquisa do CGIAR. Também demonstrou desejo de saber como se pode ter acesso aos fundos mencionados pelo expositor do BID para projetos de segurança alimentar.
- 1.2.5.9 O Representante do Peru destacou que cada país tem características específicas, donde a necessidade de se dar um tratamento diferenciado aos temas da biotecnologia e da biossegurança. O Peru é um país com uma rica biodiversidade, que tem o compromisso de ser cauteloso na gestão de materiais biotecnológicos e que exporta produtos agrícolas de tipo *gourmet*, cujos clientes valorizam o fato de não serem transgênicos. Diante disso, o Peru adotou uma moratória à importação de sementes geneticamente modificadas,

até que essas tecnologias e seus impactos potenciais sejam mais bem avaliados; essa moratória não afeta a importação de produtos agrícolas de consumo. Manifestou o seu desejo de que essa posição do Peru seja acolhida, quando pertinente, como uma expressão do direito soberano dos países de fazer uso dos mecanismos de precaução que considerem adequados. Explicou que isso não significa que o Peru abdique da inovação ou que não reconheça a sua importância.

- 1.2.5.10 O Representante da Guatemala chamou a atenção para o fato de, em muitos países do hemisfério, os indicadores da segurança alimentar estarem se deteriorando. O desafio da transferência de tecnologia é fazer que esta chegue até os produtores e os agroempresários, contribuindo para gerar mais renda e emprego. Esta foi uma insistência de muitas organizações camponesas convidadas a pronunciar-se sobre os processos promovidos pelo Conselho Agropecuário Centro-Americano (CAC). Em sua opinião, a recuperação de instituições encarregadas da transferência tecnológica e o restabelecimento dos serviços de extensão agrícola são dois passos fundamentais nessa direção.
- 1.2.5.11 A Presidenta da reunião ofereceu a palavra aos expositores para responder às perguntas e abordar os comentários dos Representantes dos Estados membros.
- 1.2.5.12 O Senhor Hugo Beteta, Diretor da Sede Sub-Regional da CEPAL no México, referiu-se aos processos especulativos a que fez alusão o Representante da Bolívia. Destacou que o relatório conjunto do IICA, da FAO e da CEPAL sobre as perspectivas da agricultura e do desenvolvimento rural nas Américas em 2011 contém recomendações para se evitar a formação de bolhas especulativas. Advertiu que a volatilidade dos preços agrícolas e as pressões inflacionárias não só afetam o crescimento econômico, como também influem no aumento das taxas de juro, o que por sua vez incide na inflação.
- 1.2.5.13 O Senhor Rubén Echeverría, Diretor do CIAT, considerou que existe atualmente uma conjuntura favorável à reavaliação da agricultura, mas que, para que isso realmente aconteça, é necessário o trabalho conjunto de todas as instituições envolvidas no setor agrícola. Uma das vantagens das Américas é dispor de grande quantidade desse tipo de instituições, como o IICA, o FONTAGRO, o FORAGRO, o BID e outras, cujos pontos fortes devem ser aproveitados. Em seguida, indicou que os pesquisadores inventam ou descobrem, porém não podem inovar por si sós, mas apenas mediante um processo institucional de inovação e transferência, pelo qual se transferem descobertas e avanços e se alcançam resultados concretos.

- 1.2.5.14 Em seguida, destacou que o CIAT está consciente da necessidade de fortalecer o trabalho com o setor privado. Os centros internacionais de pesquisa do sistema CGIAR devem trabalhar mais com os sistemas nacionais de pesquisa e inovação e, como as doações que recebem para a pesquisa diminuíram, devem buscar aliados e parceiros para divulgar os resultados do seu trabalho. Destacou que um dos compromissos assumidos na reunião que o IICA realizou com os centros do CGIAR foi o de focar o trabalho conjunto nos países da América Central e, em sua opinião, esforço semelhante pode ser feito em benefício dos países do Caribe.
- 1.2.5.15 O Senhor Héctor Malarín, Chefe da Divisão de Desenvolvimento Rural, Meio Ambiente e Gestão de Desastres Naturais do BID, expressou sua satisfação pela intervenção do Representante do Chile e concordou que a inovação é um processo de longo prazo e deve ser objeto de uma política de Estado. Os êxitos na área da inovação da EMBRAPA, do Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária (INTA) e do Instituto Nacional de Pesquisas Florestais, Agrícolas e Pecuárias (INIFAP), entre outras instituições da ALC, demonstram que se requerem processos de longo prazo baseados em políticas coerentes de Estado. A seu juízo, na nova conjuntura o setor público atuará como um catalisador do investimento privado nas áreas da pesquisa e da inovação, para o que se requerem políticas públicas coerentes.
- 1.2.5.16 Em seguida, comentou que é necessário definir mecanismos que permitam transferir os resultados de 40 anos de pesquisa para os pequenos agricultores, esforço em que o Estado deve exercer um importante papel. O investimento público e a promoção e a adoção do uso das TIC são essenciais para que os produtores e habitantes rurais possam aproveitar essas tecnologias para ter acesso a informações que lhes permitam tomar melhores decisões. Destacou também que o intercâmbio de conhecimentos por meio de foros e plataformas virtuais potencializa a transferência dos resultados das pesquisas de um país para outro.
- 1.2.5.17 Quanto à consulta do Representante de São Vicente e Granadinas sobre como ter acesso a fundos do BID para ações na área da segurança alimentar, o Senhor Malarín explicou que os países parceiros do BID têm prioridade na obtenção desses recursos, que podem ser direcionados para áreas como transferência de tecnologia, TIC, intercâmbio de conhecimentos e transferência sul-sul.

- 1.2.5.18 O Senhor Pedro Antônio Arraes Pereira, Presidente da EMBRAPA, sugeriu ao Representante de Dominica a possibilidade de se elaborar a proposta conjunta de uma estratégia para enfrentar as doenças e as pragas que afetam a região caribenha. Também informou que a EMBRAPA dispõe de ampla experiência na participação do setor privado em iniciativas de inovação e que está disposta a compartilhá-la. Sobre o que o Representante do Chile manifestou, acrescentou que a inovação contribui para melhorar a qualidade de vida e o nível de renda da população.
- 1.2.5.19 Quanto aos materiais transgênicos, afirmou que a posição do Brasil e da EMBRAPA a respeito é bem conhecida e que, nesse país, a pesquisa desses materiais é considerada de importância crucial. Informou que recentemente foi aprovada no Brasil uma nova variedade de feijão transgênico, a primeira desenvolvida por um instituto público de pesquisa, e ressaltou que o trabalho da EMBRAPA em matéria de organismos geneticamente modificados se fundamenta nos princípios da ciência. Indicou, em seguida, que respeita plenamente a posição expressa pelo Representante do Peru em relação a esses organismos. Quanto ao comentário do Representante do Panamá sobre a aplicação de tecnologia brasileira na Colômbia, destacou que a EMBRAPA oferece a possibilidade de compartilhar com outros países essa e outras experiências bem-sucedidas.
- 1.2.5.20 Concluiu destacando que a EMBRAPA está consciente de que a imagem dos institutos de pesquisa é muito importante e que, por isso, ela a promove mediante ações e produtos que contribuem para a realização de uma melhor qualidade de vida para a população rural e urbana.

1.3 Encerramento

- 1.3.1 A Presidenta encerrou a Primeira Sessão Plenária às 12h35min.

SESSÃO ESPECIAL

0.4 *Abertura*

0.4.1 A segunda parte da sessão preparatória realizou-se como uma sessão especial e teve início às 14h15min de 20 de outubro de 2011 na Sala Estados Unidos/Canadá, sob a presidência da Senhora Gloria Abraham Peralta, Ministra da Agricultura e Pecuária da Costa Rica.

0.5 *Preparativos finais*

0.5.1 Procedimentos para a análise e aprovação dos projetos de resolução

0.5.1.1 O Secretário Técnico explicou a proposta de procedimentos para a análise e aprovação dos projetos de resolução, que foi acolhida pelo plenário.

0.5.2 Direito a voto dos Estados membros

0.5.2.1 O Diretor-Geral solicitou ao Assessor Jurídico que explicasse o alcance e a forma de aplicação das normas que regulam o direito ao voto nas reuniões da JIA.

0.5.2.2 O Assessor Jurídico referiu-se ao disposto no artigo 24 da Convenção do IICA, bem como ao estabelecido no Regulamento da JIA, sobre o direito ao voto. Concluiu que todos os Estados membros presentes estavam habilitados a exercer o direito ao voto.

0.6 *O IICA na Colômbia: Projeto Agro Ingreso Seguro*

0.6.2 Análise da situação

0.6.2.1 O Diretor-Geral solicitou ao Secretário Técnico que apresentasse os detalhes da situação do Escritório do IICA na Colômbia.

- 0.6.2.2 O Secretário Técnico explicou que o governo anterior da Colômbia tinha assinado diretamente com o IICA, na condição de organismo internacional público, um contrato para operar nos anos 2007, 2008 e 2009 o componente de irrigação e drenagem do programa de subsídios conhecido como Agro Ingreso Seguro (AIS). Devido a denúncias da mídia, as autoridades do governo anterior da Colômbia iniciaram investigações sobre o possível uso fraudulento de recursos desse Programa, as quais tiveram continuidade na atual administração governamental.
- 0.6.2.3 Em seguida, explicou as medidas adotadas pelo governo anterior e pelo atual, entre as quais estavam suspender os contratos com o IICA e questionar o procedimento de contratação com o Instituto. Essas medidas poderiam implicar ações contra do Instituto no valor de vários milhões de dólares.
- 0.6.2.4 Afirmou, portanto, considerar da maior importância que os Estados membros tivessem todas as informações necessárias sobre o caso, inclusive sobre as eventuais consequências financeiras para o Instituto das medidas adotadas pelas autoridades nacionais da Colômbia.
- 0.6.2.5 O Secretário Técnico destacou que o IICA propunha aos Chefes de Delegação a constituição de uma comissão temporal *ad hoc*, amparado no disposto no artigo 52 do Regulamento da JIA. Concluiu distribuindo a todos os Chefes de Delegação um breve informe sobre o caso e agradecendo ao Senhor Ministro de Agricultura da Colômbia ter aceito que o tema fosse tratado nesta reunião.
- 0.6.2.6 O Senhor Juan Camilo Restrepo S., Ministro de Agricultura da Colômbia, declarou estar de acordo com as informações apresentadas pelo Secretário Técnico e com a constituição de uma comissão *ad hoc*. Acrescentou que o Governo da Colômbia está disposto a fornecer todas as informações que essa comissão solicitar. Ressalvou, no entanto, que a comissão será de natureza informativa, e não de negociação.
- 0.6.2.7 Indicou que estão envolvidas no caso todas as entidades de controle e vigilância do Estado colombiano e do Poder Judiciário. Também observou que os meios de comunicação estão muito atentos à evolução do assunto.
- 0.6.2.8 Quanto aos questionamentos feitos ao projeto AIS mencionados pelo Secretário Técnico, referiu-se a uma auditoria técnica realizada pela Universidade Nacional da Colômbia e ao apelo à responsabilidade da

companhia de seguros “Confianza”, que respondia pelo contrato que o Estado colombiano declarara falho ou descumprido.

0.6.2.9 O Ministro finalizou destacando que o assunto é muito incômodo e doloroso, uma vez que a relação entre o IICA e a Colômbia é muito antiga, profissional e valorizada e que espera que seja resolvido da melhor maneira possível para as partes envolvidas.

0.6.3 Acordo

0.6.3.1 Os ministros e outros chefes de delegação, em conformidade com o disposto no artigo 52 do Regulamento da JIA, acordaram o seguinte:

0.6.3.2 Criar uma comissão temporária *ad hoc*, integrada por cinco países, com representação equitativa de cada região do IICA (voluntariamente, ofereceram-se para dela participar Argentina, Bolívia, Costa Rica, Estados Unidos da América e Granada).

0.6.3.3 Os objetivos dessa comissão serão: (i) conhecer em detalhe o problema, com a possibilidade de reunir-se com as autoridades colombianas; e (ii) recomendar as decisões a serem tomadas pelo Diretor-Geral, as quais serão apresentadas à Comissão Consultiva Especial de Assuntos Gerenciais e estarão sujeitas à aprovação do Comitê Executivo em sua próxima reunião. Dependendo da urgência, o tratamento deste assunto poderá ser objeto de uma reunião extraordinária desse órgão de governo do Instituto.

0.6.3.4 O IICA fornecerá aos integrantes da comissão as informações que ela solicitar para alcançar esses objetivos.

0.6.3.5 A Presidenta solicitou ao Secretário Técnico e ao Assessor Jurídico que programassem uma reunião com os Representantes dos Estados membros designados para constituir a comissão *ad hoc*, a fim de se delinear o perfil requerido dos integrantes e estabelecer as diretrizes para a sua operação.

0.7 Encerramento

0.7.1 A segunda parte da Sessão Preparatória foi encerrada às 15h10min.

SEGUNDA SESSÃO PLENÁRIA

2.1 Abertura

2.1.1 A Segunda Sessão Plenária da Décima Sexta Reunião Ordinária da Junta Interamericana de Agricultura teve início às 15h50min de 20 de outubro de 2011, na Sala Estados Unidos/Canadá, sob a Presidência da Senhora Gloria Abraham Peralta, Ministra da Agricultura e Pecuária da Costa Rica.

2.2 Mensagem do Diretor-Geral do IICA

2.2.1 A Presidenta cedeu a palavra ao Diretor-Geral para dirigir sua mensagem aos participantes presentes e aos que estão seguindo o evento mediante transmissão via Web.

2.2.2 O Diretor-Geral observou que se passaram dois anos desde que foi eleito para dirigir o Instituto. Nesse período, o cenário global mudou e, como resultado da crise dos preços dos produtos energéticos e dos alimentos de 2008, os países revalorizaram o setor agropecuário e passaram a enfatizar a realização da segurança alimentar como o objetivo prioritário das políticas públicas.

2.2.3 Destacou que, nos últimos dois anos, ocorreu na América Latina uma recuperação, impulsionada pelos fluxos de capital, pelo crescimento das exportações de alimentos e de outras matérias-primas, pela aplicação de sólidas políticas para enfrentar a crise e pela expansão vertiginosa do crédito. No entanto, os 15 países da região que são importadores líquidos de alimentos foram afetados negativamente pelo contínuo aumento nos preços, o que também afetou a realização de metas em matéria de segurança alimentar. Reconheceu que as Américas têm um grande potencial para aumentar a produção de alimentos e encarar da melhor maneira possível os desafios do futuro, para o que é essencial investir recursos em projetos de inovação. Considerou também necessário fortalecer mecanismos que permitam ampliar as vantagens competitivas e reduzir as debilidades estruturais da agricultura nos âmbitos nacional e regional, bem como reafirmar no hemisfério a vontade política para a solidariedade e a cooperação.

- 2.2.4 Acrescentou que, para que o IICA possa acompanhar de maneira eficaz os esforços de seus Estados membros para a revitalização do desenvolvimento do setor agropecuário, bem como atender às crescentes demandas de cooperação com recursos limitados, foi necessário centrar a ação institucional na prestação de cooperação técnica, enxugar a instituição e captar uma quantidade cada vez maior de recursos provenientes de outras fontes.
- 2.2.5 Ressaltou que a ação do IICA é orientada pelo Plano Estratégico 2010-2020 e pelo Plano de Médio Prazo (PMP) 2010-2014, aprovados por seus Estados membros e cujos objetivos estratégicos são: (i) aumentar a produtividade e a competitividade do setor agrícola; (ii) fortalecer a contribuição da agricultura para o desenvolvimento dos territórios rurais e o bem-estar da sua população; (iii) melhorar a capacidade da agricultura para mitigar os efeitos da mudança climática e promover sua adaptação a esta, usando melhor os recursos naturais; e (iv) aumentar a contribuição da agricultura para a realização da segurança alimentar.
- 2.2.6 Explicou que o Instituto centra os seus esforços em seis programas: Inovação para a produtividade e a competitividade; Agronegócios e comercialização; Sanidade agropecuária e inocuidade dos alimentos; Desenvolvimento de territórios rurais; Segurança alimentar; e Gestão de recursos naturais e mudança climática. Os dois últimos são de natureza transversal.
- 2.2.7 Referiu-se, em seguida, às principais realizações da sua Administração sob o lema de “Um só IICA”: a) a elaboração de um PMP que é considerado relevante e pertinente pelos beneficiários da cooperação oferecida pelo Instituto; b) o desenho e a implementação de uma estrutura nova e mais adequada de organização institucional; c) a reformulação dos programas de cooperação técnica com conteúdos inovadores; d) a criação do Fundo Concursável da Direção-Geral para Projetos de Cooperação Técnica, ao qual o Governo dos Estados Unidos da América aportou US\$150 mil para a convocação de 2012; e) o acesso dos países a 100 bolsas de estudo por ano para que técnicos de suas instituições cursarem programas de especialização em temas de desenvolvimento agropecuário e rural em universidades e centros de ensino, para o qual o Governo do México realiza uma contribuição da ordem dos US\$3 milhões por ano; f) a implementação da Iniciativa de Estágios Profissionais, mediante a qual especialistas convidados de alto nível contribuem para ampliar os conhecimentos dos técnicos do Instituto; g) o estabelecimento de redes temáticas integradas pelos técnicos e especialistas do Instituto, que facilitam a transmissão horizontal de conhecimentos, informações e experiências; h) a formulação de

uma estratégia IICA-país para cada um dos Escritórios do Instituto, para atender às demandas e prioridades do respectivo Estado membro e dos atores relevantes do seu setor agropecuário; (i) a melhoria contínua dos processos de administração e de tomada de decisões e aumento da transparência com que se avalia o desempenho do pessoal; e j) o aumento do nível de eficácia da utilização das TIC, graças, entre outros avanços, à instalação de sistemas de videoconferências em quase todas os escritórios do Instituto nos Estados membros e ao redesenho da webpage do Instituto, que agora dá ênfase ao fornecimento de informações técnicas e é mais fácil de navegar.

- 2.2.8 O Diretor-Geral prosseguiu indicando que ainda existem tarefas que estão em processo de execução, para cuja conclusão se requer um processo de prazo mais longo, mas que nesse período de dois anos foram assentadas as bases para isso. Acrescentou que todo processo de mudança institucional é complexo, em especial quando se requerem a construção de novas capacidades e a geração de inovações. Junto a isso, o IICA vem enfrentando uma difícil situação financeira que afetou esse processo. Por esse motivo, diante da modificação da escala de cotas da OEA, agradeceu aos países que, tendo o direito de diminuir a sua cota ao IICA, decidiram mantê-la em seu nível anterior, e aos países que aceitaram aumentá-la. Fez, por isso, um reconhecimento a Argentina, El Salvador, Guatemala, México, Panamá, Paraguai e Uruguai.
- 2.2.9 Destacou que, de forma responsável, a Administração tem analisado as alternativas para superar as limitações financeiras do Instituto e enfrentar as consequências das decisões tomadas pelos Estados membros a respeito nesta Reunião. Embora o Instituto tenha sobrevivido durante quase duas décadas enfrentando a perda contínua do poder aquisitivo dos recursos das cotas, deve-se reconhecer que o custo foi alto, pois o fato de as cotas do IICA não terem sido ajustadas e de os custos operacionais do Instituto terem aumentado continuamente enfraqueceu a organização. Citou como exemplo o fato de as restrições financeiras terem impedido a captação e a manutenção de recursos humanos altamente qualificados, o que por sua vez vem limitando as possibilidades do IICA de oferecer serviços de cooperação técnica de alta qualidade aos Estados membros.
- 2.2.10 Fez um apelo à reflexão, no sentido de que o IICA não é do Diretor-Geral nem da equipe técnica que oferece os serviços de cooperação, mas pertence aos Estados membros, cujos governos deveriam questionar o futuro que pode ter uma instituição com recursos tão limitados. O Instituto realizou diversas ações para atrair recursos, mas os resultados continuam sendo insuficientes, e esses

esforços não substituem a responsabilidade que os Estados membros fixaram para si mesmos na Convenção. Afirmou que chegou a hora de os Estados tomarem decisões que levem à solução desse problema.

- 2.2.11 Em seguida o Diretor-Geral expressou de maneira enfática que o compromisso que adquiriu com os Estados membros permanece inalterável e que esta Administração acatará qualquer decisão que venham a tomar, não importa o quão difícil a situação possa se tornar como resultado dessa decisão. Observou que crê firmemente na capacidade do IICA de ser uma instituição líder na prestação de cooperação técnica de alta qualidade.
- 2.2.12 Concluiu dizendo que há muito a ser feito para se alcançar um salto quantitativo no desenvolvimento agrícola e rural no hemisfério, para o qual se requer que os Estados membros sejam solidários com o IICA, que saberá retribuir essa solidariedade com apoio que lhes será de grande benefício. Hoje mais do que nunca, é necessário fortalecer financeiramente o Instituto, o que será fundamental para o cumprimento da nobre missão de que os países o encarregaram: oferecer-lhes apoio para promover o desenvolvimento do setor agrícola e alcançar o bem-estar rural.

2.3 Situação financeira e programático-orçamentária 2012-2013

- 2.3.1 O Secretário de Serviços Corporativos, Senhor Carlos O’Farrill, destacou algumas características do IICA que fazem dele um aliado fundamental dos Estados membros para promover o desenvolvimento dos setores agrícola e rural: (i) forma uma macrorrede de conhecimento que promove a incorporação e a gestão de temas de fronteira; (ii) responde de maneira, ágil, eficaz e pertinente às crescentes demandas do setor agrícola; (iii) tem uma orientação clara e definida para a cooperação técnica e oferece alternativas viáveis com respeito aos desafios e problemas do setor; (iv) gera efeitos multiplicadores dos fundos empregados em cooperação técnica nos países; (v) pratica uma administração financeira disciplinada, equitativa, racional e transparente; (vi) realiza uma gestão eficiente que promove o maior benefício ao menor custo possível para fortalecer a cooperação técnica de qualidade em seus países membros; e (vii) é uma instituição cujas unidades atuam de forma constante e alinhada às diretrizes dos órgãos de governo e do Diretor-Geral.

2.3.2 Avanços na arrecadação de cotas

2.3.2.1 O Secretário de Serviços Corporativos destacou que os Estados membros contribuem para o sustento financeiro mediante cotas anuais fixadas pela JIA, em conformidade com o sistema de cálculo da OEA. Em 2010, o Instituto obteve cotas no valor de US\$27,9 milhões, estando pendentes de pagamento US\$1,7 milhões. Em 17 de outubro de 2011, o montante arrecadado é de US\$22,6 milhões, restando pendentes de pagamento US\$6,4 milhões. Informou que 23 países estão em dia com as cotas, nove países estão em situação regular, um país está em situação especial e um país está em atraso. Finalmente, destacou que, em 2003, 44% dos países estavam em dia com o pagamento das cotas, enquanto que em 2011 68% dos Estados membros estão em dia com as suas contribuições de cotas.

2.3.3 Demonstrativos financeiros 2009-2010

2.3.3.1 O Secretário de Serviços Corporativos explicou que, de acordo com o relatório dos auditores independentes da empresa Deloitte & Touche S.A., a evidência de auditoria obtida pela empresa é considerada suficiente e apropriada e permite sustentar seu parecer qualificado de auditores da seguinte maneira: “... *os demonstrativos financeiros acima mencionados apresentam razoavelmente, em todos os aspectos significativos, a posição financeira do IICA em 31 de dezembro de 2010 e 2009, e as mudanças em seus ativos líquidos e seus fluxos de caixa para os anos que terminaram nessas datas, em conformidade com os princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos da América...*”.

2.3.3.2 Acrescentou que os auditores externos observaram que as provisões por benefícios de rescisão contratual de funcionários requerem um estudo atuarial; além disso, destacaram que os passivos por compromissos de compra de bens e serviços não deverão ser reconhecidos se, no final de ano, ainda não tiverem sido recebidos.

2.3.4 Décimo Sexto e Décimo Sétimo Relatórios do Comitê de Exame de Auditoria (CEA)

2.3.4.1 O Secretário de Serviços Corporativos informou que o Comitê de Exame de Auditoria (CEA), com base nos relatórios dos auditores externos, reconheceu que não tinha havido violação dos regulamentos que regem as operações da Direção-Geral e destacou: (i) a importância da recuperação das cotas devidas ao

Instituto; (ii) a conveniência de se promover a capacitação para fortalecer o controle interno; (iii) a relevância da implementação e operação do sistema SAP; (iv) a conveniência de se integrar uma proposta de modernização e melhoria do sistema de remuneração; (v) a pertinência de se realizar um estudo atuarial na Sede Central; e (vi) a importância de se continuar monitorando o pagamento oportuno de cotas, bem como a deterioração inflacionário e outros fatores.

2.3.5 Proposta de orçamento-programa 2012-2013

- 2.3.5.1 O Secretário de Serviços Corporativos afirmou que a proposta de orçamento-programa 2012-2013 tem os seguintes objetivos: (i) conservar a viabilidade do Instituto como um instrumento dos Estados membros que lhes oferece apoio para a realização do desenvolvimento sustentável da agricultura, da segurança alimentar e da redução da pobreza; (ii) avançar gradualmente na recuperação da capacidade financeira do Instituto como meio para potencializar seus serviços de cooperação em benefício dos Estados membros; e (iii) impulsionar a política estabelecida pela atual administração de melhorar o nível da Taxa Institucional Líquida (TIL), destinada a cobrir os custos incrementais da administração de projetos financiados com recursos externos.
- 2.3.5.2 Observou que a alocação dos recursos do Fundo Ordinário obedeceu ao critério de se direcionar a maior parte deles para a cooperação técnica e que essa destinação chegue aos 90% dos recursos. Destacou os avanços para se alcançar essa meta, pois, se em 2011 a percentagem foi de 88,8%, em 2012 será de 89,3% e em 2013 de 89,7%. A dotação do Fundo Ordinário em 2011 foi de US\$33.398.200; em 2012, será de US\$33.789.600; e em 2013, de US\$33.909.400.
- 2.3.5.3 Informou que os aumentos nos montantes das cotas dos Estados membros resultam do compromisso de Argentina, Belize, El Salvador, México, Panamá, Paraguai e Uruguai de aportar uma “sobrecota” para minorar a perda progressiva nos recursos do Fundo Ordinário do Instituto, provocada pela inflação e pelo efeito do congelamento das cotas desde 1995. Devido a esses dois fatores, desde aquele ano acumulou-se a perda de 28% no poder aquisitivo dos fundos, perda que em 2010 foi de 4,17%.
- 2.3.5.4 A seguir, destacou o seguinte: (i) o entorno econômico atual apresenta desafios complexos, mas também oferece oportunidades de cooperação para apoiar os Estados membros; (ii) oferecer apoio ao IICA é a opção mais econômica e rentável para seus Estados membros, pois seus pontos fortes o convertem no

parceiro estratégico idôneo para o desenvolvimento da agricultura e o bem-estar rural; (iii) o Instituto oferece cooperação técnica de grande importância para seus Estados membros; se cada um deles tivesse que fazer frente aos custos dessa cooperação, estes seriam muito superiores; (iv) o IICA gera importantes efeitos multiplicadores e constitui um investimento com alta taxa de retorno social; (v) o Instituto negocia, socializa e divulga conhecimentos e opera como uma macrorrede que gera bens públicos; (vi) o IICA, apesar de suas limitações financeiras, realizou esforços importantes para responder de forma eficaz e pertinente às demandas de apoio de seus Estados membros; (vii) o Instituto está chegando ao limite da elasticidade operacional, o que afeta sua capacidade de oferecer cooperação técnica e de realizar suas funções com altos padrões de qualidade; e (viii) o IICA é uma organização altamente especializada, cujas funções estão desenhadas para cobrir espaços técnicos e administrativos. Concluiu indicando que, por tudo o que se disse, o Instituto é o melhor aliado que seus Estados membros podem ter para o desenvolvimento agrícola e a realização do bem-estar rural.

2.3.6 Relatório preliminar do estudo sobre a política de recuperação de custos gerados pela administração de projetos financiados com recursos externos (TIL)

- 2.3.6.1 O Secretário de Serviços Corporativos resumiu que, considerando as restrições financeiras enfrentadas pelo IICA, em julho passado o Comitê Executivo julgou importante aplicar uma política de recuperação plena de custos gerados pela administração de projetos financiados com recursos externos e solicitou a contratação de uma consultoria que a valide ou sugira as modificações cabíveis.
- 2.3.6.2 Informou que foram elaborados os termos de referência para a contratação do estudo e recebidas recomendações de firmas do Canadá e dos Estados Unidos com experiência no tema. A firma contratada foi a EAM, Inc./Mosley & Associates, que iniciou seu trabalho com uma visita à Sede Central e com o estabelecimento de um plano de trabalho que consta de quatro fases: (i) diálogo inicial com o Diretor-Geral e com pessoal do IICA para conhecer a situação atual, determinar as informações que serão necessárias e planejar as tarefas a serem realizadas; (ii) análise dos aspectos que afetam a política atual, da geração de custos diretos e indiretos e da estrutura de custos na Sede Central e nos Escritórios (cinco visitas *in situ* e seis reuniões virtuais); (iii) pesquisa das práticas e políticas de outros organismos semelhantes, análise e resumo dos resultados das informações solicitadas e identificação de propostas para se obter melhorias; e (iv) elaboração de um relatório com os resultados da análise da política atual e recomendações sobre melhores práticas.

- 2.3.6.3 Finalmente, indicou que a conclusão do estudo está prevista para março de 2012 e que, em seguida, ele será apresentado à Comissão Consultiva Especial de Assuntos Gerenciais (CCEAG) e ao Comitê Executivo. O relatório incluirá as conclusões sobre a metodologia implementada pelo IICA, as limitações internas e externas que poderiam afetar a aplicação da política, a situação do IICA em relação a outros organismos de cooperação e as recomendações e sugestões para o estabelecimento de uma política de recuperação plena dos custos gerados pela administração de projetos financiados com recursos externos.
- 2.3.6.4 O Representante de Dominica destacou que, como resultado da apresentação, entendia a situação financeira da instituição, especialmente a descapitalização. Ponderou que isto ocorre porque há países que devem suas contribuições, um dos quais deve algo em torno de US\$2 milhões, acumulando três ou quatro anos consecutivos sem aportar sua cota. Desejava saber se o IICA tinha feito as gestões pertinentes para saber o motivo pelo qual esse país não realiza as contribuições que lhe cabem.
- 2.3.6.5 O Secretário de Serviços Corporativos explicou que o IICA fez diversas abordagens ao Governo da Venezuela, mas o resultado não tinha sido favorável. Acrescentou que, no âmbito da organização da Décima Sexta Reunião Ordinária da JIA, o Diretor-Geral do IICA manteve uma reunião com a Embaixadora da Venezuela na Costa Rica, a qual oferecera seus bons ofícios para dialogar com as autoridades do Governo desse país sobre o tema.
- 2.3.6.6 O Representante de Honduras felicitou o IICA pela iniciativa das 100 bolsas de estudo negociadas com o CONACYT do México e solicitou esclarecimentos sobre a metodologia a ser utilizada para a distribuição dessas bolsas de estudo.
- 2.3.6.7 O Secretário de Serviços Corporativos informou que o IICA fará uma distribuição equitativa das bolsas de estudo entre os Estados membros. Na negociação com o CONACYT, ficou estabelecido um mínimo de 100 bolsas de estudo, mas se espera que essa quantidade possa ser aumentada. As bolsas de estudo não incluem apenas programas de mestrado e doutorado, mas também existe a possibilidade de especializações técnicas. Espera-se que neste ano seja concluído o processo de seleção dos bolsistas, com o objetivo de que o Programa se inicie em 2012.

2.4 Responsabilidades do representante da JIA junto ao Conselho Superior do CATIE

2.4.1 O Secretário Técnico destacou que a JIA é também o órgão superior de governo do CATIE; que tem a competência de designar um representante junto ao Conselho Superior do CATIE com direito a voz e voto; e que os Estados membros que deverão designar o Representante da JIA junto ao Conselho Superior do CATIE são Dominica (2011-2012), Estados Unidos da América (2013-2014), Chile (2015-2016) e Equador (2017-2018).

2.4.2 Acrescentou que é de suma importância consolidar a parceria estratégica entre o IICA e o CATIE; que o Comitê Executivo, em sua reunião de 2011, aprovou o Programa de Ação Conjunta IICA-CATIE para o período 2011-2014; e que é conveniente assegurar que as decisões adotadas no Conselho Superior do CATIE sejam as mais apropriadas para a implementação desse programa de ação.

2.4.3 Explicou, em seguida, que o Comitê Executivo, mediante a resolução IICA/CE/Res. 543 (XXXI-O/11) de sua Trigesima Primeira Reunião Ordinária, propôs à JIA as responsabilidades a serem assumidas pela pessoa que a representasse junto ao Conselho Superior do CATIE e que esse representante teria como responsabilidade principal “zelar pelo cumprimento, pelo fortalecimento e pela ampliação do trabalho conjunto com o IICA e pelo fortalecimento dos mecanismos técnicos, administrativos e financeiros que facilitem as ações conjuntas”. Finalmente, indicou que essa proposta de responsabilidades foi elaborada por um grupo de trabalho do Comitê Executivo.

2.5 Proposta para a modificação do prazo de envio dos documentos de trabalho para as reuniões ordinárias da JA

2.5.1 O Secretário Técnico informou ao plenário que, segundo o disposto no Regulamento da JIA vigente (artigo 22), “o Diretor-Geral enviará os documentos de trabalho aos Estados membros e aos Associados para exame de seus diferentes temas 45 dias antes da data de início da reunião”.

2.5.2 Observou que o Comitê Executivo, mediante a resolução IICA/CE/Res. 525 (XXX-O/10), dispôs reduzir de 45 dias para 30 dias o prazo de entrega dos documentos de trabalho aos países para suas reuniões ordinárias por meios eletrônicos e encarregou o Diretor-Geral de apresentar, para a consideração da Décima Sexta Reunião Ordinária da JIA, um projeto de resolução para reduzir

de igual maneira (de 45 a 30 dias) o prazo de envio dos documentos de trabalho para as reuniões ordinárias da JIA.

- 2.5.3 Enumerou uma série de argumentos favoráveis à consideração dessa proposta pela JIA: (i) antes, os documentos de trabalho e informativos para as reuniões da Junta eram enviados por *courier*, o que demandava mais tempo e implicava custo elevado; (ii) graças às TIC, hoje os documentos podem ser enviados de forma expedita; (iii) ao longo do prazo atual de 45 dias, é frequente alguns documentos serem atualizados, o que torna necessário um novo envio; e (iv) a redução do prazo de envio de 45 para 30 dias permite que a Secretaria disponha de mais tempo para preparar, analisar e traduzir os documentos.
- 2.5.4 Por último, referiu-se à proposta do Diretor-Geral de que os documentos de trabalho para as reuniões da JIA sejam de livre acesso e postados no portal do Instituto na Web em um formato que não possa ser modificado por terceiros. Somente teriam caráter confidencial os documentos que por seu teor mereçam ser classificados nessa categoria.
- 2.5.5 O Representante de Honduras solicitou ao Secretário Técnico que ampliasse a justificção da proposta.
- 2.5.6 O Secretário Técnico explicou que a proposta é enviar os documentos 30 dias antes da data de início das reuniões da JIA, e não 45 dias antes, como está disposto atualmente no artigo 22 do Regulamento da JIA. Os documentos seriam enviados utilizando-se as novas TIC, e a proposta permitiria economizar recursos financeiros, enviar documentos mais atualizados aos Estados membros e dar mais tempo à Secretaria para preparar e traduzir os documentos. Finalmente, lembrou que o Comitê Executivo já reduziu de 45 a 30 dias o prazo para o envio dos documentos de suas reuniões e recomendou à JIA que adote a mesma medida.
- 2.5.7 Como não houve outro comentário dos Representantes dos Estados membros, a Presidenta informou que a Secretaria apresentará à consideração do plenário um projeto de resolução que recolha a proposta do Comitê Executivo, resumida pelo Secretário Técnico.

2.6 Avanços no cumprimento das resoluções da JIA e do Comitê Executivo

- 2.6.1 O Secretário Técnico, em referência ao relatório sobre o cumprimento das resoluções adotadas na Décima Quinta Reunião Ordinária da JIA (2009) e na Trigésima e na Trigésima Primeira Reuniões Ordinárias do Comitê Executivo

(2010 e 2011), destacou que em reuniões passadas da JIA o tempo de análise dedicado a esses relatórios era considerável. Para se tratar desse assunto de maneira mais eficiente, na Décima Sexta Reunião Ordinária da JIA: (i) esses relatórios foram disponibilizados aos Estados membros com antecedência de 45 dias na webpage do Instituto; (ii) os relatórios contêm em detalhe o grau de avanço no cumprimento de cada uma das resoluções adotadas nas mencionadas reuniões; e, (iii) nessa situação, caso surja alguma dúvida ou comentário dos Representantes dos Estados membros sobre o cumprimento das resoluções, essas observações devem ser discutidas em particular.

- 2.6.2 A Presidenta, depois de verificar a anuência dos Representantes dos Estados membros com o procedimento proposto pelo Secretário Técnico, afirmou que o assunto seria tratado mediante perguntas específicas. Como não houve intervenção ou objeção dos Representantes dos Estados membros, a Presidenta deu por encerrado esse tema da agenda.

2.7 Leitura e aprovação de projetos de resolução

- 2.7.1 A Relatora deu leitura aos seguintes projetos de resolução: “Demonstrativos financeiros do Instituto 2009-2010”, “Relatório dos Auditores Externos e Décimo Sexto e Décimo Sétimo Relatórios do Comitê de Exame de Auditoria (CEA)”, “Avanços na arrecadação de cotas”, “Orçamento-programa 2012-2013”, “Recuperação plena de custos gerados pela administração de projetos financiados com recursos externos”, “Avanços na implementação do Plano de Médio Prazo do IICA 2010-2014”, “Prazo de envio dos documentos de trabalho para as reuniões ordinárias da Junta Interamericana de Agricultura” e “Avanços no cumprimento das resoluções da Décima Quinta Reunião Ordinária da Junta Interamericana de Agricultura e da Trigésima e da Trigésima Primeira Reuniões Ordinárias do Comitê Executivo”. Todos os projetos de resolução foram aprovados sem modificações.

2.8 Encerramento

- 2.8.1 A Segunda Sessão Plenária da Décima Sexta Reunião Ordinária da Junta Interamericana de Agricultura foi encerrada às 17h30min.

TERCEIRA SESSÃO PLENÁRIA

3.1 Abertura

3.1.1 A Terceira Sessão Plenária da Décima Sexta Reunião Ordinária da Junta Interamericana de Agricultura teve início às 9h05min, sob a presidência da Senhora Gloria Abraham Peralta, Ministra da Agricultura e Pecuária da Costa Rica.

3.2 Projetos de resolução

3.2.1 A Relatora deu leitura aos seguintes projetos de resolução: “Recuperação plena de custos gerados pela administração de projetos financiados com recursos externos” e “Responsabilidades do representante da JIA junto ao Conselho Superior do Centro Agronômico Tropical de Pesquisa e Ensino (CATIE)”, os quais foram aprovados sem modificações.

3.3 Parcerias estratégicas do IICA

3.3.1 A Presidenta cedeu a palavra ao Diretor-Geral do IICA, que tratou dos grandes desafios enfrentados pela agricultura e das respostas que as parcerias com outros organismos oferecem para encará-los. Os desafios e a incerteza na agricultura merecem novas parcerias amparadas em uma visão de complementaridade, eficiência e regras claras para se evitar duplicidade de esforços e despesas desnecessárias.

3.3.2 Recordou que o IICA demonstrou ser uma instituição eficiente e responsável na área da cooperação técnica. O Instituto tem promovido numerosas parcerias estratégicas com o objetivo de somar esforços, criar sinergias, otimizar o uso dos recursos e compartilhar conhecimento técnico.

3.3.3 Como exemplo dessas parcerias, destacou a assinatura, em julho de 2011, de um acordo de cooperação com o Centro Agronômico Tropical de Pesquisa e Ensino (CATIE). Também mencionou a parceria estabelecida com o Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Agrícola do Caribe (CARDI), e que já estão assentadas as bases para o estabelecimento de uma parceria com os diretores dos

quatro centros internacionais do CGIAR – Instituto Internacional de Pesquisa sobre Políticas Alimentares (IFPRI), Centro Internacional de Melhoria do Milho e do Trigo (CIMMYT), Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT) e Centro Internacional da Batata (CIP).

- 3.3.4 Relacionou as parcerias que o IICA mantém com organismos internacionais, hemisféricos e regionais, como a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), a União Europeia (UE), o Centro de Informações Técnicas (CTA), o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), a Organização Mundial do Comércio (OMC), o Programa Mundial dos Alimentos (PMA), o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), o Banco Mundial (BM), a Organização dos Estados Americanos (OEA), a Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB), a Organização de Informações de Mercados das Américas (OIMA), o Centro Internacional de Engenharia Genética e Biotecnologia (ICCGEB), o Google, o CGIAR, o CATIE, o CARDI e a Rede Latino-Americana de Política Comercial (LATN), entre outros.
- 3.3.5 Referiu-se às parcerias estabelecidas com universidades e organizações nacionais, como são os casos das universidades de Córdoba, Madrid, Califórnia-Berkeley, Califórnia-Davis, Nebraska, Michigan, Ohio e Iowa; a Universidade Autônoma de Chapingo e o Colégio de Pos-Graduação; o Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CONACYT) do México e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), entre outras. Citou as parcerias com países, entre os quais Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, Coreia, Japão, Espanha, Estados Unidos, México, Finlândia e Suíça. E destacou a parceria IICA-CEPAL-FAO, por meio da qual há três anos se vem trabalhando na elaboração de um relatório anual sobre as perspectivas da agricultura e da vida rural nas Américas.
- 3.3.6 Como ponto central da sua intervenção, e aproveitando a presença do Doutor José Graziano da Silva, Diretor-Geral eleito da FAO, na Reunião, o Diretor-Geral do IICA ressaltou a importância da parceria IICA-FAO, instituições que compartilham os mesmos objetivos. Diante dos novos desafios, o IICA reafirma sua convicção de trabalhar com a FAO para atender às responsabilidades compartilhadas da agricultura e da segurança alimentar. Por último, o Diretor-Geral propôs que as duas organizações trabalhem com uma agenda comum que beneficie à agricultura do hemisfério e que as realizações resultantes dessa agenda sejam apresentadas em ambas as organizações como um ato de prestação de contas.

- 3.4 *Apresentação do Diretor-Geral eleito da FAO: “A visão da FAO e as relações IICA-FAO”*
- 3.4.1 O Diretor-Geral eleito da FAO, Doutor José Graziano da Silva, expressou sua solidariedade com os países centro-americanos afetados recentemente por fatores climáticos adversos e comprometeu esforços de sua organização para reabilitar os meios de vida e o acesso a alimentos das populações vulneráveis da Guatemala, de El Salvador e de Honduras. Informou que já se estava trabalhando na avaliação de danos e na elaboração de projetos. Em seguida, destacou a importância de se fortalecer as capacidades institucionais e visar objetivos de longo prazo, para diminuir a vulnerabilidade dessa região aos eventos climáticos, que não devem ser tratados como fortuitos.
- 3.4.2 No entender do Diretor-Geral eleito da FAO, que assumirá o posto em janeiro de 2012, a sua eleição reflete a esperança dos países em desenvolvimento de avançar nas lutas contra a fome e a favor do crescimento social. Aproveitou a oportunidade para agradecer os países e instâncias de integração política e econômica que apoiaram sua candidatura para Diretor-Geral da FAO e afirmou que confia no apoio dos países para implementar os cinco pilares de sua proposta de campanha: (i) a erradicação da fome com um desenvolvimento econômico responsável e equitativo; (ii) a produção sustentável de alimentos e a adoção de modelos de consumo sustentáveis que incluam dietas mais saudáveis; (iii) a construção de um sistema de governabilidade global eficiente para a alimentação e a segurança alimentar; (iv) a reforma da FAO visando uma verdadeira descentralização, com delegação de autoridade aos países e regiões e com maior transparência e responsabilidade; e (v) a cooperação sul-sul, a fim de aproveitar as experiências bem-sucedidas dos países em desenvolvimento em matéria de combate à fome, promoção da agricultura (em especial, a familiar) e desenvolvimento rural.
- 3.4.3 Informou que, em vários países, tem dialogado com os atores dos setores privado, público e da sociedade civil, nos quais tem encontrado a vontade de participar de esforços conjuntos para se avançar na erradicação da fome. Para ele, o relatório conjunto do IICA, da FAO e da CEPAL é uma amostra do que se pode fazer em conjunto, tanto que na América Central e no Cone Sul foram coorganizados encontros para debater esses trabalhos. Não obstante, é preciso trabalhar mais na criação de instâncias permanentes de colaboração, que reforcem a complementaridade dessas organizações.

- 3.4.4 Propôs que o IICA e a FAO concentrem e aprofundem a cooperação em áreas de extrema relevância e de maior impacto no setor agropecuário, como o aumento e a volatilidade dos preços. Além disso, destacou que as duas organizações têm realizado ações conjuntas em temas urgentes para a Comunidade do Caribe (CARICOM) e que estão analisando medidas para evitar duplicidades e alcançar maior complementaridade, com vistas a otimizar os recursos disponíveis no Caribe, inclusive a opção de compartilhar Escritórios.
- 3.4.5 Concordou com o Diretor-Geral do IICA na abordagem conjunta à prestação de apoio às secretarias técnicas do Conselho Agropecuário Centro-Americano (CAC) e do Conselho Agropecuário do Sul (CAS), para levar a cabo trabalhos mais integrados, potencializar as capacidades dos dois conselhos e prestar apoio em temas críticos, como a mudança climática e outros.
- 3.4.6 Com respeito à relação FAO-IICA, a seu ver, embora o convênio de cooperação tenha sido assinado nos anos 1960, as realizações foram produto mais de esforços individuais de cada organização que de trabalho interinstitucional, sendo necessário um novo enfoque no trabalho conjunto. Propôs a criação de um programa conjunto que poderia ser apresentado em reuniões das duas organizações, começando na reunião regional da FAO em abril de 2012. Convidou o Diretor-Geral do IICA a assistir à reunião geral da FAO que se realizará em janeiro.
- 3.4.7 O Diretor-Geral da FAO prosseguiu ressaltando que os desafios atuais precisam de uma abordagem multidisciplinar e que a busca da segurança alimentar passa por mais investimento na agricultura e pela implementação de programas de segurança alimentar. O fomento da agricultura familiar e a recuperação da semeadura de cultivos tradicionais são fatores complementares que, em conjunto com outras ações, ajudam a enfrentar os aumentos de preços das *commodities*.
- 3.4.8 Ressaltou que semear, colher e consumir alimentos promove o crescimento econômico, mas que é preciso aglutinar as ações da sociedade civil e dos atores públicos e privados. Finalizou afirmando que a chegada de um representante da América Latina e do Caribe à posição de Diretor-Geral da FAO abre uma oportunidade sem precedentes para essa região.

3.5 Declaração do Representante da República Dominicana

- 3.5.1 A Presidenta concedeu a palavra ao Representante da República Dominicana, para fazer uma declaração em nome do Presidente do seu país, Senhor Leonel Fernández.
- 3.5.2 Ele iniciou expressando a solidariedade e a disposição de seu país de apoiar os países da América Central que sofrem com os fenômenos climáticos adversos. Em seguida, compartilhou a preocupação do presidente Fernández, exposta na Sexagésima Sexta Reunião Geral da ONU, sobre os processos especulativos que afetam os preços dos alimentos e do petróleo. Desde 2005, observa-se um aumento contínuo nos preços dos alimentos e do petróleo e seus derivados e, segundo números da FAO, 150 milhões de pessoas passaram a engrossar o grupo daqueles que não podem ter acesso aos alimentos mais necessários. Com isso, o número de pessoas que passam fome no mundo chega a 1 bilhão.
- 3.5.3 Comentou que, com a recessão econômica de 2008, os preços dos alimentos baixaram temporariamente, mas, com a ligeira reativação ocorrida em 2010, eles voltaram a subir e agora se percebem processos inflacionários. Por exemplo, o petróleo, cujo preço do barril em julho de 2008 alcançou os US\$247, no final desse ano tinha caído para US\$37. As explicações sobre o crescimento da população e das economias emergentes, os efeitos da variabilidade climática e os conflitos humanos não são suficientes para justificar esses aumentos. Além desses fatores, os processos de especulação financeira nos contratos a futuro de produtos básicos desempenham um papel crucial e responderiam por 30% a 40% desses aumentos.
- 3.5.4 Devido a essa situação, a República Dominicana faz um apelo a que os alimentos sejam utilizados como o que são e não como mercadorias ou ativos financeiros para especulação, a que os mercados sejam transparentes e a que se busque a estabilidade que beneficie os consumidores. É necessário pôr um limite aos valores das transações que possam ser feitas por atores que não têm relação com transações de produtos agrícolas, como empresas de seguros e bancos de investimento, entre outros, bem como aumentar os fundos de garantia para desestimular a participação de atores alheios. Expressou a sua confiança de que os países adotem essas e outras medidas para enfrentar a crise alimentar vivida pela humanidade. Finalizou reiterando que a iniciativa do Presidente Fernández é justa e necessária para garantir a sobrevivência da espécie humana.

3.6 *Diálogo dos Representantes dos Estados membros com o Diretor-Geral eleito da FAO*

- 3.6.1 Os Representantes de Canadá, Honduras, Dominica, Uruguai, México, São Vicente e Granadinas, Granada, Argentina, Guiana, Antígua e Barbuda, Suriname, Guatemala e Peru, bem como as Representantes de Costa Rica, Estados Unidos da América, Trinidad e Tobago, Santa Lúcia, Haiti e Panamá, felicitaram o Senhor José Graziano da Silva por sua eleição como Diretor-Geral da FAO, manifestaram o seu apoio a essa eleição e se comprometeram a apoiar a sua gestão.
- 3.6.2 O Representante de Barbados faz um apelo a que a região do Caribe se beneficie de uma maior cooperação entre o IICA e a FAO. Além disso, instou que as organizações da região, entre elas o CARDI, também sejam levadas em conta a fim de que possam fortalecer a inovação. Observou que o acordo assinado entre o IICA e o CARDI, por ocasião da Trigésima Reunião do Comitê Executivo, deveria envolver não só a dotação de recursos, mas também mecanismos de cooperação horizontal e mais coordenação, a fim evitar duplicações. Esses elementos contribuiriam para se alcançar maiores realizações com menos recursos.
- 3.6.3 O Representante da Colômbia comentou que a especulação reprovável e malsã no preço dos alimentos ocorre nos mercados a futuro por mau funcionamento e falta de transparência nas informações. Informou que o G-20 vem trabalhando nesse tema e na Declaração que será submetida aos Chefes de Estado. Instou a FAO a que melhore os serviços de estatística sobre a situação dos inventários dos alimentos essenciais.
- 3.6.4 O Representante de Honduras manifestou sua preocupação pela volatilidade dos preços dos alimentos e pelas negociações desses produtos nas bolsas de comércio, o que afeta produtores e consumidores. Endossou a proposta da Colômbia e o interesse de regular e tornar mais transparente o mercado a futuro dos alimentos básicos, que é um dos poucos que não está regulado.
- 3.6.5 O Representante do México recordou que, em 2012, o México assumirá a presidência do G-20 e ratificou a solicitação de apoio realizada à FAO. Informou que existe a proposta de incorporar outras organizações regionais como o IICA na implementação do Plano de Ação do G-20 acordado pelos ministros.

- 3.6.6 O Representante do Canadá felicitou o IICA e a FAO pelos esforços para coordenar melhor suas ações e evitar a duplicação. Concordou com a importância de se estabelecer parcerias entre instituições e de impulsionar aquelas de que participam organizações dos setores público, privado e acadêmico.
- 3.6.7 O Representante de Dominica comentou que o trabalho conjunto do IICA e da FAO é necessário para que essas instituições possam alcançar seus objetivos comuns relativos à agricultura e à alimentação. Recomendou o fortalecimento das sinergias entre as duas instituições, especialmente no Caribe, o que permitirá melhorar as condições de vida dos habitantes da ALC.
- 3.6.8 A Representante da Costa Rica observou que, dadas as limitações dos recursos disponíveis nas organizações de cooperação, os modelos de trabalho conjunto, como o existente entre o IICA, a FAO e a CEPAL, devem ser fortalecidos e aproveitados para outros temas em que haja agendas semelhantes, como sanidade agropecuária, desenvolvimento rural e inovação.
- 3.6.9 A Representante de Trinidad e Tobago manifestou seu interesse em que as relações entre o IICA, a FAO, a CEPAL e o CARDI sejam boas, a fim de se promover o desenvolvimento da agricultura com um enfoque mais estratégico e evitar duplicidades de esforços.
- 3.6.10 A Representante de Santa Lúcia expressou o seu desejo de coordenação de ações com diferentes organizações, como a FAO, o IICA e o CIAT, para se enfrentar problemas como o da sigatoka-negra, que está afetando seriamente às plantações de bananeiras em seu país. Apoiou o pedido do Representante de Barbados de que o IICA e a FAO apoiem ao CARDI.
- 3.6.11 O Representante de São Vicente e Granadinas também destacou a importância de se fortalecer laços entre instituições para enfrentar problemas como o da sigatoka-negra, bem como para assegurar a segurança alimentar e melhorar as condições de vida das populações.
- 3.6.12 O Representante de Granada informou que o seu país compartilha os problemas de doenças mencionados por outros países do Caribe, como o ácaro vermelho e a sigatoka-negra, a que se soma a perda de plantações de noz-moscada devida a furacões. O IICA e a FAO podem apoiar o Caribe na solução desses problemas.

- 3.6.13 O Representante da Argentina uniu-se às felicitações ao Diretor-Geral eleito da FAO e ressaltou a importância de esforços voltados para a articulação das agendas da CEPAL, da FAO e do IICA. Chamou a atenção para a relevância de se ocupar de temas fundamentais, como a volatilidade dos preços. Reconheceu a incidência da especulação nos mercados, mas considerou que a mudança climática e os aumentos na demanda também são fatores que incidem na redução dos estoques mundiais de alimentos. Finalmente, afirmou ser indispensável aumentar a produção, para o que é necessário dispor de novas tecnologias e impulsionar a inovação.
- 3.6.14 O Representante da Guiana informou que em seu país foram desenvolvidos com a FAO projetos bem-sucedidos e que espera continuar contando com o apoio da FAO, do IICA e da CARICOM.
- 3.6.15 A Representante do Haiti também declarou o seu apoio ao fortalecimento da colaboração entre o IICA e a FAO.
- 3.6.16 O Representante de Antígua e Barbuda felicitou o IICA e a FAO pela sinergia, que considera uma obrigação, dada a escassez de recursos. Comentou que o IICA tem pessoal na região e que é importante aproveitá-lo sem duplicações de esforços, bem como trabalhar colaborativamente. Destacou a existência de grande quantidade de informações sobre resultados de pesquisas que poderiam resolver problemas como os mencionados, mas os dados não estão disponíveis para os produtores. O IICA e a FAO podem contribuir para que essas informações cheguem aos produtores. Ressaltou a importância de se dispor de outro tipo de informações de interesse, como dados sobre fornecedores de equipamentos e ferramentas para as atividades agrícolas.
- 3.6.17 O Representante do Uruguai observou que o trabalho em rede entre os países é vital para se enfrentar os desafios. Mas ressaltou a heterogeneidade do nosso continente, onde, por exemplo, a volatilidade dos preços preocupa todos os países, mas os afeta de modo diferente. Recomendou que, nos esforços conjuntos do IICA e da FAO, se reconheça essa heterogeneidade e se desenvolvam instrumentos técnicos compatíveis com cada uma das diferentes realidades.
- 3.6.18 A Representante do Panamá uniu-se aos Representantes que se pronunciaram a favor do fortalecimento do trabalho conjunto entre o IICA e a FAO. Concordou com o Senhor José Graziano da Silva na necessidade de investir mais em agricultura, mas para isso acha que é necessário convencer os empresários da

importância de se investir na produção de alimentos para alcançar a segurança alimentar.

- 3.6.19 O Representante da Guatemala agradeceu à FAO a colaboração diante da emergência sofrida por seu país, resultado das inundações. Informou que Guatemala ocupa o terceiro ou quarto lugar em desnutrição na ALC e está entre os primeiros dez países da região que enfrentam os maiores riscos diante da mudança climática. Por essas razões, considerava importante que seu país continuasse recebendo apoio da FAO.
- 3.6.20 O Representante do Peru também comentou as vantagens de uma maior coordenação entre as duas instituições. Recomendou à FAO e ao IICA que analisem o impacto dos incentivos concedidos à produção de biocombustíveis nos alimentos. Expressou sua preocupação pelo impacto que essa atividade produtiva possa implicar para as florestas, a produção de alimentos e os esforços para combater a mudança climática. Acrescentou que também se deve analisar seu impacto na volatilidade dos preços e nas reservas de alimentos.
- 3.6.21 A Presidenta solicitou ao Diretor-Geral eleito da FAO e ao Diretor-Geral do IICA que comentassem as opiniões dos Representantes dos países membros.
- 3.6.22 O Senhor Graziano da Silva comentou que o firme apoio regional foi fundamental para a sua eleição e reiterou o agradecimento a cada um dos países presentes que o apoiaram. Observou que agora é necessário implementar as ações e que para isso necessita do apoio de todos. Uma das orientações da sua gestão será priorizar as ações da FAO para evitar a dispersão com o excesso de ações pontuais. A primeira das prioridades serão os temas que os senhores Representantes mencionaram nesta reunião, como doenças transfronteiriças, inocuidade de alimentos, segurança alimentar e produção sustentável. A segunda é regionalizar e fortalecer as parcerias com o IICA e com a CEPAL, ao que se acrescenta a importância da cooperação sul-sul. Destacou as contribuições que a EMBRAPA tem oferecido na área da inovação.
- 3.6.23 Com respeito à volatilidade dos preços dos alimentos, ressaltou a importância de que o México, quando assumir suas novas responsabilidades no G-20, promova o aumento da transparência e a qualidade das informações, processo iniciado pela França. Pôs-se à disposição do México para oferecer-lhe apoio nos temas da regulamentação de mercados e da qualidade das informações. Felicitou a República Dominicana por sua liderança e posição frente à especulação, para

que os alimentos não sejam tratados como *commodities*, e afirmou que levará em conta o parecer expresso pelo Representante do Uruguai.

- 3.6.24 Sobre as relações com o IICA, recordou os esforços e as dificuldades do passado, mas destacou as ações que se conseguiu concretizar em certas áreas. O passo seguinte será a institucionalização dessa relação. Recomendou que a iniciativa do fortalecimento das relações interinstitucionais seja encaminhada à Conferência Regional da FAO, que se realizará em Buenos Aires, Argentina, pois, em sua opinião, isso acelerará a sua implementação.
- 3.6.25 O Diretor-Geral do IICA reiterou que nenhuma instituição pode resolver sozinha os complexos problemas da agricultura e que é nesse contexto que o Instituto promove uma parceria renovada com a FAO. Existe acordo para que as duas organizações concorram na prestação de apoio ao Caribe e no fortalecimento da parceria com o CARDI. As parcerias são mais o resultado de trabalho conjunto que o produto de formalidades, e as duas instituições assumem o compromisso de prestar contas dos frutos da parceria.
- 3.7 *Perspectivas da agricultura e do desenvolvimento rural nas Américas: um olhar para a América Latina e o Caribe 2011-2012*
- 3.7.1 O Senhor Walter Matthew, Ministro da Agricultura e Florestas de Dominica, assumiu a Presidência e cedeu o uso da palavra ao Senhor Rafael Trejos, Diretor do Centro de Análise Estratégica para a Agricultura (CAESPA) do IICA, para apresentar o tema “Perspectivas da agricultura e do desenvolvimento rural nas Américas: um olhar para a América Latina e o Caribe 2011-2012”.
- 3.7.2 O Diretor do CAESPA esclareceu que sua análise compreenderia quatro aspectos: o contexto macroeconômico, o contexto setorial, o setor rural e as TIC.
- 3.7.3 Explicou que, no que diz respeito ao *contexto macroeconômico*, o relatório revela que a economia mundial mostrou sinais de recuperação em 2010, mas os preços internacionais subiram e continuam altos. No âmbito *setorial*, o crescimento da agricultura regional foi positivo em um entorno de preços voláteis e em alta. A tendência de longo prazo é o crescimento dos preços reais. A agricultura da ALC conseguiu fugir bem da crise global passada e constitui um motor para a recuperação das economias. As expectativas são positivas, mas há preocupações que são mencionadas no relatório.

- 3.7.4 Comentou que a *pecuária* aparece como um setor de grandes oportunidades, mas com a necessidade de inovar e de ser potencializada no âmbito familiar. Na *pesca e aquicultura* está ocorrendo uma transição no setor, com a evolução de um modelo de trabalho de pequena escala para outro altamente tecnificado que privilegia as exportações, mas no qual a sustentabilidade ambiental ganhou maior relevância.
- 3.7.5 Em seguida, falou das *florestas* da ALC, que constituem 23,6% da cobertura total das florestas do mundo. A perda de cobertura florestal desacelerou-se, a participação na produção e no comércio de produtos florestais aumentou, a contribuição do setor florestal para o PIB da região cresceu de forma sustentada e o carbono armazenado na biomassa florestal foi reduzido.
- 3.7.6 No que diz respeito a *bem-estar rural*, destacou que a crise na ALC teve um impacto negativo menor do que esperado em termos da evolução da pobreza e da renda rural, ao mesmo tempo em que se constata que a direção da mudança na pobreza rural se relaciona com a evolução do setor agropecuário e da economia em geral.
- 3.7.7 Finalmente, o Diretor do CAESPA ressaltou que as TIC se apresentam como um novo desafio para a agricultura. O relatório aborda o tema das TIC nas instituições públicas no âmbito da agricultura, bem como o seu papel para o desenvolvimento da produção agrícola.
- 3.8 *Diálogo ministerial: inovação para uma agricultura sustentável, competitiva e inclusiva*
- 3.8.1 A Representante dos Estados Unidos da América agradeceu ao IICA e ao Governo da Costa Rica pela organização do Encontro de Ministros da Agricultura das Américas 2011 e ao Diretor do CAESPA por sua apresentação.
- 3.8.2 O Representante do Peru destacou que, em seu país, o processo de levar a inovação aos pequenos produtores começou a partir da necessidade de promover a agricultura em zonas geográficas com características climáticas difíceis. As tecnologias empregadas, especialmente em matéria de irrigação, permitiram a ampliação da produção agrícola de exportação, principalmente de aspargo. O mesmo ocorreu com o relançamento da cultura gastronômica do Peru, que abriu a possibilidade de gerar capacidades de desenvolvimento comercial e de se descobrir o potencial dos produtos nativos no mercado nacional e internacional. Concluiu afirmando que o seu país guarda distância com respeito ao emprego de

sementes transgênicas, por seu possível impacto negativo nos produtos autóctones.

- 3.8.3 O Representante do México agradeceu ao Governo da Costa Rica e ao IICA pela organização do Encontro de Ministros da Agricultura das Américas. Em seguida, destacou que o processo de desenvolvimento e inovação em seu país se baseia na articulação de cadeias, na transferência de tecnologia, na extensão e no apoio financeiro mediante o fundo da Secretaria de Agricultura (SAGARPA), o CONACYT e o programa de inovação que tem a seu cargo a SAGARPA.
- 3.8.4 A Representante do Panamá observou que, no caso do seu país, a inovação se expressou sobretudo na estrutura institucional, com a modernização do MIDA e o estabelecimento de um plano estratégico. Destacou o trabalho do país no campo sanitário, no qual as realizações se deveram a parcerias com instituições regionais e internacionais, como o IICA, a FAO, o OIRSA e a OIE. Agradeceu a essas organizações e pôs à disposição dos demais países a experiência do Panamá na gestão e no controle de pragas e doenças e no fortalecimento dos serviços de sanidade agropecuária.
- 3.8.5 O Representante do Chile agradeceu ao Governo da Costa Rica pela hospitalidade com que recebeu os participantes do Encontro e ao IICA pela sua organização. No seu entender, o IICA deve envolver-se com maior intensidade nos seguintes temas: (i) comércio exterior; (ii) inocuidade dos alimentos; (iii) energia; (iv) gestão de água e irrigação; (v) produtividade dos fatores de produção; (vi) formação de capital humano; (vii) mudança climática; (viii) seguros e outros mecanismos para minimizar a volatilidade dos preços; e (ix) o uso das TIC no setor agropecuário. Felicitou o Governo do México pela concessão das 100 bolsas de estudo para que técnicos da América Latina e do Caribe realizem estudos de pós-graduação nesse país.
- 3.8.6 Também comentou que o IICA deveria constituir-se em uma “antena para as Américas”, facilitando informações sobre os eventos climatológicos, econômicos e sociais que afetam a agricultura dos países. Finalizou sua participação convidando os ministros para o Seminário “Saúde e Agricultura”, a realizar-se no Chile em julho de 2012.
- 3.8.7 O Representante da Colômbia comentou que, no seu país, tomou-se a decisão de destinar 10% dos *royalties* originados da exploração de recursos naturais não renováveis à promoção da ciência e da tecnologia e de investir uma parte desses recursos em temas associados à agricultura e à pecuária. O governo está

reorganizando o programa de assistência técnica agrícola e está sendo elaborado um programa complementar de assistência técnica virtual. Solicitou a colaboração do IICA, do CIAT e da FAO para que facilitem o acesso a centros de informações sobre TIC.

- 3.8.8 O Representante do Equador agradeceu ao IICA e ao Governo da Costa Rica pela hospitalidade oferecida. Reconheceu ser necessário que os ministérios da agricultura recuperem a importância que merecem. Destacou que a inovação não deve orientar-se apenas para aspectos técnicos, mas também para a gestão e a definição de políticas. Endossou a posição do Representante do Chile e reiterou que o IICA e a FAO devem compartilhar com os países redes de conhecimento, em particular sobre indicadores de gestão e indicadores de produtividade que contribuam para a competitividade do setor. Compartilhar conhecimento e expandir as redes de informações é compartilhar inovação e, em última instância, ajudar a combater a pobreza e fome.
- 3.8.9 O Representante do Canadá comentou que o mundo enfrenta um grande desafio em matéria de produção de alimentos, pois em 2050 terá uma população de 9,3 bilhões, sendo esperado, segundo a FAO, um aumento de 75% na demanda de alimentos. Além disso, a área arável para a produção agrícola só pode ser ampliada em 5%.
- 3.8.10 Destacou que a inovação será um fator fundamental para o aumento da produtividade e da produção em um cenário condicionado pelos efeitos da mudança climática. A biotecnologia deverá desempenhar um papel importante para mitigar os efeitos da mudança climática com plantas geneticamente modificadas que sejam mais eficientes no uso da água e mais tolerantes à salinidade e ao calor excessivo, para incorporar nitrogênio ao solo e reduzir a produção de gases de efeito estufa. Essas opções ganharão maior importância nos países em que os efeitos da mudança climática forem mais severos.
- 3.8.11 Observou que a biotecnologia está se desenvolvendo rapidamente e que está sendo utilizada em cultivos comerciais em mais de 25 países, 15 dos quais são nações em desenvolvimento, e que em cinco países da região há importante produção agrícola baseada em organismos geneticamente modificados (OGM). Destacou que é essencial que os países desenvolvam estruturas regulatórias eficientes, com sustentação científica, e que sejam transparentes e previsíveis a fim de proteger a saúde humana, a saúde animal, o ambiente e a biodiversidade. Ao mesmo tempo, deverão oferecer as condições para o aumento da produção e

para que o comércio mundial de produtos da agricultura continue crescendo, de modo que o fluxo de alimentos não seja detido.

3.8.12 Informou que o Canadá está desenvolvendo uma política própria e formas práticas de implementar a produção baseada em uma baixa presença de OGM. Os produtos aprovados são muito poucos e destinam-se, sobretudo, ao uso industrial não alimentar. Está sendo realizada uma consulta nacional sobre essas tecnologias, em particular para os produtos que têm o potencial de modificar dramaticamente o comércio global de produtos agrícolas, em especial de alimentos. Concluiu destacando que é crucial que os países trabalhem juntos e que o Canadá está interessado em trabalhar com outros países para estabelecer a forma de nos beneficiarmos dessas tecnologias e discutir o tema dos OGM no nível global.

3.9 Encerramento

3.9.1 A Terceira Sessão Plenária da Décima Sexta Reunião Ordinária da Junta Interamericana de Agricultura foi encerrada às 12h50min.

QUARTA SESSÃO PLENÁRIA

4.1 *Abertura*

4.1.1 A Quarta Sessão Plenária da Décima Sexta Reunião Ordinária da Junta Interamericana de Agricultura teve início às 14h00min de 21 de outubro de 2011, sob a Presidência da Senhora Gloria Abraham Peralta, Ministra da Agricultura e Pecuária da Costa Rica.

4.2 *Continuação do Diálogo Ministerial*

4.2.1 O Representante da Argentina comentou que, em seu país, a produção agrícola teve um aumento substancial, conseguido sem se pôr em risco a sustentabilidade social e ambiental. Acrescentou que foi elaborado um plano estratégico com horizonte até 2020 com o objetivo de se continuar aumentando essa produção, em cuja formulação colaboraram o IICA, a CEPAL e a FAO e participaram universidades, colégios agrotécnicos e 23 governos provinciais. Explicou que a implementação desse plano, cujo consenso foi obtido entre as instituições dos setores agroalimentar e agroindustrial, contará com o acompanhamento do INTA.

4.2.2 A Representante de Santa Lúcia manifestou sua satisfação com os resultados em matéria de inovação nos países da América Latina e sugeriu que o IICA atue como ponte entre essa região e o Caribe, para que os produtos desses esforços possam ser transferidos em benefício dos agricultores caribenhos.

4.2.3 O Representante de Honduras agradeceu a Costa Rica pela hospitalidade. Destacou a importância do desenvolvimento humano que deve constituir-se na base principal de qualquer projeto que venha a ser formulado. Endossou a posição do Representante do Equador de que é necessário traduzir em ações as propostas derivadas deste Encontro, a fim de que contribuam efetivamente para eliminar os problemas que desafiam os países, alguns deles de longa data.

4.2.4 O Representante de Belize agradeceu o Governo da Costa Rica como anfitrião e o IICA pela organização do Encontro. Destacou que é oportuno levar em consideração o valor que a inovação agrega à produção agrícola. Comentou que,

em Belize, um dos problemas enfrentados pelo setor agrícola é a gestão pós-colheita deficiente. Observou ser importante dar atenção às tecnologias que favorecem a mitigação da mudança climática e a adaptação a ela. Como parte da inovação, convém aproveitar os recursos existentes e a melhoria genética das variedades tradicionais, como o milho, a fim de se aumentar a produtividade e, portanto, a renda dos produtores e de suas famílias. Concluiu exortando o IICA a manter o apoio que oferece em matéria de biotecnologia.

4.3 *Intervenção do Senhor Chelston W. D. Brathwaite, Diretor Emérito do IICA*

- 4.3.1 A Presidenta informou que o Senhor Chelston W. D. Brathwaite, ex-Diretor-Geral do IICA, dirigiria uma mensagem aos Representantes dos Estados membros, e lhe cedeu a palavra.
- 4.3.2 O Senhor Brathwaite cumprimentou os participantes da Décima Sexta Reunião Ordinária da JIA, agradeceu os Representantes dos Estados membros por lhe terem dado a oportunidade de dirigir o IICA no período 2002-2010 e ao Senhor Víctor M. Villalobos A., Diretor-Geral atual, pelo convite para participar desta reunião da JIA. Comentou que a reunião está sendo muito informativa e serviu para identificar recursos essenciais para a solução de problemas relativos à segurança alimentar, à pobreza e à mudança climática.
- 4.3.3 Destacou que a inovação na agricultura será alcançada à medida que um número cada vez mais de nossos países investir em políticas que levem a uma cultura de inovação tecnológica e empreendedorismo, ao mesmo tempo em que, na área de desenvolvimento dos recursos humanos, se intensificar a capacitação nos temas da tecnologia, das ciências, dos agronegócios e do empreendedorismo. Destacou a importância de se promover a inovação para uma agricultura sustentável, competitiva e inclusiva, que pode ser fomentada ainda mais recorrendo-se aos resultados das investigações dos institutos de pesquisa e das universidades. Observou que a inovação agrícola só será obtida com políticas adequadas de apoio financeiro e recursos humanos apropriados.
- 4.3.4 Ressaltou os recursos humanos como peça fundamental do desenvolvimento e felicitou o IICA por sua iniciativa com o CONACYT do México, que, além de ser aproveitada pelos países para capacitar seus técnicos, poderá incentivar outras instituições a realizar convênios semelhantes. Enfatizou o papel da pesquisa e da inovação em temas da agricultura relacionados com a alimentação e a nutrição, como a sanidade agropecuária e a inocuidade dos alimentos, e destacou como prioridade a melhoria da infraestrutura e dos serviços. Finalizou

felicitando o BID por seu Fundo para a Segurança Alimentar e expressando a sua satisfação pela iniciativa de fortalecer parcerias de cooperação técnica entre o IICA, o CGIAR e a FAO.

4.4 Palavras do Presidente de El Salvador

- 4.4.1 A Presidenta convidou Sua Excelência o Senhor Presidente da República de El Salvador, Mauricio Funes, a que, por videoconferência, informasse o plenário sobre a situação de emergência enfrentada por seu país. Além disso, ofereceu as cordiais boas-vindas ao Ministro de Agricultura de El Salvador, Senhor Guillermo López, e ao Representante do IICA em El Salvador, Senhor Gerardo Escudero, os quais acompanhavam o Senhor Presidente de El Salvador.
- 4.4.2 O Presidente de El Salvador agradeceu a possibilidade de fornecer informações sobre a emergência que aconteceu em seu país. Nos últimos 10 dias, foram registrados 1.600 mm de precipitações, sendo que a média anual gira em torno dos 1.800 mm.
- 4.4.3 Informou que 10% do território estão alagados pelas chuvas e 60 mil pessoas foram evacuadas, registrando-se perdas vultosas de hortaliças, grãos básicos e café. Acrescentou que 400 mil famílias que recentemente obtiveram acesso ao crédito para suas colheitas perderam seus cultivos, algumas delas inclusive suas moradias, o gado e até mesmo as ferramentas. Relatou a destruição de grande quantidade de pontes entre inúmeros outros danos da infraestrutura, a existência de cerca de 4.700 famílias em risco e, lamentavelmente, a perda de 34 vidas humanas. O setor agrícola é o mais prejudicado, e 70% dos mais de 200 municípios foram afetados.
- 4.4.4 O Presidente Funes comentou que projetos recém-iniciados, como o “Plano de Agricultura Familiar”, foram gravemente afetados, o que inviabiliza as metas previstas. Previu uma escalada nos preços dos alimentos; estima-se, por exemplo, que o quintal de milho, que atualmente custa US\$15, possa chegar a custar US\$48, e que o quintal de feijão, que atualmente custa US\$75, fique perto dos US\$160.
- 4.4.5 O Presidente de El Salvador manifestou o desejo de sensibilizar a comunidade internacional sobre as dimensões da emergência, que, embora não fosse devida a um furacão ou a uma tormenta tropical, tinha causado danos comparáveis àqueles provocados por grandes eventos climáticos. Lembrou que El Salvador é um dos países mais vulneráveis do hemisfério e reconheceu que, graças aos

sistemas de alerta antecipado, a perda de vidas humanas foi menor do que em outras catástrofes.

- 4.4.6 Finalmente, faz um apelo à comunidade internacional a que apoie o país na tarefa de reabilitação e reconstrução. Afirmou que os salvadorenhos estão necessitados de milho branco, feijão vermelho, arroz, sementes e assistência técnica. Destacou as demonstrações de apoio e solidariedade oferecidas pelo Governo da Guatemala. Agradeceu à Presidenta da JIA pela oportunidade que lhe deu de transmitir a sua mensagem e às delegações presentes pelo apoio que oferecerão a El Salvador em seus esforços para atender à emergência e superá-la.
- 4.4.7 A Presidenta apelou para a solidariedade que deve primar entre os povos irmãos, fazendo eco à mensagem do Presidente de El Salvador, e afirmou que esse país precisará de todo o apoio da comunidade internacional no processo de recuperação que se seguirá à emergência.
- 4.4.8 O Representante de Honduras informou que o Conselho Agropecuário Centro-Americano (CAC), na Reunião Extraordinária do Conselho de Ministros, tinha acordado submeter à consideração da JIA um projeto de resolução que: (i) expresse a solidariedade das nações das Américas com a população afetada e reconheça os esforços que os governos dos países da América Central vêm realizando para atender à atual emergência; (ii) inste os países das outras regiões das Américas a que se comprometam com contribuições técnicas e financeiras em apoio aos esforços em andamento para atender à atual emergência e reduzir a vulnerabilidade da agricultura da região diante da variabilidade e da mudança climática, considerando sua relação com a segurança alimentar; e (iii) encarregue o IICA de, em coordenação com instituições dos Estados membros e outros organismos internacionais especializados, oferecer apoio técnico à Secretaria Executiva do CAC e aos ministérios da agricultura da América Central na preparação de um programa para fortalecer, nos países afetados, as capacidades para a prevenção de desastres e a adaptação à mudança climática, com base em um novo paradigma de desenvolvimento socioeconômico competitivo e sustentável.
- 4.4.9 O Diretor-Geral informou que já tinha instruído o Representante do IICA em El Salvador a oferecer apoio ao governo para acelerar o abastecimento de insumos, contribuir para a elaboração do diagnóstico da emergência e das implicações dos seus efeitos nos preços dos alimentos e prestar a ajuda que fosse requerida para outras tarefas.

- 4.4.10 O Diretor-Geral eleito da FAO afirmou ao Senhor Presidente que El Salvador não está nem estará só. Informou que, por meio da rede da FAO, estão sendo mobilizados recursos de emergência para fazer um levantamento das necessidades e definir as possibilidades de ajuda. O processo de recuperação é o mais difícil, mas garantiu ao Presidente de El Salvador que a FAO oferecerá o acompanhamento necessário.
- 4.4.11 O Representante da Guatemala destacou que, em seu país, os resultados das chuvas dos últimos 10 dias foram: (i) 48 mil hectares de terra dedicados a cultivos de agroexportação e à hidrobiologia; (ii) US\$62 milhões em perdas econômicas; (iii) 50 mil famílias afetadas nas zonas agrícolas atingidas; e (iv) 100 mil famílias afetadas em zonas agrícolas não atingidas.
- 4.4.12 O Representante da República Dominicana instou os Ministros da América Central e da República Dominicana a autorizar o OIRSA a utilizar recursos do seu fundo de emergência para oferecer apoio a El Salvador.
- 4.5 *Projeto de resolução “Apoio aos países da América Central para a recuperação da agricultura e o atendimento à população afetada pela emergência climática de 2011”*
- 4.5.1 A Relatora leu o projeto de resolução “Apoio aos países da América Central para a recuperação da agricultura e o atendimento à população afetada pela emergência climática de 2011”, o qual foi aprovado sem modificações.
- 4.6 *Data e sede da Décima Sétima Reunião Ordinária da JIA*
- 4.6.1 A Presidenta deu leitura aos oferecimentos formais dos Governos do Panamá e da Argentina para sediar a Décima Sétima Reunião Ordinária da JIA em 2013. Diante do oferecimento de dois Estados membros, ela solicitou ao Assessor Jurídico o procedimento que se deveria seguir para definir a sede da próxima Reunião Ordinária da JIA.
- 4.6.2 O Assessor Jurídico mencionou os artigos 16 e 17 do Regulamento da JIA e destacou que a sede deve ser definida em conformidade com o princípio da rotatividade e distribuição geográfica. Informou que, em novembro de 2003, a República do Panamá sediou a Décima Segunda Reunião Ordinária da JIA. Indicou que a decisão deverá ser tomada pelos Senhores Representantes.

4.6.3 A Representante do Panamá ponderou que, levando em consideração o critério do rodízio que orienta a seleção da sede das reuniões da JIA, o seu país declinava do oferecimento e agradecia as demonstrações de apoio à sua postulação para sediar a Décima Sétima Reunião Ordinária da JIA.

4.6.4 O Representante da Argentina agradeceu a decisão do Governo do Panamá. Em seguida, afirmou que será uma grande honra para o seu país receber os membros desta Junta em 2013.

4.6.5 O Diretor-Geral agradeceu aos Estados membros do Panamá e da Argentina por seu generoso oferecimento.

4.7 Apresentação da Declaração Ministerial

4.7.1 No âmbito do Encontro Ministerial 2011 sob o lema “Semeando inovação para colher prosperidade”, os países realizaram um processo de consulta, diálogo e construção de consenso para uma declaração política focada em promover maior investimento em inovação para a implementação de uma agricultura competitiva, sustentável e inclusiva.

4.7.2 Em apoio a esse processo, a Secretaria Técnica do Encontro, exercida pelo IICA, facilitou a elaboração dos documentos de trabalho para o diálogo e ofereceu apoio técnico aos Ministros e seus Delegados e à realização da reunião do Foro de Delegados Ministeriais da Agricultura.

4.7.3 A Presidenta solicitou à Senhora Marta E. Villegas, Diretora da Secretaria Executiva de Planejamento Setorial Agropecuário da Costa Rica, que, na condição de Presidenta do Foro de Delegados Ministeriais, apresentasse o relatório sobre o procedimento seguido na construção do texto consensual da Declaração Ministerial.

4.7.4 A Senhora Villegas explicou que o Foro trabalhou nos dias 18 e 19 de outubro nas instalações do IICA e agradeceu aos Delegados Ministeriais pelo árduo trabalho realizado e por seu empenho na elaboração do texto que agora é apresentado aos Representantes dos Estados membros. Agradeceu também o IICA e o seu pessoal pelo apoio oferecido, por parte do Secretário Técnico e da Unidade de Coordenação do Processo de Cúpulas.

4.7.5 Informou que, para a Declaração, foram definidos os seguintes objetivos: (i) oferecer reconhecimento político à inovação como ferramenta estratégica para

se alcançar uma agricultura competitiva, sustentável e inclusiva; (ii) definir compromissos concretos; (iii) recomendar aos líderes do hemisfério que ofereçam esse reconhecimento e assumam esses compromissos, para o que os Ministros encaminhariam a Declaração Ministerial à Sexta Cúpula das Américas, a realizar-se em Cartagena das Índias em abril de 2012; e (iv) fazer um apelo ao IICA e a outras instituições internacionais a que proporcionem o apoio necessário aos países.

4.7.6 Prosseguiu dizendo que o ponto de partida para a elaboração do texto foi um documento conceitual apresentado à reunião do Comitê Executivo realizada em julho de 2011, “Inovação para a realização de uma agricultura competitiva, sustentável e inclusiva”, o qual foi amplamente discutido em cada país, entre ministros e entre estes e o IICA, que se encarregou de montar uma primeira versão com as contribuições aportadas. O texto resultante foi submetido depois ao Foro de Delegados Ministeriais para sua revisão e debate, em busca de consensos, a partir de um diálogo construtivo e propositivo, com vontade técnica e política de se alcançar uma visão compartilhada.

4.7.7 Acrescentou que o procedimento para o diálogo foi semelhante ao empregado nas Cúpulas das Américas e fez um reconhecimento a Sherry Tross, Secretária Executiva das Cúpulas das Américas da OEA, por sua participação na reunião do Foro.

4.7.8 Agradeceu aos Delegados dos 22 países presentes no Foro e ao IICA pela esplêndida oportunidade para compartilhar conhecimento.

4.8 Relatório sobre a situação do texto proposto para a Declaração Ministerial

4.8.1 A Presidenta agradeceu à Senhora Villegas por sua intervenção e cedeu a palavra ao Secretário Técnico para informar sobre a situação do texto proposto para a Declaração Ministerial.

4.8.2 O Secretário Técnico explicou que a Delegação do Peru decidira retirar do debate sobre a Declaração sua proposta de texto submetida à consideração deste foro no dia anterior, mas tinha solicitado que o seguinte texto fosse incluído integralmente na Ata final:

“Reconhece-se e respeita-se a decisão dos países membros do IICA, que, por considerá-lo conveniente a seus interesses ou por sua leitura e interpretação

dos riscos à pureza de sua biodiversidade que poderiam derivar do emprego do material genético que responda a essa denominação.”

4.8.3 Além disso, o Secretário Técnico comunicou que o Vice-Ministro da Bolívia, que precisou regressar ao seu país, tinha deixado uma proposta a ser adicionada em três parágrafos do texto da Declaração Ministerial. Destacou também que os Representantes do Caribe tinham propostas de modificação ao texto.

4.8.4 O Secretário Técnico informou que circulavam na sala duas versões do documento: (i) a versão de 19 de outubro, com o consenso resultante do Foro de Delegados Ministeriais; e (ii) a opção B, de 21 de outubro, com as variações propostas pelas Representações da Bolívia e dos Estados da CARICOM.

4.9 Comentários e diálogo ministerial sobre a Declaração

4.9.1 O Representante do Canadá agradeceu os Delegados Ministeriais pelo trabalho. Manifestou sua preocupação porque tinha entendido que estava de posse de um texto consensual e que, em caso contrário, se reservava o direito de sugerir mudanças. Observou que algumas modificações propostas não apresentavam problemas, mas outras precisavam ser discutidas. Manifestou seu desacordo a que fossem discutidas mudanças sobre o texto originalmente consensual.

4.9.2 Os Representantes de Brasil, Uruguai, Estados Unidos da América, Argentina, Costa Rica e México apoiaram os comentários propostos pela Representação do Canadá. Sua preferência era que fosse mantida a proposta consensual dos Delegados Ministeriais.

4.9.3 Já os Representantes de Dominica e do Peru, embora respeitando o critério daqueles que os antecederam no uso da palavra, ponderaram que o texto não deveria ser tomado como definitivo e que, portanto, poderia sofrer modificações se os Representantes assim julgassem conveniente. O Representante da Guiana respaldou essa posição e manifestou a opinião de que as emendas não eram tão importantes, motivo pelo qual não via por que deveria haver problemas em sua discussão.

4.9.4 A Representante de Santa Lúcia comentou que tinha trabalhado no texto como Delegada Ministerial e que o considerava bom. Não obstante, países como Dominica e São Vicente e Granadinas, que não tinham participado do Foro de Delegados Ministeriais e que tinham preocupações com relação ao texto apresentado, achavam pertinente que lhes fosse deixada aberta a possibilidade

de oferecer seus comentários e ajustes. Sugeriu que no futuro se deveria dispor de algum tipo de procedimento ou mecanismo que permitisse incorporar mudanças.

- 4.9.5 O Representante da Guiana apoiou a posição de Dominica e destacou que eram apenas três ou quatro palavras, que não se estava acrescentando parágrafos e que a adição não se revestia de gravidade.
- 4.9.6 O Representante do Canadá afirmou que se deveria chegar a um consenso e que, precisamente por isso e porque os Ministros e Chefes de Delegação têm o direito de propor modificações, sua Delegação tinha sugerido pela manhã a realização de uma reunião de trabalho para o exame desses aspectos. O Secretário Técnico tinha inclusive oferecido uma sala para isso, mas a reunião não se concretizara. Pensava ser inadequado deixar a discussão de um assunto desta natureza para um horário tão próximo da hora prevista para o término da reunião.
- 4.9.7 A Presidenta, com a anuência dos Representantes, solicitou ao Secretário Técnico que lesse o texto do documento da Declaração Ministerial que incorporava as modificações propostas pelas delegações da Bolívia e dos países do Caribe.
- 4.9.8 O Secretário Técnico leu a versão original e a versão ajustada das seções do documento que eram objeto de observações.
- 4.9.9 No parágrafo 2 da Declaração, propunha-se a substituição de “o bem-estar” por “a qualidade de vida”. Os Representantes da Argentina, de Barbados e dos Estados Unidos da América referiram-se a esse particular e concordaram em que a modificação não alterava o sentido do texto e, portanto, demonstraram sua anuência. A modificação foi acolhida, e “bem-estar” foi substituído por “melhor qualidade de vida”.
- 4.9.10 Deu-se prosseguimento com a leitura do parágrafo 11, no qual os países do Caribe propunham acrescentar a palavra “regionais” na primeira alínea, ficando o texto modificado assim: “O apoio dos organismos regionais e internacionais”. Os mesmos países sugeriram adicionar-se ao final do parágrafo o texto “... e construídos com base em cooperação horizontal”.
- 4.9.11 O Representante do Canadá solicitou esclarecimento aos proponentes sobre as mudanças sugeridas e o Representante da Colômbia manifestou-se no sentido de que o texto original era mais conveniente, uma vez que falar de cooperação

horizontal tende a confundir. O Representante de São Vicente e Granadinas esclareceu que se considerava pertinente incluir os organismos regionais de cooperação técnica porque são importantes e porque a inovação se fortalece por meio da cooperação horizontal.

- 4.9.12 O Representante da Argentina propôs o texto “... construídos com base em diferentes tipos de cooperação”.
- 4.9.13 A Representante da Costa Rica propôs o reconhecimento dos organismos regionais, uma vez que a incorporação dos termos “cooperação horizontal” aprecia mais restritiva. Essa posição foi endossada pelos Representantes de Dominica e dos Estados Unidos da América.
- 4.9.14 O Secretário Técnico resumiu, informando que, de acordo com o proposto, os textos ficariam assim: “O apoio dos organismos regionais e internacionais” e “construídos com base em diferentes tipos de cooperação”. As modificações foram acolhidas pelos Representantes.
- 4.9.15 Em seguida, o Secretário Técnico leu a modificação sugerida pelo Representante da Bolívia ao parágrafo 17, que pedia que fosse acrescentada, depois de “informações e comunicação”, a frase “de acordo com as políticas de cada país”.
- 4.9.16 Os Representantes do Brasil, do Uruguai, de Barbados e da Argentina concordaram em ser do espírito da Declaração que os países atuam com base em suas próprias políticas, uma vez que cada um deles é soberano, pelo que não seria necessário incluir esse ajuste.
- 4.9.17 O Representante do Peru foi de opinião que era conveniente manter o texto proposto para deixar claro e evitar confusões como a de identificar biotecnologia com transgênicos, com o que alguns governos não estão de acordo. O Representante de Honduras sugeriu que o texto sugerido fosse colocado no cabeçalho dos compromissos, mas o Representante do Peru preferiu que fosse no parágrafo. Os Representantes do Canadá, do Chile e do Uruguai apoiaram a posição do Peru. Finalmente, decidiu-se incorporar a modificação indicada na terceira alínea do parágrafo 17, ficando “de acordo com as políticas de cada país” depois de “informações e comunicação”.
- 4.9.18 O Secretário Técnico apresentou à consideração do plenário a proposta de adição do Representante da Bolívia, que era acrescentar no final do parágrafo 24 o texto “de acordo com as políticas de cada país”. O Representante do Chile

considerou que o acréscimo não era necessário, com o que concordou o Representante dos Estados Unidos da América. O Representante do Peru considerou conveniente acolher a proposta. Finalmente, decidiu-se conservar o texto original.

- 4.9.19 Em seguida, o Secretário Técnico referiu-se ao parágrafo 25, que incorporaria duas modificações no final do parágrafo, a primeira, proposta pelo Representante com o texto “de acordo com as políticas de cada país”. e a segunda, proposta pelos Representantes do Caribe, com o texto “e a competição por alimentos”. O texto proposto pela Representação da Bolívia foi considerado reiterativo e achou-se desnecessária a alteração.
- 4.9.20 O Representante do Canadá solicitou esclarecimento sobre o texto proposto pelos Representantes do Caribe, por considerar que não estava clara a ligação que se fazia entre “agroenergia” e “competição pelos alimentos”.
- 4.9.21 O Representante de São Vicente e Granadinas falou sobre a modificação e o Representante de Dominica pediu ao Representante da CARICOM que ampliasse a explicação. O representante da CARICOM explicou que, como a agroenergia se vincula com os biocombustíveis, a sua produção compete com a energia verde e com a produção de alimentos.
- 4.9.22 O Representante da Colômbia foi de opinião que não cabia tal generalização. A Representante da Costa Rica ofereceu um texto alternativo, que considerava antes as energias limpas. O Representante do Canadá argumentou que isso implicaria um acréscimo substancial de difícil consenso.
- 4.9.23 Os Representantes da Argentina e da Guiana não compartilharam as modificações propostas por julgar que cada país tem suas particularidades, o que levaria a abrir uma discussão mais ampla.
- 4.9.24 O Representante de São Vicente e Granadinas, em nome dos Representantes do Caribe, a fim de se manter o consenso, retirou a proposta de modificação ao parágrafo 25, e o mesmo fez a Representante da Costa Rica.
- 4.10 Leitura e aprovação de projetos de resolução
- 4.10.1 A Relatora leu os seguintes projetos de resolução: “Data e sede da Décima Sétima Reunião Ordinária da Junta Interamericana de Agricultura”,

“Fortalecimento das parcerias estratégicas do IICA” e “Agradecimento ao Governo da Costa Rica”, que foram aprovados sem modificações.

4.10.2 A Relatora procedeu à leitura dos pontos resolutivos do projeto de resolução Nº 12, “Ações conjuntas entre o IICA e a FAO”.

4.10.3 O Diretor-Geral eleito da FAO propôs a supressão do ponto resolutivo 3, referente ao compromisso assumido pelo Senhor Graziano da Silva de fortalecer a cooperação da FAO com os países das Américas, por quanto isso suporia um tratamento diferenciado para esses países. O projeto de resolução foi aprovado com a modificação solicitada.

4.11 *Cerimônia de adoção e assinatura da Declaração dos Ministros da Agricultura das Américas, São José 2011*

4.11.1 A Presidenta convidou os Representantes dos países a expressar seu acordo com a Declaração Ministerial de São José 2011 e lhes solicitou que assinassem as quatro cópias correspondentes a cada um dos idiomas oficiais do Instituto. Todos os Representantes presentes a assinaram às 19 horas do dia vinte e um do mês de outubro do ano de dois mil e onze.

4.12 *Encerramento*

4.12.1 A Quarta Sessão Plenária da Décima Sexta Reunião Ordinária da Junta Interamericana de Agricultura foi encerrada às 19h30min.

SESSÃO DE ENCERRAMENTO

5.1 Abertura

5.1.1 A Sessão de Encerramento da Décima Sexta Reunião Ordinária da Junta Interamericana de Agricultura (JIA) teve início às 19h40min sob a presidência da Senhora Gloria Abraham Peralta, Ministra da Agricultura e Pecuária da Costa Rica.

5.2 Discurso do Diretor-Geral do IICA

5.2.1 O Diretor-Geral do IICA listou os resultados alcançados com o trabalho de todos. Ressaltou, entre as realizações, as seguintes: uma abertura com visão inovadora, um foro técnico enriquecedor, o fortalecimento do Instituto, parcerias renovadas com a FAO e outras organizações e uma declaração ministerial com visão inovadora e solidária.

5.2.2 Por último, agradeceu a Costa Rica e a Presidenta da JIA por sua excelente condução da reunião.

5.3 Discurso da Presidenta da JIA

5.3.1 A Presidenta da JIA expressou a sua satisfação pela oportunidade de sediar na Costa Rica o Encontro de Ministros da Agricultura das Américas 2011 e a Décima Sexta Reunião Ordinária da JIA. Agradeceu aos Representantes dos Estados membros por sua presença e proatividade nas participações, o que permitiu ricas discussões e plasmou importantes contribuições na Declaração Ministerial emitida neste Encontro.

5.3.2 Ponderou que esta reunião se tornou um espaço para o intercâmbio com autoridades das organizações de cooperação que apoiam os ministros na gestão de política pública para uma agricultura mais próspera, com maior equidade e que contribua para o desenvolvimento e o bem-estar dos países. Destacou a oportunidade que se apresentou para a interação entre o Diretor-Geral eleito da FAO, o Diretor-Geral do IICA e representantes de outros organismos internacionais, o que redundará em benefícios para as agendas nacionais de todos os países participantes.

76 Relatório do Encontro de Ministros de Agricultura e Décima Sexta JIA

5.3.3 Concluiu afirmando que o lema da reunião, “Inovar para colher prosperidade”, foi cumprido à perfeição, posto que a reunião deixa uma colheita muito boa. Por último, agradeceu ao Diretor-Geral, ao Secretário da JIA e a toda a equipe de apoio logístico e técnico do IICA.

5.4 Encerramento

5.4.1 A Sessão de Encerramento foi concluída às 19h50min de 21 de outubro de 2011.

DECLARAÇÃO DE SÃO JOSÉ



ENCONTRO DE MINISTROS DA AGRICULTURA DAS AMÉRICAS 2011

“Semeando inovação para colher prosperidade”

DECLARAÇÃO DOS MINISTROS DA AGRICULTURA SÃO JOSÉ 2011

1. Nós, os Ministros e os Secretários de Agricultura das Américas, reunidos em São José, Costa Rica, de 19 a 21 de outubro de 2011, com o propósito de dialogar e adotar compromissos para avançar rumo à segurança alimentar, ao bem-estar rural e ao desenvolvimento de um setor agroalimentar competitivo, sustentável e inclusivo, à altura dos desafios e dos eixos temáticos destacados para a Sexta Cúpula das Américas *“Conectando as Américas: Parceiros para a prosperidade”*, Colômbia 2012:
2. cremos que a inovação agrícola é um catalisador do crescimento e da mudança positiva, estamos convencidos de que a promoção da inovação é vital para aumentar e intensificar a produção e a produtividade, melhorar a renda, reduzir pobreza e a desigualdade, diminuir o impacto ambiental do setor agroalimentar, responder aos desastres naturais, aumentar o acesso a novas tecnologias, adaptar-se à mudança climática e, conseqüentemente, alcançar a segurança alimentar e uma melhor qualidade de vida para todos os nossos cidadãos.
3. Reconhecemos que a inovação no setor agroalimentar deve compreender melhores práticas e novas tecnologias, produtos saudáveis e inócuos, infraestrutura mais abrangente e melhores serviços de apoio à produção e à comercialização, transferência de tecnologias, compartilhamento do conhecimento nas cadeias de valor, serviços de capacitação e extensão, acesso ao crédito e uma estrutura jurídica e de políticas baseada na ciência.

4. Estamos conscientes de que a resposta aos desafios atuais e a preparação para o futuro requerem a promoção da inovação no setor agroalimentar em nosso hemisfério para se alcançar a segurança alimentar e a conservação dos recursos naturais, levando-se em conta o aumento da demanda, a mudança climática, os altos custos dos insumos e as restrições dos recursos.

Reafirmamos que:

5. O setor agroalimentar e o desenvolvimento rural desempenham um papel fundamental no desenvolvimento integral de todos os países do hemisfério para se alcançar o crescimento econômico e social dos habitantes das Américas.
6. O acesso efetivo à inovação e à transferência de tecnologias é um elemento fundamental para a formação de um setor agroalimentar sustentável, competitivo e inclusivo.
7. A inovação ajudará o setor agroalimentar a enfrentar os desafios econômicos e ambientais e a oferecer as ferramentas que transformarão o setor em um dos eixos do desenvolvimento econômico e social.
8. A adoção de políticas públicas e de sistemas reguladores transparentes que promovam e apoiem a inovação no setor agroalimentar é fundamental para facilitar o desenvolvimento e o uso de tecnologias e práticas agrícolas inovadoras e para alcançar os objetivos de competitividade e crescimento econômico com integração social de cada um de nossos países.
9. O uso de regulamentos técnicos e medidas sanitárias e fitossanitárias baseados na ciência, sem restrições injustificadas ao comércio nacional e internacional, é fundamental para facilitar aos países o benefício das tecnologias agrícolas inovadoras.
10. As iniciativas regionais, hemisféricas e globais em matéria de inovação são um excelente complemento aos esforços que cada um de nossos países realiza e, em consequência, serão as tarefas prioritárias da ação conjunta.
11. O apoio dos organismos regionais e internacionais de cooperação técnica e de financiamento ao desenvolvimento agroalimentar é essencial para se alcançar os objetivos comuns que os nossos países estabeleceram com o propósito de fortalecer os sistemas nacionais de inovação, construídos com base em diferentes tipos de cooperação.

12. O Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) exerce uma função de liderança em apoio à inovação para o desenvolvimento competitivo e sustentável do setor agroalimentar das Américas e a melhoria da vida rural, por meio da prestação de cooperação técnica, da divulgação e do aproveitamento de seu conhecimento especializado e de suas redes de peritos, implementando projetos e trabalhando com seus Estados membros.

Portanto, instamos:

13. Os Estados membros, as agências internacionais de financiamento e cooperação e as organizações do setor público e privado a que fortaleçam as estruturas institucionais, o aumento do investimento e do financiamento da inovação agroalimentar de forma sustentada, previsível e com resultados mensuráveis.
14. As organizações internacionais que operam no hemisfério, as agências nacionais de cooperação internacional, os governos nacionais, os centros de pesquisa e os mecanismos regionais de pesquisa e inovação agroalimentar a que cooperem mutuamente em benefício dos países e a que estabeleçam uma estratégia regional que fomente a inovação e a transferência de tecnologia, bem como o acesso a elas.

Comprometemo-nos a:

15. Promover, com o apoio do setor público e privado, uma melhor inserção da pesquisa, do desenvolvimento e da transferência de conhecimentos para o setor agroalimentar nos sistemas nacionais de inovação, bem como o acesso à tecnologia e a construção de capacidades para os pequenos produtores.
16. Adotar políticas públicas de inovação para o setor agroalimentar e fortalecer a criação e a melhoria das organizações públicas e privadas pertinentes, incentivando sua participação efetiva e comprometida.
17. Desenvolver estratégias nacionais para a geração, a divulgação e o uso da inovação, inclusive da agrobiotecnologia, da nanotecnologia e das tecnologias da informação e comunicação, de acordo com as políticas de cada país, que apoiem e orientem todos os esforços para a melhoria da competitividade do setor agroalimentar, preservando os recursos naturais e promovendo a integração social, o valor agregado no país de origem e o desenvolvimento pleno das capacidades produtivas.
18. Promover a inovação, por meio do fortalecimento das avaliações de risco, das medidas sanitárias e fitossanitárias e dos regulamentos técnicos, baseados na

ciência, como elementos fundamentais para permitir que os países se beneficiem de um acesso melhor aos mercados de produtos agroalimentares.

19. Estabelecer condições favoráveis e mecanismos para impulsionar uma cultura de inovação baseada em parcerias estratégicas para o trabalho colaborativo entre organizações públicas e privadas, nos níveis nacional e internacional norte-sul, sul-sul e triangular, com vistas a desenvolver, transferir e implementar tecnologias e práticas inovadoras voltadas para a melhoria da produtividade e da sustentabilidade do setor agroalimentar.
20. Fortalecer os sistemas de monitoramento e alerta antecipado de segurança alimentar e melhorar a disponibilidade de informações oportunas e confiáveis para fomentar a transparência de mercados e identificar oportunidades comerciais de produtos agroalimentares.
21. Apoiar o trabalho da Organização de Informações de Mercados das Américas (OIMA) para promover uma maior colaboração entre os Estados membros em maneiras inovadoras de coletar, processar, analisar e disseminar informações sobre os mercados e os produtos agroalimentares, fomentando a maior transparência e eficiência dos mercados.
22. Promover o investimento direto e sustentado na geração de novos conhecimentos e o fortalecimento dos sistemas de extensão para assegurar a sua transmissão com metodologias inovadoras.
23. Apoiar as inovações tecnológicas e institucionais que: (i) facilitem uma maior integração do setor agroalimentar – inclusive dos produtores de pequena escala – nas cadeias de valor; (ii) fortaleçam os vínculos entre os setores agroalimentares tradicionais com os setores “intensivos em conhecimentos”; (iii) potencializem a base tecnológica para o empreendimento de atividades competitivas; e (iv) facilitem a integração social rural.
24. Impulsionar a inovação, inclusive das tecnologias de gestão de águas e solos, da biotecnologia e dos demais fatores, que contribua para a resiliência dos sistemas de produção agroalimentar diante de eventos climáticos adversos.
25. Estimular inovações em diferentes tipos de agroenergia que contribuam para a diversificação da matriz energética e a redução do impacto ambiental negativo.

26. Promover a inovação na gestão de risco climático, impulsionar iniciativas nacionais, regionais e hemisféricas e facilitar a identificação e divulgação de melhores práticas que reduzam a vulnerabilidade do setor agroalimentar e do meio rural.
27. Investir na melhoria das capacidades e habilidades de nossos recursos humanos, adequadas para impulsionar a pesquisa e a inovação e promover o empreendedorismo agroalimentar.
28. Continuar apoiando o IICA em seu trabalho conjunto com os países membros para propiciar a inovação no setor agroalimentar em conformidade com esta Declaração.

Assinado na cidade de São José, Costa Rica, no vigésimo primeiro dia de outubro do ano dois mil e onze.

Antígua e Barbuda
Hilson Baptiste



Argentina
Lorenzo Basso



Bahamas
Lawrence Cartwright



Barbados
David Estwick



Belize
Gabino Canto



Bolívia
Víctor Hugo Vásquez

Brasil
Pedro Pereira



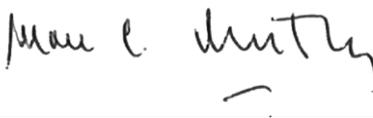
Canadá
Blair Comber



Chile
Gustavo Rojas



Colômbia
Juan Camilo Restrepo



Dominica
Matthew Walter



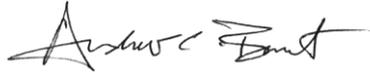
Equador
Iván Wong



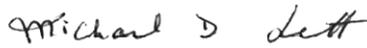
El Salvador
Sebastián Vaquerano



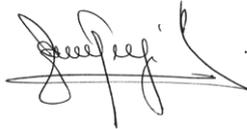
Estados Unidos da América
Andrew Burst



Granada
Michael Lett



Guatemala
Alfredo Trejo



Guiana
Aditya Persaud



Haiti
Colette Blanchet



Honduras
Juan Carlos Ordóñez



Jamaica

México
Mariano Ruiz



Nicarágua

Panamá
Emilio Kieswetter



Paraguai
Pánfilo Ortiz



Peru
Miguel Caillaux



República Dominicana
Leandro Mercedes



Saint Kitts e Nevis

São Vicente e Granadinas
Montgomery Daniel



Santa Lúcia
Sunita Daniel



Suriname
Hendrik Setrowidjojo



Trinidad e Tobago
Edwina Leacock



Uruguai
Carlos Paolino



Venezuela



Gloria Abraham
Ministra da Agricultura e Pecuária da Costa Rica
Presidenta do Encontro de Ministros da Agricultura das Américas 2011

RESOLUÇÕES

RESOLUÇÕES

Número	Título	Página
A. Política institucional e serviços de cooperação técnica		
Res. Nº 466	Avanços na implementação do Plano de Médio Prazo do IICA 2010-2014	93
Res. Nº 467	Apoio aos países da América Central para a recuperação da agricultura e o atendimento à população afetada pela emergência climática de 2011	95
B. Assuntos de orçamento e finanças		
Res. Nº 468	Demonstrativos financeiros do Instituto 2009-2010, Relatório dos Auditores Externos e Décimo Sexto e Décimo Sétimo Relatórios do Comitê de Exame de Auditoria (CEA)	97
Res. Nº 469	Avanços na arrecadação de cotas	99
Res. Nº 470	Orçamento-programa 2012-2013	101
Res. Nº 471	Recuperação plena de custos gerados pela administração de projetos financiados com recursos externos.	106
C. Assuntos dos órgãos de governo		
Res. Nº 472	Prazo de envio dos documentos de trabalho para as reuniões ordinárias da Junta Interamericana de Agricultura	108
Res. Nº 473	Responsabilidades do representante da JIA junto ao Conselho Superior do Centro Agronômico Tropical de Pesquisa e Ensino (CATIE)	110

Res. Nº 474	Avanços no cumprimento das resoluções da Décima Quinta Reunião Ordinária da Junta Interamericana de Agricultura (JIA) e da Trigésima e da Trigésima Primeira Reuniões Ordinárias do Comitê Executivo	113
Res. Nº 475	Data e sede da Décima Sétima Reunião Ordinária da Junta Interamericana de Agricultura	114

D. Parcerias com organismos internacionais

Res. Nº 476	Fortalecimento das parcerias estratégicas do IICA	116
Res. Nº 477	Ações conjuntas entre o IICA e a FAO	118

E. Assuntos especiais

Res. Nº 478	Agradecimento ao Governo da Costa Rica	120
-------------	--	-----

IICA/JIA/Res. 466 (XVI-O/11)

20 de outubro de 2011

Original: espanhol

RESOLUÇÃO Nº 466

**AVANÇOS NA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO
DE MÉDIO PRAZO DO IICA 2010-2014**

A JUNTA INTERAMERICANA DE AGRICULTURA (JIA), em sua Décima Sexta Reunião Ordinária,

TENDO VISTO:

A apresentação do Diretor-Geral sobre as ações realizadas pelo Instituto para implementar o Plano de Médio Prazo (PMP) 2010-2014 do IICA no período 2010-2011,

CONSIDERANDO:

Que, por delegação expressa da JIA, incluída na resolução IICA/JIA/Res. 446 (XV-O/09), o Comitê Executivo, mediante a resolução IICA/CE/Res. 519 (XXX-O/10), adotada em sua Trigésima Reunião Ordinária, aprovou o PMP 2010-2014 como o âmbito de orientação para as ações de cooperação do Instituto, bem como para seu processo de transformação e modernização no período indicado;

Que o Comitê Executivo, em sua Trigésima Primeira Reunião Ordinária, mediante a resolução IICA/CE/Res. 534 (XXXI-O/11), aprovou o Relatório Anual do IICA 2010, o qual mostra os avanços e as realizações no processo de transformação e modernização do Instituto, bem como os resultados do trabalho de cooperação do IICA em benefício do desenvolvimento competitivo, sustentável e inclusivo da agricultura das Américas; e

Que o Representante do Instituto em cada Estado membro apresentou às autoridades nacionais, aos organismos internacionais e aos atores do setor agrícola as estratégias de cooperação técnica para o respectivo país (Estratégia IICA-País) e os relatórios de andamento das ações de cooperação realizadas pelo IICA no período 2010-2011,

RESOLVE:

Acolher com satisfação os relatórios apresentados pelo Diretor-Geral e pelos Representantes do IICA nos Estados membros sobre as ações realizadas e sobre as que estão em andamento atualmente, bem como sobre os resultados alcançados no processo de implementação do PMP 2010-2014.

IICA/JIA/Res. 467 (XVI-O/11)

21 de outubro de 2011

Original: espanhol

RESOLUÇÃO N° 467

**APOIO AOS PAÍSES DA AMÉRICA CENTRAL PARA A RECUPERAÇÃO
DA AGRICULTURA E O ATENDIMENTO À POPULAÇÃO AFETADA
PELA EMERGÊNCIA CLIMÁTICA DE 2011**

A JUNTA INTERAMERICANA DE AGRICULTURA (JIA), em sua Décima Sexta Reunião Ordinária,

TENDO VISTO:

Os acordos 5 e 6 da Reunião Extraordinária do Conselho de Ministros do Conselho Agropecuário Centro-Americano (CAC), realizada em 19 de outubro de 2011 na cidade de São José, Costa Rica,

CONSIDERANDO:

Que, os países da região centro-americana, de forma cíclica e crescente, são afetados por condições climáticas adversas que provocam perdas de vidas humanas, graves danos à produção agropecuária e à infraestrutura das áreas rurais em que vivem 45,5 % da população total da região;

Que é necessário mobilizar o apoio concertado dos demais países da região e da comunidade internacional de cooperação técnica e financeira para apoiar os esforços dos governos e da população rural para superar a emergência e fortalecer as capacidades nacionais e regionais de prevenção de riscos e adaptação da agricultura da região à variabilidade e mudança climática; e

Que os países do hemisfério, com a colaboração do IICA e de outros organismos internacionais, têm demonstrado sensibilidade diante de situações de emergência semelhantes e sua contribuição solidária tem sido importante nos esforços para recuperar a agricultura, apoiar o restabelecimento da população afetada e contribuir para o fortalecimento das capacidades para fazer frente a futuras emergências,

RESOLVE:

1. Expressar a solidariedade das nações das Américas com a população afetada e reconhecer os esforços que os governos dos países da América Central vêm realizando para fazer frente a esta emergência.
2. Instar os países das outras regiões das Américas a que destinem contribuições técnicas e financeiras em apoio aos esforços em andamento para fazer frente à atual emergência e para reduzir a vulnerabilidade da agricultura da região diante da variabilidade e mudança climática, levando-se em consideração sua relação com a segurança alimentar.
3. Encarregar o IICA de, em coordenação com instituições dos Estados membros e outros organismos internacionais especializados, oferecer o apoio técnico à Secretaria Executiva do CAC e aos Ministérios da Agricultura da América Central na preparação de um programa destinado a fortalecer as capacidades dos países afetados para a prevenção de desastres e a adaptação à mudança climática com base em um novo paradigma de desenvolvimento socioeconômico competitivo e sustentável.

IICA/JIA/Res. 468 (XVI-O/11)

20 de outubro de 2011

Original: espanhol

RESOLUÇÃO N° 468

**DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS DO INSTITUTO 2009-2010,
RELATÓRIO DOS AUDITORES EXTERNOS E DÉCIMO SEXTO
E DÉCIMO SÉTIMO RELATÓRIOS DO COMITÊ DE EXAME
DE AUDITORIA (CEA)**

A JUNTA INTERAMERICANA DE AGRICULTURA (JIA), em sua Décima Sexta Reunião Ordinária,

TENDO VISTO:

Os documentos IICA/JIA/Doc. 346 (11), “Demonstrativos Financeiros do Instituto 2009-2010 e Relatório dos Auditores Externos”, e IICA/JIA/Doc. 347 (11), “Décimo Sexto (2010) e Décimo Sétimo (2011) Relatórios do Comitê de Exame de Auditoria (CEA)”,

CONSIDERANDO:

Que o Comitê Executivo, em suas Trigésima e Trigésima Primeira Reuniões Ordinárias, de acordo com o disposto nos artigos 3.c e 4.d do seu Regulamento, examinou os Demonstrativos Financeiros do Instituto correspondentes aos exercícios 2009 e 2010, respectivamente, e os Relatórios dos Auditores Externos para os anos mencionados;

Que os Auditores Externos, nos relatórios acima mencionados, dão fé de que a Direção-Geral administrou apropriadamente os recursos financeiros do Instituto, em conformidade com o disposto nos Regulamentos do IICA;

Que o Comitê de Exame de Auditoria (CEA), em seus Décimo Sexto e Décimo Sétimo Relatórios, estabelece ter examinado os mencionados Relatórios dos Auditores Externos e determinado que o trabalho realizado foi satisfatório, em conformidade com os Regulamentos do Instituto e com as normas de auditoria geralmente aceitas;

Que o Comitê Executivo, em suas Trigésima e Trigésima Primeira Reuniões Ordinárias, emitiu as resoluções IICA/CE/Res. 520 (XXX-O/10) e IICA/CE/Res. 535 (XXXI-O/11), respectivamente, por meio das quais recomendou que fossem submetidos à consideração da Junta Interamericana de Agricultura os Demonstrativos Financeiros e os Relatórios dos Auditores Externos correspondentes aos exercícios 2009 e 2010, respectivamente; e

Que, nas Trigésima e Trigésima Primeira Reuniões Ordinárias do Comitê Executivo, mediante as resoluções IICA/CE/Res. 521 (XXX-O/10) e IICA/CE/Res. 536 (XXXI-O/11), foram aprovados, respectivamente, os Décimo Sexto e Décimo Sétimo Relatórios do CEA,

RESOLVE:

1. Aprovar os Demonstrativos Financeiros do Instituto 2009-2010, bem como os Relatórios dos Auditores Externos.
2. Acolher o Décimo Sexto e o Décimo Sétimo Relatórios do CEA, constantes do documento IICA/JIA/Doc. 347 (11).
3. Expressar aos membros do CEA a satisfação e o agradecimento dos Estados membros do IICA pelo valioso trabalho realizado.

IICA/JIA/Res. 469 (XVI-O/11)

20 de outubro de 2011

Original: espanhol

RESOLUÇÃO Nº 469

AVANÇOS NA ARRECADAÇÃO DE COTAS

A JUNTA INTERAMERICANA DE AGRICULTURA (JIA), em sua Décima Sexta Reunião Ordinária,

TENDO VISTO:

O documento IICA/JIA/Doc. 348 (11), “Relatório sobre a arrecadação de cotas”,

CONSIDERANDO:

Que o financiamento do Instituto e a execução dos programas e projetos de cooperação técnica só poderão ser alcançados se os Estados membros se mantiverem em dia com o pagamento de suas cotas anuais;

Que a JIA, em sua Décima Terceira Reunião Ordinária, mediante a resolução IICA/JIA/Res. 414 (XIII-O/05), adotou as “Medidas Revistas para a Arrecadação de Cotas Devidas ao Instituto”;

Que a boa disposição e o apoio dos Ministros da Agricultura e outras autoridades dos Estados membros, bem como as medidas adotadas e as gestões da Direção-Geral, conseguiram uma arrecadação mais estável das cotas; e

Que isso tem permitido a execução satisfatória dos serviços de cooperação técnica definidos no Orçamento-Programa 2010-2011,

RESOLVE:

1. Agradecer os Ministros da Agricultura, das Relações Exteriores e outros altos funcionários dos Governos dos Estados membros do IICA pelos esforços que têm realizado para o cumprimento oportuno do pagamento de suas cotas anuais ao Instituto.
2. Manter vigentes as medidas estabelecidas pelo Comitê Executivo e pela JIA para incentivar os Estados membros a realizar oportunamente o pagamento de suas cotas anuais e a pagar as cotas devidas de anos anteriores.
3. Encarregar o Diretor-Geral de manter as gestões para a obtenção de cotas dos Estados membros, tanto as do ano corrente como as de períodos anteriores, e de informar os Estados membros sobre o progresso alcançado na arrecadação dessas cotas.
4. Fortalecer o compromisso dos Estados membros de manter-se em dia com o pagamento de suas cotas anuais, em especial os países que tiverem acordado com o Instituto planos de pagamento das cotas devidas de exercícios anteriores.

IICA/JIA/Res. 470 (XVI-O/11)

20 de outubro de 2011

Original: espanhol

RESOLUÇÃO Nº 470

ORÇAMENTO-PROGRAMA 2012-2013

A JUNTA INTERAMERICANA DE AGRICULTURA (JIA), em sua Décima Sexta Reunião Ordinária,

TENDO VISTO:

O documento IICA/JIA/Doc. 349 (11), “Orçamento-Programa para o biênio 2012-2013”,

CONSIDERANDO:

Que a Convenção do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) estabelece:

- a. Em seu artigo 8.b, que a Junta Interamericana de Agricultura (JIA) terá como atribuição “aprovar o Orçamento-Programa bienal e fixar as cotas anuais dos Estados membros”; e
- b. Em seu artigo 23, que “os Estados membros contribuirão para a manutenção do Instituto mediante cotas anuais fixadas pela Junta, conforme o sistema de cálculo de cotas da Organização dos Estados Americanos”;

Que o Diretor-Geral apresentou a proposta do Orçamento-Programa 2012-2013 à consideração da Trigésima Primeira Reunião Ordinária do Comitê Executivo, atendendo aos requisitos de estrutura e conteúdo estabelecidos nas normas vigentes;

Que o documento IICA/JIA/Doc. 349 (11), “Orçamento-Programa para o biênio 2012-2013”, incorpora os acordos da resolução IICA/CE/Res. 540 (XXXI-O/11) da Trigésima Primeira Reunião Ordinária do Comitê Executivo; e

Que a proposta incorporou, na condição de contribuições voluntárias de sobrecotas, US\$338.400 em 2012 e US\$458.200 em 2013, que serão aportados por Argentina, El Salvador, Guatemala, México, Panamá, Paraguai e Uruguai, e que Belize ofereceu seu apoio à proposta que a Direção-Geral apresentou na Trigésima Primeira Reunião Ordinária do Comitê Executivo,

RESOLVE:

1. Aprovar a dotação do Fundo Ordinário do Orçamento-Programa 2012-2013 do Instituto no total de US\$33.789.600 para 2012 e de US\$33.909.400 para 2013, financiados com a contribuição de cotas dos Estados membros no valor de US\$27.689.600 em 2012 e US\$27.809.400 em 2013, segundo os montantes indicados na escala de cotas adjunta como “Anexo A”, que inclui as cotas atribuídas e as contribuições de sobrecotas e receitas diversas somando US\$6.100.000 anuais, compostos de US\$3.500.000 de receitas previstas por ano e do uso de até US\$2.600.000 anuais do Fundo de Receitas Diversas.
2. Aprovar o uso dos recursos do Orçamento-Programa 2012-2013 em conformidade com as dotações para cada um dos capítulos, objetos e prioridades detalhadas no documento IICA/JIA/Doc. 349 (11), "Orçamento-Programa para o biênio 2012-2013", cujo resumo por capítulo figura como “Anexo B” desta resolução.
3. Agradecer às autoridades de Argentina, El Salvador, Guatemala, México, Panamá, Paraguai e Uruguai pela contribuição voluntária de recursos de sobrecotas que efetuarão no biênio 2012-2013, a qual fortalece o financiamento da execução de ações prioritárias de cooperação técnica do IICA nas Américas.
4. Autorizar o Diretor-Geral a efetuar transferências entre os capítulos do Orçamento-Programa, desde que o total delas não aumente nem diminua os capítulos em mais de 10% e não afete substancialmente as prioridades aprovadas.
5. Autorizar o Diretor-Geral a realizar os ajustes necessários na alocação de recursos aprovados por esta resolução no caso de as receitas de algum dos exercícios orçamentários do biênio 2012-2013 serem inferiores aos

estimados e pedir-lhe que informe essa circunstância eventual ao Comitê Executivo e à JIA.

6. Encarregar o Diretor-Geral de integrar ao Subfundo de Trabalho do Fundo Ordinário qualquer contribuição de recursos do Fundo Ordinário recebida que ultrapassasse o total aprovado para o biênio 2012-2013, bem como os saldos de dotações não exercidas e não comprometidas.

ANEXO A

Escala de Cotas dos Estados Membros, Sobrecota e Receitas Diversas 2012 e 2013 (US\$)

ESTADOS MEMBROS	2012		2012			2013			VARIÇÕES				
	OEA ¹		ICA			ICA			2012-2011		2013-2012		
	%	%	COTA PAGADA	SOBRE-COTA	TOTAL COTAS	%	COTA PAGADA	SOBRE-COTA	TOTAL COTAS	US\$	%	US\$	%
			US\$ ²	US\$ ³	US\$ ³		US\$ ²	US\$ ³	US\$ ³				
Antigua e Barbuda	0,022	0,022	6.100	0	6.100	0,022	6.100	0	6.100	48	0,8%	0	0,0%
Argentina	2,408	2,408	662.400	220.900	883.300	2,408	662.400	220.900	883.300	-4	0,0%	0	0,0%
Bahamas	0,062	0,062	17.100	0	17.100	0,062	17.100	0	17.100	-4.082	-19,3%	0	0,0%
Barbados	0,045	0,045	12.400	0	12.400	0,045	12.400	0	12.400	-4.105	-24,9%	0	0,0%
Belize	0,022	0,022	6.100	0	6.100	0,022	6.100	0	6.100	48	0,8%	0	0,0%
Bolívia	0,049	0,049	13.500	0	13.500	0,049	13.500	0	13.500	848	6,7%	0	0,0%
Brazil	9,941	9,941	2.734.600	0	2.734.600	9,941	2.734.600	0	2.734.600	546.835	25,0%	0	0,0%
Caradã	11,972	11,972	3.293.300	0	3.293.300	11,972	3.293.300	0	3.293.300	-492.169	-13,0%	0	0,0%
Chile	1,189	1,189	327.100	0	327.100	1,189	327.100	0	327.100	31.932	10,8%	0	0,0%
Colômbia	1,049	1,049	288.600	0	288.600	1,049	288.600	0	288.600	57.802	25,0%	0	0,0%
Costa Rica	0,221	0,221	60.800	0	60.800	0,221	60.800	0	60.800	9.359	18,2%	0	0,0%
Dominica	0,022	0,022	6.100	0	6.100	0,022	6.100	0	6.100	48	0,8%	0	0,0%
Ecuador	0,258	0,258	71.000	0	71.000	0,258	71.000	0	71.000	14.057	24,7%	0	0,0%
El Salvador	0,114	0,114	31.400	1.500	32.900	0,114	31.400	3.000	34.400	4.016	13,9%	1.500	4,8%
Estados Unidos da América	59,470	59,470	16.359.400	0	16.359.400	59,470	16.359.400	0	16.359.400	-12	0,0%	0	0,0%
Granada	0,022	0,022	6.100	0	6.100	0,022	6.100	0	6.100	48	0,8%	0	0,0%
Guatemala	0,168	0,168	46.200	5.200	51.400	0,168	46.200	5.200	51.400	-41	-0,1%	0	0,0%
Guiana	0,022	0,022	6.100	0	6.100	0,022	6.100	0	6.100	48	0,8%	0	0,0%
Haiti	0,034	0,034	9.400	0	9.400	0,034	9.400	0	9.400	-2.979	-24,1%	0	0,0%
Honduras	0,051	0,051	14.000	0	14.000	0,051	14.000	0	14.000	1.621	13,1%	0	0,0%
Jamaica	0,093	0,093	25.600	0	25.600	0,093	25.600	0	25.600	-8.236	-24,3%	0	0,0%
México	8,281	8,281	2.278.000	105.300	2.383.300	8,281	2.278.000	217.300	2.495.300	143.818	6,4%	112.000	4,7%
Nicarágua	0,034	0,034	9.400	0	9.400	0,034	9.400	0	9.400	-2.979	-24,1%	0	0,0%
Panamá	0,158	0,158	43.500	2.000	45.500	0,158	43.500	4.100	47.600	661	1,5%	2.100	4,8%
Paraguai	0,093	0,093	25.600	1.200	26.800	0,093	25.600	2.500	28.100	-7.311	-21,4%	1.300	4,8%
Peru	0,688	0,688	189.300	0	189.300	0,688	189.300	0	189.300	37.177	24,4%	0	0,0%
República Dominicana	0,257	0,257	70.700	0	70.700	0,257	70.700	0	70.700	14.032	24,8%	0	0,0%
Saint Kitts e Nevis	0,022	0,022	6.100	0	6.100	0,022	6.100	0	6.100	48	0,8%	0	0,0%
São Vicente e Granadinas	0,022	0,022	6.100	0	6.100	0,022	6.100	0	6.100	48	0,8%	0	0,0%
Santa Lúcia	0,022	0,022	6.100	0	6.100	0,022	6.100	0	6.100	48	0,8%	0	0,0%
Suriname	0,034	0,034	9.400	0	9.400	0,034	9.400	0	9.400	-2.979	-24,1%	0	0,0%
Trinidad e Tobago	0,180	0,180	49.500	0	49.500	0,180	49.500	0	49.500	7.687	18,4%	0	0,0%
Urugui	0,214	0,214	58.900	2.300	61.200	0,214	58.900	5.200	64.100	11.409	22,9%	2.900	4,7%
Venezuela	2,186	2,186	601.300	0	601.300	2,186	601.300	0	601.300	34.621	6,1%	0	0,0%
SUBTOTAL	99,425	99,425	27.351.200	338.400	27.689.600	99,425	27.351.200	468.200	27.809.400	391.361	1,4%	119.800	0,4%
Cuba	0,575	0,575	158.200	0	158.200	0,575	158.200	0	158.200	-52.241	-24,8%	0	0,0%
TOTAL DE COTAS	100,000	100,000	27.509.400	338.400	27.847.800	100,000	27.509.400	468.200	27.967.600	339.120	1,2%	119.800	0,4%
RECEITAS DIVERSAS²					6.100.000				6.100.000	0	0,0%	0	0,0%
TOTAL FUNDO ORDINÁRIO³					33.789.600				33.909.400	391.361	1,2%	119.800	0,4%

1/ De acordo com a Resolução AGRES. 2696 (XLI-O/1) da Assembleia Geral da OEA de 7 de junho de 2011.

2/ As receitas diversas em 2012 e 2013 são compostas de US\$3.500.000 de receitas estimadas e de US\$2.600.000 do Fundo de Receitas Diversas.

3/ Arredondado para a centena mais próxima.

4/ O Total do Fundo Ordinário não inclui Cuba.

ANEXO B
Dotação do Fundo Ordinário por Capítulo para o Biênio 2012-2013
(U\$S)

CAPÍTULO	2012				2013			
	COTAS	DIVERSOS	FUNDO ORDINÁRIO		COTAS	DIVERSOS	FUNDO ORDINÁRIO	
			U\$S	%			U\$S	%
CAPÍTULO I: Serviços Diretos de Cooperação Técnica	24.362.234	5.801.991	30.164.225	89,3%	24.629.768	5.801.991	30.431.760	8
Programa de Inovação para a Produtividade e a Competitividade	7.607.832	1.156.074	8.763.906	29,1%	7.695.438	1.152.409	8.847.847	:
Programa de Sanidade Agropecuária e Inocuidade dos Alimentos	5.870.616	1.685.138	7.555.754	25,0%	5.886.932	1.669.396	7.556.328	:
Programa de Agronegócios e Comercialização	5.791.516	1.656.830	7.448.346	24,7%	5.865.341	1.668.759	7.534.100	:
Programa de Agricultura, Territórios e Bem-Estar Rural	5.092.270	1.303.950	6.396.220	21,2%	5.182.057	1.311.427	6.493.484	:
CAPÍTULO II: Custos da Direção	1.702.312	67.738	1.770.050	5,2%	1.741.578	67.738	1.809.316	
Gabinete do Diretor-Geral	702.407	17.500	719.907	40,7%	714.222	17.500	731.722	:
Secretaria de Serviços Corporativos	999.905	50.238	1.050.143	59,3%	1.027.356	50.238	1.077.593	:
CAPÍTULO III: Custos Gerais e Provisões	1.224.681	20.000	1.244.681	3,7%	1.224.681	20.000	1.244.681	
Órgãos de Governo	400.000	0	400.000	32,1%	400.000	0	400.000	:
Seguros Institucionais	391.531	0	391.531	31,5%	391.531	0	391.531	:
Pensões de Ex-Diretores	287.650	0	287.650	23,1%	287.650	0	287.650	:
Contribuição para a Administração Fundo de Aposentadoria e Pensões	25.000	0	25.000	2,0%	25.000	0	25.000	:
Contribuição para o Tribunal Administrativo OEA	25.000	0	25.000	2,0%	25.000	0	25.000	:
Auditoria Externa	95.500	0	95.500	7,7%	95.500	0	95.500	:
Programa Atendimento de Pessoal em Casos de Emergência	0	20.000	20.000	1,6%	0	20.000	20.000	:
CAPÍTULO IV: Renovação de Infraestrutura e Equipamento	400.373	210.271	610.644	1,8%	213.373	210.271	423.644	
TOTAL	27.689.600	6.100.000	33.789.600	100,0%	27.809.400	6.100.000	33.909.400	10

IICA/JIA/Res. 471 (XVI-O/11)

21 de outubro de 2011

Original: espanhol

RESOLUÇÃO Nº 471**RECUPERAÇÃO PLENA DE CUSTOS GERADOS PELA ADMINISTRAÇÃO
DE PROJETOS FINANCIADOS COM RECURSOS EXTERNOS**

A JUNTA INTERAMERICANA DE AGRICULTURA (JIA), em sua Décima Sexta Reunião Ordinária,

CONSIDERANDO:

Que o Comitê Executivo, mediante a resolução IICA/CE/Res. 541 (XXXI-O/11), solicitou ao Diretor-Geral o seguinte:

(i) a contratação de uma consultoria externa para elaborar um estudo que dê elementos para a definição de uma política de recuperação dos custos gerados pela administração de projetos externos (TIL); e (ii) a apresentação, na próxima reunião ordinária da Junta Interamericana de Agricultura (JIA), do estudo e de seus resultados, juntamente com as recomendações do Diretor-Geral ou, se não estiver concluído, de um relatório do avanço até essa data, incluindo os resultados preliminares e as observações do Diretor-Geral;

Que, mediante a resolução mencionada, o Comitê Executivo também dispôs “*que, no caso de esse tema não estar resolvido na próxima reunião ordinária da JIA, seja apresentado o estudo final, com as recomendações do Diretor-Geral e as observações da Comissão Consultiva Especial de Assuntos Gerenciais, para a consideração da próxima reunião ordinária do Comitê Executivo;*” e

Que o relatório apresentado pelo Diretor-Geral sobre o avanço do estudo sobre a recuperação de custos gerados pela administração de projetos financiados com recursos externos informa sobre o progresso alcançado no cumprimento da resolução IICA/CE/Res. 541 (XXXI-O/11) acima mencionada,

RESOLVE:

1. Dar por recebido o relatório de andamento do estudo sobre os custos gerados pela administração de projetos financiados com recursos externos.
2. Solicitar ao Diretor-Geral que apresente o estudo completo com as conclusões finais à Trigésima Segunda Reunião Ordinária do Comitê Executivo, com as observações formuladas pela Comissão Consultiva Especial de Assuntos Gerenciais em sua reunião ordinária de 2012.

IICA/JIA/Res. 472 (XVI-O/11)

21 de outubro de 2011

Original: espanhol

RESOLUÇÃO Nº 472

PRAZO DE ENVIO DOS DOCUMENTOS DE TRABALHO PARA AS REUNIÕES ORDINÁRIAS DA JUNTA INTERAMERICANA DE AGRICULTURA

A JUNTA INTERAMERICANA DE AGRICULTURA (JIA), em sua Décima Sexta Reunião Ordinária,

TENDO VISTO:

O documento IICA/JIA/Doc. 350 (11), “Proposta de emenda ao artigo 22 do Regulamento da Junta Interamericana de Agricultura”,

CONSIDERANDO:

Que o Regulamento da JIA estabelece, em seu artigo 22, que: *“A documentação de referência necessária será enviada pelo Diretor-Geral, aos Estados membros, aos Associados ao IICA e aos Observadores Permanentes, pelo menos 45 dias antes da data do início da reunião”*;

Que o Comitê Executivo, mediante a resolução IICA/CE/Res. 525 (XXX-O/10), dispôs que o prazo de entrega aos países dos documentos de trabalho para suas reuniões ordinárias, por meios eletrônicos, fosse reduzido de 45 dias para 30 dias para que a Secretaria disponha de prazo maior para preparar os documentos de trabalho, analisá-los e traduzi-los;

Que o Comitê Executivo, mediante a mencionada resolução, encarregou o Diretor-Geral de apresentar para consideração da Décima Sexta Reunião Ordinária da JIA um projeto de resolução para modificar o artigo 22 do Regulamento da JIA, da mesma maneira que, mediante essa resolução, modificou o artigo 29 do Regulamento do Comitê Executivo; e

Que o Diretor-Geral recomendou que os documentos de trabalho e informativos das reuniões da JIA que não tenham caráter confidencial sejam de livre acesso no portal do IICA na Web em um formato eletrônico que não permita sua modificação por terceiros,

RESOLVE:

1. Modificar a última sentença do artigo 22 do Regulamento da Junta Interamericana de Agricultura para que disponha:

“O Diretor-Geral enviará os documentos de trabalho eletronicamente aos Estados membros, aos Associados ao IICA e aos Observadores Permanentes para exame de seus diferentes pontos com pelo menos 30 dias de antecedência em relação ao início da reunião”.

2. Acolher a proposta do Diretor-Geral de que no futuro: (i) os documentos de trabalho e informativos das reuniões da JIA que não tenham caráter confidencial sejam de livre acesso para facilitar sua revisão e consulta por meio do portal do Instituto na Web; e (ii) esses documentos sejam postados no portal do Instituto na Web em um formato que não permita sua modificação por terceiros.

IICA/JIA/Res. 473 (XVI-O/11)

21 de outubro de 2011

Original: espanhol

RESOLUÇÃO Nº 473

RESPONSABILIDADES DO REPRESENTANTE DA JIA JUNTO AO CONSELHO SUPERIOR DO CENTRO AGRONÔMICO TROPICAL DE PESQUISA E ENSINO (CATIE)

A JUNTA INTERAMERICANA DE AGRICULTURA (JIA), em sua Décima Sexta Reunião Ordinária,

TENDO VISTO:

O documento IICA/JIA/Doc. 351 (11), “Responsabilidades do representante da JIA junto ao Conselho Superior do Centro Agronômico Tropical de Pesquisa e Ensino (CATIE),

CONSIDERANDO:

Que, em conformidade com a Lei Constitutiva do CATIE, a JIA é o órgão superior desse Centro e tem a competência de designar um representante junto ao Conselho Superior do CATIE com direito a voz e voto;

Que, em conformidade com o disposto na resolução da JIA IICA/JIA/Res. 461 (XV-O/09), os Estados membros que deverão designar o Representante da JIA junto ao Conselho Superior do CATIE são os seguintes: Dominica (2011-2012), Estados Unidos da América (2013-2014), Chile (2015-2016) e Equador (2017-2018);

Que: (i) o IICA aporta ao CATIE aproximadamente US\$1 milhão por ano, procedente das cotas que o Instituto recebe dos Estados membros; (ii) que esse Centro é o usufrutuário das propriedades rurais do IICA em Turrialba e “La Lola” em Siquirres; e (iii) que o CATIE administra, em conjunto com o IICA, a Biblioteca Comemorativa Orton;

Que o Comitê Executivo, em sua Trigésima Primeira Reunião Ordinária, mediante a resolução IICA/CE/Res. 550 (XXXI-O/11), acolheu o Programa de Ação Conjunta IICA-CATIE para o período 2011-2014;

Que o Comitê Executivo, mediante a resolução IICA/CE/Res. 532 (XXX-O/10), de sua Trigésima Reunião Ordinária, propôs à JIA que seu representante junto ao Conselho Superior do CATIE, no exercício de seu mandato, zele pelo fortalecimento do trabalho conjunto entre o IICA e o CATIE e pelo fortalecimento dos mecanismos técnicos, administrativos e financeiros que facilitem as ações conjuntas; e

Que o Comitê Executivo, mediante a resolução IICA/CE/Res. 543 (XXXI-O/11) de sua Trigésima Primeira Reunião Ordinária, propôs à JIA as responsabilidades que a pessoa que a represente junto ao Conselho Superior do CATIE deveria assumir,

RESOLVE:

1. Aprovar as responsabilidades que deve assumir a pessoa designada pelo Estado membro correspondente como o Representante da JIA junto ao Conselho Superior do CATIE, as quais estão descritas no Anexo a esta resolução.
2. Encarregar o Diretor-Geral do IICA de oferecer ao Estado Membro que designe a pessoa que deve representar a JIA junto ao Conselho Superior do CATIE as informações, a assessoria jurídica e o apoio técnico e logístico necessários para o desempenho das responsabilidades estabelecidas nesta resolução.

Anexo
Responsabilidades do representante da JIA
junto ao Conselho Superior do CATIE

1. Desenvolver um conhecimento básico do contrato assinado entre o Governo da Costa Rica e o IICA sobre o CATIE, emendado pela Lei 8.028 da Costa Rica, de 12 de outubro de 2000, e do Acordo de Cooperação Conjunta entre o IICA e o CATIE, de 13 de julho de 2011.
2. Coordenar-se com o Diretor-Geral do IICA e com os Estados membros para definir a posição da JIA em assuntos tratados pelo Conselho Superior do CATIE, sobretudo nas decisões adotadas para ampliar o Programa de Ação Conjunta IICA-CATIE e fortalecer os mecanismos para a execução da ação conjunta.
3. Tomar conhecimento dos acordos, dos compromissos e das resoluções emanadas da JIA e do Comitê Executivo do IICA que tenham algum impacto nas relações entre o IICA e o CATIE e, em particular, daquelas que se refiram às ações conjuntas em benefício dos Estados membros.
4. Consultar os Estados membros e o Diretor-Geral do IICA sobre os assuntos da agenda do Conselho Superior do CATIE que possam relacionar-se com o IICA ou seu patrimônio, em particular os assuntos que requerem voto do Conselho.
5. Dar acompanhamento à execução do Programa de Ação Conjunta IICA-CATIE: (i) solicitando um relatório especial ao CATIE sobre o Programa; (ii) mantendo um conhecimento atualizado de sua execução; (iii) propondo iniciativas para o fortalecimento dos mecanismos de ação conjunta; e (iv) oferecendo apoio na solução de eventuais limitações que afetem o cumprimento do Programa de Ação Conjunta.
6. Apresentar anualmente um relatório de seus trabalhos ao Comitê Executivo e ao Diretor-Geral do IICA.

IICA/JIA/Res. 474 (XVI-O/11)

21 de outubro de 2011

Original: espanhol

RESOLUÇÃO Nº 474

AVANÇOS NO CUMPRIMENTO DAS RESOLUÇÕES DA DÉCIMA QUINTA REUNIÃO ORDINÁRIA DA JUNTA INTERAMERICANA DE AGRICULTURA (JIA) E DA TRIGÉSIMA E DA TRIGÉSIMA PRIMEIRA REUNIÕES ORDINÁRIAS DO COMITÊ EXECUTIVO

A JUNTA INTERAMERICANA DE AGRICULTURA (JIA), em sua Décima Sexta Reunião Ordinária,

TENDO VISTO:

Os documentos: (i) IICA/JIA/Doc. 352 (11), “Avanço no cumprimento das resoluções da Décima Quinta Reunião Ordinária da Junta Interamericana de Agricultura”; e (ii) IICA/JIA/Doc. 353 (11), “Avanço no cumprimento das resoluções da Trigésima e da Trigésima Primeira Reuniões Ordinárias do Comitê Executivo”,

CONSIDERANDO:

Que os relatórios de andamento em referência mostram que a Direção-Geral cumpriu as resoluções adotadas na Décima Quinta Reunião Ordinária da JIA e executou as tarefas necessárias para cumprir as resoluções adotadas na Trigésima e na Trigésima Primeira Reuniões Ordinárias do Comitê Executivo do Instituto,

RESOLVE:

Acolher os relatórios: (i) “Avanços no cumprimento das resoluções da Décima Quinta Reunião Ordinária da Junta Interamericana de Agricultura”; e (ii) “Avanços no cumprimento das resoluções da Trigésima e da Trigésima Primeira Reuniões Ordinárias do Comitê Executivo”.

IICA/JIA/Res. 475 (XVI-O/11)

21 de outubro de 2011

Original: espanhol

RESOLUÇÃO Nº 475

DATA E SEDE DA DÉCIMA SÉTIMA REUNIÃO ORDINÁRIA DA JUNTA INTERAMERICANA DE AGRICULTURA

A JUNTA INTERAMERICANA DE AGRICULTURA (JIA), em sua Décima Sexta Reunião Ordinária,

TENDO VISTO:

O documento IICA/JIA/Doc. 354 (11), "Data e sede da Décima Sétima Reunião Ordinária da Junta Interamericana de Agricultura",

CONSIDERANDO:

Que, de acordo com o artigo 16 do Regulamento da JIA: (i) as reuniões ordinárias desse órgão superior de Governo do IICA serão realizadas a cada dois anos, de preferência no segundo semestre do segundo ano do biênio; e (ii) que a JIA deve indicar em cada uma dessas reuniões o lugar e a data provisórios para a realização da próxima reunião ordinária, de acordo com os oferecimentos apresentados por escrito pelos governos dos Estados membros ao Diretor-Geral do IICA;

Que, de acordo com o artigo 9 da Convenção sobre o IICA e o artigo 17 do Regulamento da JIA, cabe a esta decidir sobre os oferecimentos dos Estados membros para a realização de reuniões ordinárias da JIA em seu país, de acordo com o princípio da rotatividade e distribuição geográfica;

Que os Governos da Argentina e do Panamá, mediante comunicação escrita, ofereceram seus países como sede para a realização da Décima Sétima Reunião Ordinária da JIA; e

Que com base no princípio da rotatividade e distribuição geográfica, a Delegação do Panamá generosamente retirou a oferta do seu governo,

RESOLVE:

1. Agradecer profundamente as generosas ofertas do Panamá e da Argentina, que demonstram o seu excepcional interesse pelos assuntos do Instituto.
2. Aceitar, com base no princípio da rotatividade e distribuição geográfica, o generoso oferecimento do Governo da Argentina para sediar a Décima Sétima Reunião Ordinária da JIA.
3. Dispor, com base no disposto na Convenção do IICA e no Regulamento da JIA, que a sua Décima Sétima Reunião Ordinária seja realizada na Argentina no segundo semestre de 2013.

IICA/JIA/Res. 476 (XVI-O/11)

21 de outubro de 2011

Original: espanhol

RESOLUÇÃO Nº 476

FORTALECIMENTO DAS PARCERIAS ESTRATÉGICAS DO IICA

A JUNTA INTERAMERICANA DE AGRICULTURA (JIA), em sua Décima Sexta Reunião Ordinária,

TENDO OUVIDO:

A apresentação do Diretor-Geral e o diálogo realizado no âmbito do Encontro de Ministros da Agricultura das Américas sobre a importância do fortalecimento das parcerias estratégicas do IICA, em apoio aos esforços dos Estados membros para avançar em seu desenvolvimento agrícola e rural,

CONSIDERANDO:

Que o IICA, para cumprir sua missão e apoiar os Estados membros em seus esforços para avançar rumo a uma agricultura competitiva, sustentável e inclusiva, deverá ampliar a oferta e a cobertura de seus serviços de cooperação técnica e potencializar sua eficácia;

Que, sendo necessário fortalecer as capacidades do IICA para potencializar e ampliar os programas e os projetos de cooperação técnica que executa nos níveis nacional, regional e hemisférico, é de especial importância que o Instituto promova novas parcerias e fortaleça as já existentes com organismos e instituições internacionais, nacionais e multilaterais, técnicas e financeiras, com âmbito de ação global, hemisférico e regional;

Que, neste contexto, é importante que as instituições financeiras internacionais, multilaterais e regionais considerem o IICA como o executor preferencial dos programas e projetos que essas instituições financiam para impulsionar o desenvolvimento da agricultura nas Américas; e

Que o Comitê Executivo, em sua Trigésima Primeira Reunião Ordinária, mediante a resolução IICA/CE/Res. 548 (XXXI-O/11), solicitou ao Diretor-Geral que propusesse aos ministros da agricultura que participarão do Encontro de Ministros da Agricultura das Américas 2011 que respaldem o fortalecimento das parcerias do IICA,

RESOLVE:

1. Apoiar os esforços que o Diretor-Geral vem promovendo com o propósito de consolidar parcerias estratégicas com organismos e instituições nacionais e internacionais.
2. Instar os Estados membros a que, quando julgarem conveniente, apoiem e promovam o IICA como executor de programas e projetos de desenvolvimento agrícola e rural nas instituições com as quais o IICA estabeleceu parcerias.

IICA/JIA/Res. 477 (XVI-O/11)

21 de outubro de 2011

Original: espanhol

RESOLUÇÃO Nº 477

AÇÕES CONJUNTAS ENTRE O IICA E A FAO

A JUNTA INTERAMERICANA DE AGRICULTURA (JIA), em sua Décima Sexta Reunião Ordinária,

TENDO VISTO:

As apresentações dos Diretores-Gerais da FAO e do IICA sobre as orientações que propõem para o fortalecimento da ação conjunta entre o IICA e a FAO em benefício dos países das Américas,

CONSIDERANDO:

Que o Comitê Executivo, mediante a resolução IICA/CE/Res. 531 (XXX-O/10): (i) recomendou estabelecer que a estratégia a ser seguida para o fortalecimento dos vínculos entre as duas instituições seja o desenvolvimento de mecanismos que aprofundem e ampliem a cobertura das ações conjuntas; e (ii) instruiu o Diretor-Geral a que dê continuidade aos esforços para desenvolver vínculos novos e mais eficazes com a FAO, que fortaleçam e ampliem a cobertura e o alcance das ações conjuntas, nas áreas comuns estabelecidas nos convênios vigentes e nos que no futuro sejam acordados entre ambas as partes;

Que o Doutor José Graziano da Silva, Diretor-Geral eleito da FAO, em sua apresentação à JIA afirmou aos Estados membros do IICA que, a partir de janeiro de 2012, data em que assumirá a Direção-Geral desse Organismo, trabalhará com o Diretor-Geral do IICA na preparação de uma estratégia e de um programa de ação conjunta IICA-FAO em benefício das nações das Américas; e

Que o Doutor José Graziano da Silva também se comprometeu a fortalecer, na sua gestão, a cooperação da FAO com as nações das Américas,

RESOLVE:

1. Felicitar o Doutor José Graziano da Silva por sua eleição como Diretor-Geral da FAO e desejar-lhe o maior dos êxitos em sua gestão.
2. Agradecer ao Doutor José Graziano da Silva por ter assumido o compromisso de fortalecer, na sua futura gestão, as ações conjuntas com o IICA e consolidar os mecanismos para a programação, a implementação, o acompanhamento e a avaliação dessas ações conjuntas.
3. Solicitar ao Diretor-Geral do IICA que apresente à Trigésima Segunda Reunião Ordinária do Comitê Executivo, em 2012, a Estratégia e o Programa de Ação Conjunta IICA-FAO.
4. Instar os Estados membros a que: (i) seus Representantes junto aos órgãos de governo da FAO apoiem, nessas instâncias, o fortalecimento da ação conjunta com o IICA; e (ii) na medida de suas possibilidades, favoreçam e apoiem o desenho e a execução de ações conjuntas de cooperação técnica entre o IICA e a FAO, tanto em seus respectivos países como nos mecanismos regionais de integração.

IICA/JIA/Res. 478 (XVI-O/11)

21 de outubro de 2011

Original: espanhol

RESOLUÇÃO Nº 478

AGRADECIMENTO AO GOVERNO DA COSTA RICA

A JUNTA INTERAMERICANA DE AGRICULTURA (JIA), em sua Décima Sexta Reunião Ordinária,

CONSIDERANDO:

Que, graças à hospitalidade do Governo da República da Costa Rica, de 19 a 21 de outubro de 2011 foram realizados, em São José, Costa Rica, o Encontro de Ministros da Agricultura das Américas 2011 e a Décima Sexta Reunião Ordinária da JIA,

RESOLVE:

1. Manifestar um respeitoso agradecimento à Sua Excelência a Senhora Gloria Abraham Peralta por sua honrosa e ilustrada participação e apoio à organização e realização do Encontro de Ministros da Agricultura das Américas 2011 e da Décima Sexta Reunião Ordinária da JIA, eventos de transcendental importância para a agricultura das Américas.
2. Expressar à Sua Excelência a Senhora Gloria Abraham Peralta o agradecimento por sua grande disposição para o diálogo construtivo com seus colegas e pela maneira eficiente de exercer a presidência da Reunião.
3. Agradecer ao pessoal do Ministério da Agricultura e Pecuária, do Ministério das Relações Exteriores e do Culto e de outras instituições públicas e privadas da Costa Rica pela cordial acolhida e pelo generoso apoio oferecidos, que foram determinantes para o êxito da Reunião.

ASSINATURA DO RELATÓRIO

ASSINATURA DO RELATÓRIO DA DÉCIMA SEXTA REUNIÃO ORDINÁRIA DA JUNTA INTERAMERICANA DE AGRICULTURA

Em cumprimento do disposto no artigo 85 do Regulamento da Junta Interamericana de Agricultura (JIA), procedeu-se à assinatura do Relatório da Décima Sexta Reunião Ordinária da JIA em espanhol, francês, inglês e português, idiomas oficiais desta Reunião, às 19h40min do dia vinte e um de outubro do ano dois mil e onze.

Este relatório será editado pela Secretaria e terá incluídas as modificações aprovadas na Sessão de Encerramento, antes de sua publicação nos quatro idiomas oficiais do Instituto, como parte da Série de Documentos Oficiais, cujos textos têm igual autenticidade e validade.

O Secretário depositará os textos originais nos arquivos do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura e a Direção-Geral enviará a versão oficial deste documento aos Governos dos Estados membros, aos Observadores Permanentes do Instituto e a outros participantes da Reunião.

São José, Costa Rica.



Víctor M. Villalobos
Diretor-Geral do IICA e
Secretário *ex officio* do Encontro de
Ministros da Agricultura das Américas
2011 e da Décima Sexta Reunião
Ordinária da JIA



Gloria Abraham
Ministra da Agricultura e Pecuária de
Costa Rica e Presidenta do Encontro de
Ministros da Agricultura das Américas
2011 e da Décima Sexta Reunião
Ordinária da JIA

DISCURSOS

DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA A SENHORA LAURA CHINCHILLA MIRANDA, PRESIDENTA DA REPÚBLICA DA COSTA RICA, NA ABERTURA DO ENCONTRO DE MINISTROS DA AGRICULTURA DAS AMÉRICAS 2011 E DA DÉCIMA SEXTA REUNIÃO ORDINÁRIA DA JIA

Boa tarde.

Senhor Víctor Villalobos, Diretor-Geral do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, Senhora Ministra da Agricultura e da Pecuária da Costa Rica, Senhores Ministros da Agricultura dos demais países das Américas, queridas amigas e amigos.

Permitam-me, em primeiro lugar apresentar as minhas mais sinceras felicitações ao Diretor-Geral do IICA pela organização do Encontro de Ministros da Agricultura 2011. Depois disso, em nome do Governo e do povo da Costa Rica, dou a todos os senhores as mais cordiais boas-vindas a este país de paz e democracia, cuja alma nacional se encontra profundamente enraizada na terra e estreitamente associada com a natureza.

A alegria de recebê-los por ocasião da realização deste Encontro combina-se com a nossa preocupação pelos grandes desafios enfrentados atualmente pela humanidade e com a imensa responsabilidade que todos temos de superá-los.

Somos obrigados a oferecer respostas precisas a esses grandes desafios, sendo um dos mais prementes garantir alimento para os 7 bilhões de habitantes do mundo, dos quais mais de 900 milhões vivem na América. E também enfrentamos desafios como o de levar o bem-estar às nossas regiões rurais, nas quais habitam 130 milhões de latino-americanos, muitas vezes os mais pobres e excluídos da região.

Outro desafio é fazer frente aos estragos da mudança climática, que, com frequência, se enfurece contra as nossas nações, em particular contra os agricultores. Precisamente nestes dias, a região centro-americana sofreu o impacto brutal de um fenômeno climático que destruiu a infraestrutura, arrasou as colheitas e tirou a vida a cerca de 90 centro-americanos. Por isso, solidarizamos-nos com as nações nossas irmãs centro-americanas e lhes fazemos o apelo de seguirmos juntas, empenhadas na luta por uma agenda global que seja ambientalmente responsável.

Todos esses desafios têm implicações enormes para a agricultura, e assim entende este foro, que procura coordenar, no nível regional, ações que promovam um setor agrícola mais competitivo, social e ambientalmente sustentável e que encontre na inovação um elemento essencial para potencializar seus níveis de produtividade e prosperidade.

Decidimos nesta ocasião enquadrar as nossas reflexões na área da inovação. Devemos encontrar respostas na inventiva humana para livrar os nossos povos do embate da fome, da pobreza e da insegurança alimentar e para mitigar a mudança climática. Seja bem-vindo, então, o conceito que nos intima a semear inovação em nossas políticas públicas para que os povos de nossa região consigam colher prosperidade e bem-estar.

A América é um continente de grandes paradoxos, e os contrastes são um dos seus traços mais distintivos. Do Alasca à Patagônia, o desenvolvimento deste continente foi desigual entre países, e dentro de nossos países existem hiatos sociais, econômicos e tecnológicos. Enquanto a fome golpeia ainda com mais força certos setores, o sobrepeso e a obesidade em crianças e adultos começam a ser um problema de saúde importante em alguns de nossos países.

A riqueza natural de que fomos dotados, com abundantes fontes hídricas, terra fértil e diversidade biológica, caminha lado a lado com a superexploração dos recursos naturais que ameaça esgotá-los, pondo em risco a nossa sustentabilidade ambiental e a nossa segurança alimentar. Graças a nossos solos, o nosso continente é um dos maiores produtores e exportadores de alimentos do mundo, mas, apesar disto, não alcançamos levar bem-estar e prosperidade a todos aqueles que cultivam a terra.

Como resolver os nossos paradoxos, como multiplicar esforços dentro de nossas diferenças, como socializar o progresso que hoje atinge apenas alguns, como encarar os desafios da mudança climática que nos golpeia com uma preferência que não merecemos?

Todos esses paradoxos se convertem em desafios que podemos ser capazes de enfrentar desde que contemos com uma férrea vontade política que nos permita avançar sem nos determos e tenhamos o suficiente discernimento para lançar mão daquelas ferramentas que o mundo atual põe ao nosso alcance por meio da ciência, da tecnologia e da inovação.

O talento, a invenção e a inovação foram os traços mais excelentes da evolução humana e, de maneira muito particular, de nossa história mais recente. A inovação aplicada à agricultura garante processos transformadores que ampliam suas possibilidades. Inovar significa mudar, explorar, gerar valor, reinventar, e é isso exatamente o que o setor

agrícola demanda de nossas nações. Somente com a inovação poderemos continuar ampliando as nossas fronteiras agrícolas, o que nos permitirá assegurar alimento a toda a população sem pôr em risco o meio ambiente e sem sacrificar a saúde dos nossos trabalhadores do campo.

No entanto, não apenas estamos vendo uma das épocas mais ricas em produção de conhecimento, mas também uma época em que se conseguiu democratizar esse conhecimento como nunca antes na história da humanidade. Por isso, é crucial promover instrumentos que busquem não apenas incentivar a inovação, mas também propiciar sua socialização. Embora estejamos obrigados a promover ferramentas para proteger o produto do nosso intelecto e incentivar o desenvolvimento da pesquisa, devemos também promover o acesso ao conhecimento da maneira mais ampla possível.

Conscientes desses desafios, a Costa Rica vem promovendo um conjunto de decisões que procuram o desenvolvimento de um setor agrícola competitivo e sustentável. Nós nos propusemos transformar-nos em uma das primeiras nações carbono-neutras do planeta, e o setor agropecuário tem empreendido ações pioneiras nessa direção. Contamos já com empresas produtoras de café e de arroz que foram certificadas em todo o ciclo de produção como carbono-neutras.

Da mesma maneira, aspiramos a uma agricultura inteligente, e para isso incentivamos parcerias entre o setor público, o setor privado e a academia que facilitem a incorporação de tecnologias que melhorem a genética animal e vegetal, o uso racional de recursos como o solo e a água e a qualidade nutricional dos alimentos básicos.

Da mesma forma que a Costa Rica, as nações de todos os senhores constituem um crisol de experiências gratas e bem-sucedidas. Sabemos que este continente é uma terra fértil – não somente pelo que o seu solo é capaz de dar, mas também pelo que o intelecto de sua gente é capaz de cultivar. Por isso, estamos convencidos de que o tema que hoje nos convoca constitui uma das áreas que melhor podem fazer avançar a agenda de desenvolvimento dos nossos países.

Confiamos que este Encontro que estamos abrindo hoje terá a melhor das colheitas e que nele acontecerá um fértil intercâmbio de idéias e de experiências que frutificarão em mais apoio a nossos produtores, a nossos campos e ao bem-estar de nossas nações.

Muito obrigada.

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA O SENHOR JOSÉ
MIGUEL INSULZA, SECRETÁRIO-GERAL DA ORGANIZAÇÃO
DOS ESTADOS AMERICANOS, NA INAUGURAÇÃO DO
ENCONTRO DE MINISTROS DA AGRICULTURA DAS
AMÉRICAS 2011 E DA DÉCIMA SEXTA REUNIÃO ORDINÁRIA
DA JIA**

Boa noite.

Senhora Glória Abraham Peralta, Ministra de Agricultura e Pecuária da Costa Rica; Senhor Víctor Villalobos Arámbula, Diretor-Geral do IICA; Senhores Ministros; membros do corpo diplomático; dirigentes de organismos internacionais; autoridades; senhoras e senhores:

Desejo pedir-lhes sentidas desculpas por meu atraso para chegar a esta reunião, que se deveu a um problema climático. Este incidente me oferece a oportunidade de apresentar a minha mais sincera solidariedade aos povos e aos governos dos países da América Central, que foram duramente afetados pelas chuvas torrenciais que caíram nos últimos dias sobre a região. Lamento profundamente os danos humanos e materiais ocasionados aos habitantes da região, aos quais transmito as minhas condolências pelos efeitos desses fenômenos que infelizmente têm recorrido com muita frequência nos últimos anos.

Desejo agradecer o IICA e o Governo da Costa Rica pela disposição de sediar o Encontro de Ministros da Agricultura das Américas 2011, a meu juízo o mais importante dos que tivemos nos últimos anos. É uma honra estar uma vez mais na Costa Rica e poder participar, embora com atraso, da abertura desse significativo evento, que se reveste de importância fundamental pelo tema que nele se abordará, a inovação, e porque é uma mostra da vontade do IICA de promover o diálogo sobre políticas em áreas de nossa maior preocupação.

Ultimamente, tem-se falado muito da possibilidade de que, dada a situação econômica que hoje se vive em muitos de nossos países, esta seja uma década de destaque para a América Latina e o Caribe. Creio que mais que continuar discutindo se isso é realmente assim ou não, é importante que nos proponhamos trabalhar para que seja assim e para saber a que áreas devemos dar prioridade. Estou plenamente convencido de que uma

dessas áreas é a agricultura. Estou seguro de que este tema será um dos abordados na próxima Cúpula de Chefes de Estado e de Governo, que se realizará no próximo ano em Cartagena, Colômbia. Por quê? Porque a agricultura é um dos setores que mais contribuem para a economia e o bem-estar das Américas. Inclusive este continente é um fornecedor líquido de alimentos para o mundo, que demanda cada vez mais alimentos melhores e em maior quantidade. Afortunadamente, a nossa região tem os recursos, a experiência em produção e a capacidade exportadora para pô-los à disposição e tornar-se o continente que mais contribui para a realização da segurança alimentar no âmbito mundial.

Para isso também contribui a riqueza da disponibilidade de recursos naturais existente nas Américas. Dos nove países considerados megadiversos do mundo, sete são países latino-americanos. A grande biodiversidade com que contamos é uma oportunidade que, se for aproveitada de forma sustentável, poderá ser determinante para se enfrentar os desafios da segurança alimentar e da mudança climática. Mas, na época atual, não é suficiente dispor de grande abundância de recursos naturais, porque a produção de alimentos, na quantidade e qualidade requeridas, não depende somente dessa abundância, mas também cada vez mais do conhecimento, da tecnologia e da inovação.

Daí, a grande importância da convocação deste Encontro de Ministros para tratar do tema da inovação na agricultura. É que a nossa região, salvo algumas poucas exceções, mostra atrasos nessa área. Por exemplo, em 2006 o investimento em pesquisa e desenvolvimento em agricultura na ALC foi de apenas 1,14% do produto interno agrícola. É fundamental, portanto, investirmos mais em ciência e tecnologia agrícolas, porque estamos no início de uma nova revolução agrícola baseada no conhecimento e na inovação, mediante a qual serão redefinidas as formas de praticar a agricultura, serão gerados novos produtos e surgirão novas oportunidades de negócios. Tudo isso levará a maior riqueza, pelo que não podemos ficar parados, mas urge tirar proveito das novas tecnologias da informação e da comunicação, da biotecnologia e da nanotecnologia, que tem ampla aplicação no setor agroalimentar.

Outro desafio importante que devemos enfrentar é como fazer para que os benefícios da agricultura cheguem à população que vive e trabalha no mundo rural, onde ainda existem níveis de pobreza superiores aos do conjunto da população, o que coloca grandes desafios para os governos e para organizações como o IICA. Sabemos que a agricultura das Américas é muito heterogênea: além da agricultura moderna e exportadora, existe uma pequena agricultura rural, que enfrenta sérias dificuldades para acessar os mercados, o crédito e a tecnologia, mas, com o apoio devido, é possível melhorar a produtividade desses pequenos produtores rurais, transferindo-lhes as inovações e o conhecimento moderno, respeitando-se, é claro, o conhecimento tradicional.

O apoio que organizações como o IICA oferecem aos países para enfrentar todos os desafios a que me referi é fundamental, em especial para impulsionar o desenvolvimento da inovação para a realização da segurança alimentar e de uma agricultura sustentável e inclusiva nas Américas, bem como para mitigar os efeitos da mudança climática.

Uma das maiores preocupações da atualidade é como aumentar a produção de alimentos para alimentar a população mundial. A inovação constitui uma das melhores alternativas. E esse é precisamente o tema desta reunião. Como disse antes, é de suma importância que os resultados deste Encontro sejam entregues como contribuições à Sexta Cúpula das Américas, cujo tema é “Conectando as Américas: Parceiros para a posteridade”. Espero que deste Encontro surjam contribuições que nos ajudem a fortalecer a geração de conhecimentos e da inovação na agricultura, de maneira que nos permitam abastecer de alimentos toda a nossa população e, inclusive, contribuir para a realização da segurança alimentar em todo o mundo.

Certamente, há muitas tarefas pela frente e ainda temos alguns atrasos na agricultura das Américas, mas estou seguro de que, com políticas apropriadas e o fortalecimento da inovação na agricultura, muito rapidamente ocuparemos o lugar que nos cabe na produção de alimentos. Por isso, alegra-me muito a realização deste Encontro. Desejo-lhes todo êxito possível e estarei atento às recomendações que dele emanarem para oferecê-las como contribuição à Sexta Cúpula de Chefes de Estado e de Governo que se realizará no próximo ano.

Muito obrigado

**DISCURSO DA MINISTRA DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
DA COSTA RICA, SENHORA GLÓRIA ABRAHAM PERALTA,
NA ABERTURA DO ENCONTRO DE MINISTROS DA
AGRICULTURA DAS AMÉRICAS 2011 E DA DÉCIMA
SEXTA REUNIÃO ORDINÁRIA DA JIA**

Amigas e amigos, todos:

Com a fortaleza de uma terra forjada na paz e na democracia, na tolerância e no diálogo, que se despojou das armas e dos quartéis e optou pelas enxadas, pelas pás e pelos livros para abrir novas alternativas com um progresso baseado na educação e na saúde, ofereço, em nome do povo da Costa Rica, as mais cordiais boas-vindas aos Ministros e Secretários da Agricultura da América e a suas comitivas, e a todos os convidados e representantes de organismos internacionais, com uma saudação especial às mulheres e aos homens do setor agrícola que, diariamente, trabalham em todo o continente para construir sociedades prósperas e dignas.

Um homem visionário – o saudoso ex-presidente da Costa Rica, José Figueres Ferrer – dirigiu certa vez a todos os costarrriquenhos uma pergunta que ainda hoje é um divisor de água socioeconômico: Para que tratores sem violinos?

Frente aos desafios de um mundo em grave crise econômica, com uma região severamente golpeada pela violência criminal, a pergunta de dom Pepe ganha ainda hoje cada vez maior importância. Tratores e violinos são um excelente ponto de partida para o debate sobre a necessidade de fortalecer as nossas capacidades produtivas, mas sem descuidar do ser humano integral, seguros de suas metas e convencidos do grande valor de sua origem. Hoje, a pergunta poderia ser: Para que tratores sem violinos e sem computadores?

E outro grande costarrriquenho, Jorge Manuel Dengo Obregón, compreendeu à perfeição o espírito visionário de Figueres e se dedicou, ao longo da segunda metade do século XX, a modernizar a infraestrutura tecnológica da Costa Rica, em uma árdua tarefa de martelos e tratores, mas com a concepção política do desenvolvimento humano sem discriminações.

Dengo levou eletricidade e as telecomunicações aos rincões mais afastados de uma Costa Rica rural, agrícola e pecuarista, mas sobretudo solidária.

Por tudo isso, para os costarriquenhos a realização deste Encontro de Ministros DA Agricultura das Américas tem um significado especial, como tem ser a sede do IICA, querida instituição que nos apóia ao longo de todo o continente. Em 1942, faz 69 anos que, em meio da II Guerra Mundial, o IICA nasceu em Turrialba, um lugar que muitos dos senhores conhecem e que hoje é a sede do CATIE, um centro de educação e pesquisa em agricultura tropical de grande prestígio internacional.

A origem do IICA teve a ver com essa decisão estratégica e visionária de seus fundadores, que identificaram o continente americano como a alternativa para a produção de alimentos diante de uma Europa devastada pelo conflito bélico. São passadas quase sete décadas, nas quais temos sido testemunhas próximas de uma organização que nasceu para apoiar, no campo agroalimentar, governos com realidades diferentes que a integração e a globalização tem aproximado.

A ação conjunta tem demonstrado seu valor na solução dos problemas do desenvolvimento; os resultados da chamada “revolução verde” não teriam alcançado uma dimensão planetária sem o concurso de diversos organismos internacionais, como o IICA.

Sem sombra de dúvidas, podemos afirmar que a América tem efetivamente uma riqueza ainda não esgotada na produção de alimentos... na riqueza natural e cultural de seus territórios.

No meu país, a agricultura – e, sobretudo, a população a ela associada – têm um significado muito especial: lembra-nos as nossas raízes, os nossos valores, o nosso desenvolvimento, que desde os inícios da vida independente se sustentou no princípio de que a riqueza de uma nação não tem sentido se não gera prosperidade para a maioria.

Para a Costa Rica, o seu setor agroalimentar representa 15% do PIB. Somos um país exportador líquido de alimentos, e com muito êxito na produção e exportação de produtos tropicais. Precisamos importar alguns grãos e oleaginosos. Estamos totalmente integrados no mercado internacional e, é claro, tudo o que acontece neste setor no nível global tem efeito imediato em nosso país.

Vivemos épocas complexas. Governar não é uma tarefa fácil, e a sociedade civil, em todas as suas manifestações, exige um espaço na tomada de decisões.

Hoje, aprendemos que a produção maciça de alimentos não é suficiente para resolver problemas como a pobreza nos territórios rurais, o êxodo para as cidades, a deterioração dos recursos naturais e nem sequer a própria segurança alimentar, que não depende somente da disponibilidade, mas também do acesso a eles. Também aprendemos sobre a multiplicidade de fatores que podem pôr em risco a capacidade dos países de alimentar-se, e que vão desde uma repentina escalada nos preços dos produtos agrícolas, ou dos insumos necessários para produzi-los, até os terríveis desastres, ocasionados com cada vez mais frequência pelas variações climáticas.

O recente relatório do Fundo Monetário Internacional indica que, embora sujeita a riscos, a economia da América Latina ocupa uma posição confortável, em grande parte devido à situação favorável dos principais produtos de exportação da região, graças às sólidas cotações das matérias-primas.

No entanto, devemos enfrentar os desafios derivados desses aprendizados.

Os relatórios conjuntos da CEPAL, da FAO e do IICA têm instado os governos a fechar os hiatos tecnológicos e a aumentar o rendimento na produção de alimentos, para que a América Latina e o Caribe possam aproveitar da melhor forma possível os recursos naturais e humanos disponíveis e para que possam contribuir para a geração de riqueza e oportunidades.

Fazem duas semanas, Michael Porter refletia sobre o que temos feito mal nos últimos 20 anos, comprovando a visão limitada na criação de valor econômico.

Seu novo enfoque sobre a “criação de valor compartilhado” se fundamenta nas sinergias geradas entre o valor econômico e o social, sendo um passo que vai além da filantropia ou da responsabilidade social corporativa. Convoca-nos a colocar a casa em ordem, a usar melhor os recursos naturais e da energia, a depender menos da logística, a reintegrar a cadeia de valores, a reconceitualizar as necessidades do consumidor e dos mercados.

Menciono tudo isso porque, sendo a inovação o eixo central deste Encontro Ministerial, não posso passar por alto que Porter realmente repensa a forma como temos governado, desenhado políticas e feito negócios.

Todos os aqui presentes estamos conscientes das limitações que encontramos em nossa gestão sob um enfoque setorial tradicional. Também aí precisamos de inovações institucionais. Principalmente na formulação e implementação de políticas de Estado para impulsionar a competitividade, a ciência e a tecnologia, o desenvolvimento de territórios, a agenda agroambiental, inclusive o foco na mudança climática, que necessariamente

questionam a forma como temos trabalhado. Faço um apelo a que organismos internacionais de cooperação, como o IICA, a FAO, a CEPAL, o BID e o Banco Mundial, intensifiquem o seu apoio e nos retroalimentem nas melhores práticas de política pública.

Parece-me, então, que o tema da inovação é pertinente e, frente ao futuro, está mais que justificado. A prosperidade de nossos povos dependerá em grande medida do fortalecimento dos sistemas nacionais de inovação, com investimento suficiente, com políticas públicas integradas, oportunas e sustentáveis no tempo.

Devemos incorporar novas ferramentas para promover uma agricultura moderna: as tecnologias da informação em aplicações práticas, como o uso de mapas digitais, sistemas de alerta antecipado e telefonia celular para transmitir informações básicas, são alguns exemplos do que os nossos países estão implementado. A biotecnologia convencional e moderna deve ser valorizada, deixando-se de lado preconceitos e utilizando-a de forma ética e regulada.

Todo o que disse exige que apostemos no desenvolvimento mediante conceitos inovadores, exige investimentos que foram historicamente baixas na ALC, cuja média é de 0,6% do PIB. Somente quatro países (México, Brasil, Argentina e Colômbia) contabilizam 80% dos recursos destinados por esta região a investimento na pesquisa agropecuária. E, se tomamos como referência um país como a Coreia do Sul, que há 50 anos era um país pobre, ele investiu em ciência e tecnologia mais que todos os países da ALC juntos.

Vivemos épocas de crise. A nossa debilidade fiscal, a volatilidade dos mercados internacionais, a crescente vulnerabilidade climática são uma pequena mostra daquilo que nos afeta e que atrasa o nosso desenvolvimento. Devemos trabalhar com o que temos. Isso implica uma grande criatividade e responsabilidade no uso dos recursos e a necessidade de fortalecer as parcerias de trabalho com o setor produtivo, com a comunidade acadêmica e com a cooperação internacional. Estou certa de que muitos compartilham estas preocupações e que os nossos aliados internacionais nos ajudarão em nosso propósito.

A visão compartilhada dos desafios que enfrentamos e a importância da inovação para um futuro de maior bem-estar merecem ser expressas corretamente em uma declaração ministerial que acolha esse espírito.

O meu país, como anfitrião do Encontro, preparou uma versão preliminar dessa declaração, como base para a discussão. Os representantes dos nossos países trabalharam,

na jornada de ontem e desta manhã, nos conteúdos dessa declaração, que esperamos reflitam consensos, sobretudo aqueles que nos são comuns. Mas estou certa de que a retroalimentação que os nossos convidados nos oferecerão na quinta e na sexta-feira permitirá enriquecer o texto da declaração ministerial.

Senhora Presidenta, estimados colegas:

A inovação nos permite resolver muitos dos problemas imediatos, mas o seu maior valor é fortalecer a nossa capacidade de crescer no médio e longo prazos.

Posiciona-nos melhor para enfrentar a concorrência neste mundo globalizado, ao mesmo tempo em que nos permite oferecer resultados às nossas sociedades, promovendo e premiando seu esforço.

O hemisfério precisa concentrar os seus esforços em tudo isso. As Américas devem estar bem preparadas para suportar os próximos furacões, sejam eles produto das forças da natureza ou das forças econômicas.

Precisamos de uma nova revolução verde.

Se hoje semeamos as sementes da inovação, o fruto colhido será a prosperidade e o bem-estar de nossos povos, com tratores, violinos e computadores.

Muito obrigada... e novamente bem-vindos à Costa Rica.

**DISCURSO DO DOUTOR VÍCTOR M. VILLALOBOS,
DIRETOR-GERAL DO IICA, NA ABERTURA DO ENCONTRO
DE MINISTROS DA AGRICULTURA DAS AMÉRICAS 2011
E DA DÉCIMA SEXTA REUNIÃO ORDINÁRIA DA JIA**

Com sua autorização, Senhora Laura Chinchilla, Presidenta da República da Costa Rica.

Robinson Peña é um produtor chileno de framboesa orgânica. Sua empresa, a Organic Fruits Chile, hoje produz 1,8 toneladas, o que representa mais de US\$6,3 milhões ao ano. Ele vem de uma família humilde, trabalhou como colhedor, não foi à universidade e não sabe falar inglês. Apesar disso, conseguiu combinar três coisas: uma visão inovadora, o apoio do INIA chileno e uma atitude de compromisso social. Assim, ele revolucionou a maneira como a fruta era produzida na região de Coihueco.

Benjamin Riensche é um produtor de milho e soja dos Estados Unidos, que tem sofrido com a volatilidade de preços. A sua receita caiu e os custos das sementes, dos fertilizantes e da maquinaria de que necessita continuam altos. A sua história é uma advertência da fragilidade do suprimento mundial de alimentos. “Quem poderia crer que os preços subiriam e cairiam tanto em tão pouco tempo?”, pergunta-se Benjamin.

Senhores Ministros e Delegados dos 34 países membros do IICA,
Senhores Representantes dos Países Associados e Observadores Permanentes,
Senhor Secretário da Organização dos Estados Americanos,
Senhores Representantes dos organismos internacionais,
Membros do corpo diplomático credenciado na Costa Rica,
Autoridades do Governo da Costa Rica,
Senhores Diretores Eméritos do IICA,
Amigos todos,

Sejam bem-vindos a este Encontro de Ministros da Agricultura das Américas 2011, que, com o lema “Semeando inovação para colher prosperidade”, abrirá um novo espaço de análise entre os responsáveis por esse setor.

Muito obrigado, Senhora Presidenta Chinchilla, e muito obrigado também ao povo da Costa Rica por sua hospitalidade.

Transmitimos as mais sentidas expressões de solidariedade aos países afetados pelas terríveis condições climáticas dos últimos dias. Fazemos votos de que os milhares de famílias que estão sofrendo superem rapidamente a tragédia. A capacidade inteira do Instituto está à sua disposição para ajudar no que seja necessário.

O vídeo com que iniciamos este Encontro mostra claramente a enorme dimensão dos desafios para a agricultura do século XXI. Mas é também uma mensagem de esperança na capacidade, tanto humana como de recursos, de que dispõem os países deste hemisfério para seguir em frente.

Em janeiro passado, o Presidente Barack Obama disse ao Congresso dos Estados Unidos: *“Nos Estados Unidos, a inovação não somente muda a nossa forma de vida, mas é a forma como ganhamos a vida”*.

No coração das palavras do Presidente Obama está uma idéia que quero compartilhar com os senhores: a inovação transforma a nossa vida e é, ao mesmo tempo, o melhor negócio que podemos empreender.

Fazer a agricultura evoluir para torná-la capaz de enfrentar com êxito os seus desafios requer um enorme esforço de inovação e, como todo negócio, requer um grande investimento.

Investir hoje em inovação para colher prosperidade no futuro para todos supõe compreender que não há melhor vantagem comparativa que desenvolver o conhecimento.

A inovação foi o motor fundamental do crescimento econômico. Os desenvolvimentos tecnológicos e sua utilização sempre criam novos mercados, ampliam a produção e geram novas demandas.

Há dois anos, quando assumi a direção do IICA, discutíamos os efeitos da crise nos preços dos alimentos e nas matérias-primas e afirmávamos que o setor agrícola tem um enorme potencial para conseguir um crescimento duradouro, sustentável e inclusivo.

Hoje, que podemos divisar presságios de uma nova tormenta econômica, essa idéia se confirma: encontrar um novo modelo de produzir fará da agricultura um bastião na defesa contra os embates das crises atuais e das que inevitavelmente surgirão no futuro.

Sem dúvida, os desequilíbrios econômicos afetam o setor, mas tanto a teoria como a evidência demonstram que, quando o baixo crescimento convive com a instabilidade

financeira, a solução tem que vir da inovação das pessoas, apoiadas sempre pelos governos.

Todos queremos mais emprego, investimento e produção e, para isso, precisamos promover inovação na agricultura, um novo paradigma produtivo que considere as energias renováveis, as novas formas de alimentação, os mercados globais, as tecnologias da informação e as comunicações.

O Estado desempenha um papel fundamental como facilitador das condições que permitem à inteligência humana criar. Requer-se que a sua ação impulse os sistemas nacionais de inovação.

O segredo é converter o tema em um assunto de Estado e pôr o Governo a serviço da transformação das instituições e do sistema produtivo.

Aos organismos internacionais, sejam financeiros ou de cooperação, compete apoiar esse esforço nacional e levá-lo além das fronteiras, para que, mediante a ação conjunta, regional ou hemisférica, encontremos respostas para as grandes perguntas comuns. As instituições nacionais também têm êxitos a compartilhar com outros países.

Uma mostra do que digo será a participação da CEPAL, do BID, do CGIAR e da EMBRAPA no foro que realizaremos amanhã.

Igualmente significativa será a presença nesta reunião, na próxima sexta-feira, daquele que será o primeiro latino-americano a dirigir a FAO, seu Diretor-Geral eleito, o Doutor José Graziano da Silva.

Devemos aproveitar o impulso que a crise dos preços imprimiu na agricultura e fortalecer a consciência sobre a importância do nosso setor para a obtenção da segurança alimentar.

Fazem apenas três meses, pela primeira vez na história os ministros da agricultura do Grupo dos 20 (G-20) se reuniram e acordaram um plano de ação sobre a volatilidade dos preços e a agricultura, que será submetido aos mandatários do próprio Grupo.

Cinco dos membros do G-20 são Estados membros do nosso Instituto, Isso abre uma oportunidade histórica de tornar o IICA o vínculo entre o hemisfério e essas iniciativas.

O Instituto é a única organização do seu tipo com as capacidades necessárias para ser o parceiro mais importante na inovação da agricultura hemisférica; e poderá cumprir com perfeição essa tarefa se os seus países membros o fortalecerem.

O IICA tem o apoio político que os senhores representam, mas devemos passar do discurso à ação.

O IICA é dos países e desempenha um papel estratégico para as Américas.

O IICA oferece a liderança técnica para contribuir para criar um novo paradigma produtivo baseado na inovação.

O IICA pode ajudar a encontrar as respostas para temas que são transcendentais para garantir a segurança alimentar a esta geração e às vindouras; preservar o lar de todos, detendo a deterioração do meio ambiente e da mudança climática; e diminuir a pobreza que afeta milhões de pessoas nos territórios rurais.

Esse novo paradigma propõe uma mudança de visão: fazer que a agricultura se transforme no eixo do desenvolvimento econômico e social.

Senhora Presidenta, Senhora Ministra, Senhores Ministros e Chefes de Delegação:

A Administração do IICA sob minha responsabilidade entende o papel que a inovação desempenha para gerar maior produtividade e competitividade, para fazer com que os modelos produtivos sejam cada vez mais inclusivos, para ajudar a agricultura a mitigar a contribuição que faz ao aquecimento global, para conseguir adequá-la às mudanças climáticas e para fazer que contribua melhor para a segurança alimentar global.

Este hemisfério tem o potencial de criar esse novo paradigma produtivo baseado em inovação. Para tornar isso realidade, só é preciso a imaginação que leva à criatividade, bem como recursos públicos e privados que desencadeiem iniciativas inovadoras. E creiam-me quando lhes digo que o melhor parceiro que os senhores podem encontrar para cristalizar esse sonho comum é o IICA.

Terei logo a oportunidade de expor aos senhores as realizações alcançadas e as metas por cumprir. Baste por agora dizer que o compromisso que o Diretor-Geral do Instituto e o seu pessoal assumiram continua vigente: tornar o IICA a instituição líder, com capacidade para responder aos novos desafios da agricultura e do bem-estar rural das Américas. Para isso, será fundamental percorrermos juntos o caminho da inovação “em uma época em que a fórmula ‘pesquisa, desenvolvimento e criação de conhecimento’ se transforma na moeda de troca universal; a única, talvez, capaz de impulsionar o verdadeiro desenvolvimento econômico”.

Queremos que muitos agricultores possam dizer como o Robinson: "Dar trabalho a outros e exportar para o mundo é algo que me faz imensamente feliz e orgulhoso do que consegui".

Queremos dar certeza ao Benjamin na hora de decidir investir para produzir alimentos.

Queremos, com os senhores, semear inovação para colher prosperidade,

Muito obrigado e muito êxito em suas deliberações.

CONFERÊNCIA MAGISTRAL

Senhor Prabhu Pingali, Subdiretor de Desenvolvimento Agrícola da Fundação Bill e Melinda Gates

Senhora Ministra da Agricultura e Agropecuária da Costa Rica
Senhor Diretor-Geral do IICA
Senhor Secretário-Geral da OEA
Senhoras e senhores:

É para mim uma grande satisfação estar aqui na Costa Rica e uma grande honra ter sido convidado a dar esta palestra.

Preparei uma apresentação completa em PowerPoint, mas, por falta de tempo, tentarei resumi-la o máximo possível.

A mensagem que desejo transmitir-lhes hoje é sobre a inovação na América Latina. Os investimentos realizados no passado por esta região na área da inovação na agricultura foram realmente importantes, não só porque com eles se ofereceu assistência à região para vencer a fome e a pobreza, melhorar os níveis gerais de renda e fazer a sua economia emergir, mas também porque tiveram impacto global, uma vez que eles se estenderam pelo mundo e ajudaram milhões de pessoas a superar a fome e a pobreza.

O que quero dizer-lhes é que a contribuição da América Latina para o processo de transferência global da tecnologia é ainda muito importante, posto que esta região ainda pode realizar grandes investimentos em suas próprias inovações e ajudar o resto do mundo a combater os males que o afligem.

Em primeiro lugar, eu gostaria de levá-los de volta aos anos 1960, período em que a fome e a pobreza afetavam o mundo de forma maciça e nos quais se pensava de forma generalizada que as nações da Ásia nunca seriam autossuficientes em alimentação, dado que grande parte dessa região também sofria de fome e pobreza. Além disso, naquele período teve lugar a revolução verde e foi quando Norman Borlang, trabalhando com cientistas mexicanos, foi capaz de criar variedades modernas de trigo de alto rendimento, que da noite para o dia triplicaram e quadruplicaram a colheita de trigo de propriedades rurais muito pequenas.

Essas variedades de trigo, desenvolvidas por Norman Borlaug no CIMMYT do México, foram enviadas para o mundo todo. O primeiro embarque, de 18 mil toneladas de semente, saiu do México para a Índia e o Paquistão em 1966. Já em 1974, a Índia se tornou autossuficiente em trigo e arroz. Essa revolução do trigo na Índia deve ser creditada às inovações realizadas no México, algo pelo qual este país e o restante da América Latina devem sentir-se realmente orgulhosos.

No entanto, não só na Índia foram obtidos resultados tão positivos. Se lançarmos um olhar ao que ocorreu nas últimas quatro décadas, dar-nos-emos conta de que as taxas de crescimento na produtividade agrícola aumentaram no mundo todo, com exceção da África subsaariana. Em todos os continentes, essas taxas de crescimento têm superado o ritmo das taxas de crescimento demográfico. O crescimento na produtividade foi o principal propulsor do crescimento econômico global que está acontecendo em todo o mundo em desenvolvimento.

Os investimentos em pesquisa e desenvolvimento foram um dos fatores fundamentais que tornaram possível um crescimento econômico tão positivo. Não obstante, junto a isso, os investimentos realizados em rodovias, infraestrutura de transporte e irrigação, mercados e melhores cenários de políticas contribuíram também para que o crescimento na produtividade fosse alcançado.

Essa lição, que aprendemos como resultado da revolução verde, também é relevante para o nosso futuro.

As contribuições realizadas pela América Latina para o sistema agropecuário global não se limitam à produção de trigo, milho, batata e mandioca, mas também se estendem aos campos da agronomia, da gestão de terras e da educação, entre outros.

Permitam-me que lhes dê só um exemplo das realizações mais destacados desta região. No México, existe uma variedade autóctone de milho chamada Tuxpenho, produzida em variedades tropicais de milho, cujo germoplasma é encontrado hoje em 150 variedades de milho em todo o mundo. Somente na África, mais de 100 variedades de milho contêm o germoplasma Tuxpenho. Esse germoplasma oferece às variedades tropicais de milho resistência a diversos vírus e doenças.

O germoplasma Tuxpenho permitiu às variedades tropicais melhorar sua tolerância à seca, e nisso o CIMMYT tem trabalhado nos últimos anos. Atualmente, variedades de milho tolerantes à seca estão se espalhando rapidamente de um extremo a outro da África subsaariana e na África meridional. Essas variedades estão acrescentando perto de 100 quilos de rendimento por hectare anualmente, número que poderia parecer insignificante

para os Senhores, mas não para um agricultor que obtém de seus cultivos o rendimento médio de uma tonelada por hectare e para quem os 100 quilos constituiriam um enorme ganho anual. Estamos presenciando uma grande mudança na produtividade da região.

Pensem neste outro exemplo: o milho de alta qualidade proteica (QPM), que também provém da América Latina, cuja melhoria lhe acrescentou alto rendimento e resistência a doenças e insetos e cuja introdução na África tem tido como resultado que países como a Etiópia tenham a capacidade de controlar a desnutrição proteica e melhorar os seus níveis gerais de nutrição.

Não bastasse isso, o QPM converteu-se também em uma grande ajuda para a indústria da pecuária, dado que utilizá-lo ração bovina sai muito mais barato que usar a ração bovina enriquecida com proteína. Da China à Índia e da Índia à África, começou-se a usar o QPM como uma fonte importante de ração bovina.

Permitam-me passar do tema do milho e do trigo para o da batata. Esse tubérculo teve origem na América Latina, mas converteu-se no cultivo básico mais importante de Ruanda, Burundi e Uganda, entre outros países. O crescimento na produtividade da batata na África depende significativamente do trabalho em pesquisa e desenvolvimento realizado aqui mesmo, nesta região, uma vez que a resistência às pragas e às doenças que este cultivo requer deve provir também de variedades autóctones da América Latina. Portanto, os conhecimentos requeridos para melhorar a batata devem provir da atividade científica desta região da América.

Um exemplo do que acabei de dizer é a batata de polpa alaranjada, que contém um nível mais elevado de vitamina A que a batata comum. A biofortificação tem permitido à comunidade científica melhorar a biodisponibilidade da vitamina A nessa variedade de batata. Atualmente, realizam-se testes da batata de polpa alaranjada em vários lugares no mundo todo. Em Moçambique, testes de alimentação realizados com batata de polpa alaranjada demonstraram que, em crianças com deficiência de vitamina A, a incidência dessa deficiência caiu entre 20% e 30% com resultado da inclusão dessa variedade de batata em sua dieta alimentar diária.

A inovação proveniente da América Latina está ajudando pessoas que vivem em condições de fome e pobreza extremas na África subsaariana.

Mas, quando falamos de inovação, não devemos pensar somente em sementes ou em qualquer outro produto. Com muita frequência, a inovação pode ser realizada em algo completamente diferente, como no controle de uma praga, como o piolho farinhento da mandioca.

O piolho farinhento da mandioca propagou-se em todo o continente africano e destruiu completamente o cultivo da mandioca, vindo a ser um dos problemas de pragas da mandioca mais graves da África. A mandioca não é uma espécie nativa desse continente; provém da América do Sul, especificamente do Brasil. Assim, trabalhando em conjunto, cientistas africanos e brasileiros foram capazes de identificar as populações predadoras que podiam acabar com esse piolho. Eles utilizaram essa população de predadores e os piolhos para criar um mecanismo de controle biológico inovador, com o qual, no período de três anos se conseguiu erradicar completamente o piolho farinhento da mandioca da África continental. Essa inovação extraordinária foi fruto da colaboração Sul-Sul entre África e América Latina.

Sempre que viajo para a África, os nativos me comentam que seus solos são muito pobres, pois o seu grau de fertilidade é muito baixo, têm escasso conteúdo de matéria orgânica, além de serem muito suscetíveis à erosão. Então, eu penso e me digo a mim mesmo: As pessoas costumavam dizer o mesmo dos solos da zona do cerrado, no Brasil, há apenas 20 anos atrás, e afirmavam que ali não era possível cultivar nenhum produto. Hoje em dia, essa zona constitui o celeiro daquele país e é a área de onde o Brasil exporta grande parte de seus produtos do campo. O que fizeram, então, os brasileiros na zona do cerrado? Eles eliminaram o problema da acidez do solo acrescentando-lhe cal e introduziram variedades vegetais resistentes aos solos ácidos. Além disso, enriqueceram seu conteúdo de matéria orgânica acrescentando resíduos ao solo por meio da lavoura de conservação, entre outras práticas. Posteriormente, acrescentaram leguminosas que fixam o nitrogênio no solo. Mediante todas estas ações e os grandes investimentos que realizaram, os brasileiros conseguiram converter as terras ácidas do cerrado em terras muito férteis. Nos pampas argentinos, foram utilizados sistemas de zero lavoura e, atualmente, essa zona produz uma enorme quantidade de soja, colocando a Argentina como um dos mais importantes exportadores desse produto.

Os exemplos da zona do cerrado brasileiro e dos pampas argentinos e os conhecimentos gerados a partir dessas experiências são extremamente relevantes para as savanas da África. Se formos capazes de transferir esses conhecimentos para o continente africano, conseguiremos uma grande mudança na sua produtividade.

Permitam-me falar-lhes brevemente sobre os temas de capacidades em pesquisa e desenvolvimento e de desenvolvimento de capacidades. Um dos assuntos que mais nos preocupa com relação ao continente africano é seu nível ínfimo de capacidades em pesquisa e desenvolvimento, somado ao fato de que precisamos encontrar modelos para desenvolver rapidamente essas capacidades, bem como capacidades científicas e agrícolas básicas na região. A América Latina oferece exemplos extremamente bem-sucedidos que poderíamos usar como base e capitalizar.

Analisemos a forma como a EMBRAPA se converteu em líder mundial no campo da pesquisa e do desenvolvimento na agricultura tropical e a maneira como o governo brasileiro fez da pesquisa e do desenvolvimento na agricultura um assunto primordial para eles, e da inovação, um assunto primordial para o país. Se pudéssemos descobrir uma forma de utilizar os conhecimentos especializados que provêm do desenvolvimento dessas capacidades em pesquisa e desenvolvimento e de transferir esses conhecimentos para outros lugares do mundo, especialmente para a África subsaariana, o resultado seria sumamente proveitoso para todos.

Pensem na educação universitária. A Universidade EARTH, localizada aqui na Costa Rica, e a Universidade Zamorano, em Honduras, são importantes exemplos de como é possível educar de maneira pertinente não só desde um ponto de vista teórico, mas também unir a teoria com o aprendizado experimental no terreno e no trabalho, ou seja, uma educação conectada estreitamente com os agronegócios e o aprendizado que deles resulta.

Com a união entre a teoria da sala de aula e o aprendizado no terreno, essas universidades foram capazes de mudar o tipo de profissional que delas sai, ou seja, profissionais adequados para os mercados trabalhistas de hoje, muito bem conectados nas novas cadeias de valor que surgem atualmente em todo o mundo em desenvolvimento.

Além disso, este é o tipo de modelo que devemos promover para melhorar os sistemas educativos da África subsaariana. Sei que a Universidade EARTH já está trabalhando em estreita colaboração com o *Drew Forum*, o que constitui um esforço importante na marcha para fortalecer as universidades agrícolas da África.

Senhoras e senhores, seja-me permitido informar-lhes que a Fundação Bill e Melinda Gates observou com atenção muitos desses exemplos históricos de êxito em inovação e na promoção do crescimento da produtividade de pequenos agricultores e a maneira como esse crescimento em sua produtividade resultou ser um motor de crescimento econômico global. Quando observamos essas experiências, convencemo-nos de que a melhoria da agricultura e o crescimento da produtividade agrícola podem contribuir para reduzir a fome e a pobreza. Portanto, nos últimos cinco ou seis anos temos procurado, na Fundação, dispor de um sólido programa agropecuário, centrado nos mais pobres dentre os pobres, principalmente os habitantes da África subsaariana, e também nos da Ásia meridional.

O nosso enfoque orientou-se para encontrar maneiras de levar inovação a essas regiões a fim de aumentar rapidamente o crescimento da produtividade agrícola; mas não podemos fazer isso sozinhos. O problema é grande demais para que uma organização isoladamente

seja capaz de resolvê-lo; juntos, porém, podemos abordar o problema da fome e da pobreza extremas. Além disso, podemos tentar estabelecer parcerias que transcendam os limites geográficos e que nos permitam aprender algo de cada zona geográfica. Se existem formas de utilizar a experiência e os conhecimentos especializados da América Latina para melhorar a vida dos agricultores da África subsaariana, creio que isso trará grandes benefícios para essa região. Interessa-nos muito que isso aconteça, e é por isso que sempre procuraremos estabelecer esse tipo de parceria.

Muito obrigado.

ANEXOS

ANEXO 1: AGENDA
[IICA/CE/Doc.343(11)]

1. Programa da reunião

1.1 Programa provisório *IICA/JIA/Doc.344(11)*

2. Relatório aos Estados membros

2.1 Mensagem do Diretor-Geral *(sem número)*

3. Inovação para a agricultura das Américas

3.1 Foro: A inovação para uma agricultura sustentável, competitiva e inclusiva

3.2 Perspectivas da agricultura e do desenvolvimento rural das Américas: um olhar para a América Latina e o Caribe 2011 *IICA/JIA/Doc.345(11)*

3.3 Diálogo ministerial: inovação para uma agricultura sustentável, competitiva e inclusiva *Sem documento*

4. Política institucional e de cooperação técnica

4.1 Parcerias estratégicas do IICA *Sem documento*

4.2 Visão da FAO e relações IICA-FAO *Sem documento*

5. Assuntos de orçamento e finanças

5.1 Demonstrativos financeiros do IICA 2009 e 2010 e relatórios dos auditores externos *IICA/JIA/Doc.346(11)*

- 5.2 Décimo Sexto e Décimo Sétimo Relatórios do Comitê de Exame de Auditoria (CEA) *IICA/JIA/Doc.347(11)*
- 5.3 Relatório sobre a arrecadação de cotas *IICA/JIA/Doc.348(11)*
- 5.4 Orçamento-programa para o biênio 2012-2013 *IICA/JIA/Doc.349(11)*
- 5.5 Relatório de andamento do estudo sobre recuperação plena dos custos indiretos em projetos financiados com fundos externos *Sem documento*

6. Normas, procedimentos e outros assuntos administrativos

- 6.1 Proposta de emendas ao artigo 22 do Regulamento da Junta Interamericana de Agricultura *IICA/JIA/Doc.350(11)*

7. Assuntos dos órgãos de governo do IICA

- 7.1 Responsabilidades do representante da JIA junto ao Conselho Superior do CATIE *IICA/JIA/Doc.351(11)*
- 7.2 Avanços no cumprimento das resoluções da Décima Quinta Reunião Ordinária da JIA *IICA/JIA/Doc.352(11)*
- 7.3 Avanços no cumprimento das resoluções da Trigésima e da Trigésima Primeira Reuniões Ordinárias do Comitê Executivo *IICA/JIA/Doc.353(11)*
- 7.4 Data e sede da Décima Sétima Reunião Ordinária da JIA *IICA/JIA/Doc.354(11)*

ANEXO 2: LISTA DE PARTICIPANTES

Estados Miembros

Antigua e Barbuda

Hilson N. Baptiste (*Titular*)
Minister of Agriculture, Lands,
Housing and the Environment
Ministry of Agriculture, Lands,
Housing and the Environment
Tel: (268)764 2762
Fax: (268) 562 1303
samantha.coipel@gmail.com

Jedidiah Maxime (*Suplente*)
Director of Agriculture
Ministry of Agriculture, Lands,
Housing and the Environment
Tel: (268) 764 1259
Fax: (268) 462 6104
jeddi59@gmail.com

Julius Ross (*Assessor*)
Technical Adviser
Ministry of Agriculture, Lands,
Housing and the Environment
Tel: (268) 764 9696
Fax: (268) 562 1303
ross1750@yahoo.com

Argentina

Lorenzo Ricardo Basso (*Titular*)
Secretario de Agricultura, Ganadería
y Pesca
Ministerio de Agricultura, Ganadería
y Pesca
Tel: (5411) 4349 2162
Fax: (5411) 4349 2161
sagyp@minagri.gob.ar

Daniela Raposo (*Suplente*)
Responsable del Área de Seguimiento
Técnico de Proyectos
Unidad para el Cambio Rural (UCAR)
Ministerio de Agricultura, Ganadería
y Pesca
Tel: (5411) 43490592/0589
draposo@ucar.gov.ar

Liliana Mónica Sola Filossera
(*Suplente*)
Directora de Presupuesto y Seguimiento
de Planeamiento y Proyectos A/C de
la
Dirección General de Administración
Ministerio de Agricultura, Ganadería
y Pesca
Tel: (5411) 4349 2710
Fax: (5411) 4349 2144
lsola@minagri.gob.ar

Maximiliano Moreno (*Assessor*)
Director, Negociaciones Multilaterales
Ministerio de Agricultura, Ganadería
y Pesca
Tel: (5411) 4349 2509
Fax: (5411) 4349 2244
maxmor@minagri.gov.ar

Bahamas

Lawrence Cartwright (*Titular*)
Minister of Agriculture and Marine
Resources
Ministry of Agriculture and Marine
Resources
Tel: (242) 397 7422
Fax: (242) 322 1767
larrycartwright@bahamas.gov.bs

Philip Miller (*Suplente*)
Under Secretary
Ministry of Agriculture and Marine
Resources
Tel: (242) 325 7502
Fax: (242) 322 1767
millerphi@gmail.com

Simeon Pinder (*Assessor*)
Director
Ministry of Agriculture and Marine
Resources
Tel: (242) 397 7415
Fax: (242) 322 1767
sleompinder@yahoo.com

Barbados

David Cleveland Estwick (*Titular*)
Minister of Agriculture, Food, Fisheries
and Water Resource Management
Ministry of Agriculture, Food, Fisheries
and Water Resource Management
Tel: (246) 434 5012/253-3128
Fax: (246) 428 7777
docestwick@gmail.com

Michael I. King (*Suplente*)
Permanent Secretary
Ministry of Agriculture, Food, Fisheries
and Water Resource Management
Tel: (246) 434 5016
Fax: (246) 428 7777
michaeliking@aol.com
mking@minagriculture.gov.bb

Belize

Gabino Canto Mai (*Titular*)
Viceministro de Agricultura y Pesca
Ministerio de Agricultura y Pesca
Tel: (501) 627 9064
Fax: (501) 822 2490
gabinocanto@yahoo.com

Bolivia

Víctor Vázquez Mamani (*Titular*)
Viceministro
Ministerio de Agricultura

Brasil

Pedro Antonio Pereira Arraes (*Titular*)
 Presidente
 EMBRAPA
 Tel: (5561) 3448 4260
 Fax: (5561) 3448 4890

Luiz Antonio Silva Corrêa (*Suplente*)
 Diretor
 Ministerio da Agricultura
 Tel: 55 (61) 3223 5909
 luiz.acsilva@agricultura.gov.br

Edilson Guimarães (*Assessor*)
 Coordenador Geral de Integração
 Regional
 Ministerio de Agricultura Pecuaria e
 Abastecimento
 Tel: 55(61) 3218 2113
 Fax: 55(61) 3225 4738
 edilson.guimaraes@agricultura.gov.br

Canadá

Blair Coomber (*Titular*)
 Director General
 Agriculture and Agri-Food Canada
 Tel: (613) 773 1600
 Fax: (613) 773 0200
 blair.coomber@agr.gc.ca

Daryl Nearing Deputy (*Suplente*)
 Director
 Agriculture and Agri-Food Canada
 Tel: (613) 773 1523
 daryl.nearing@agr.gc.ca

Chile

Gustavo Rojas Le-Bert (*Titular*)
 Director Nacional
 Oficina de Estudios y Políticas Agrarias
 Ministerio de Agricultura
 Tel: (562) 397 3007
 Fax: (562) 397 3119
 gusrojas@odepa.cl

Eduardo Bozzolo Verhaaf (*Suplente*)
 Agregado Agrícola
 Ministerio de Agricultura
 Tel: (506) 87028769
 ebozzolo@embachile.co.cr

Colômbia

Juan Camilo Restrepo Salazar (*Titular*)
 Ministro de Agricultura y Desarrollo
 Rural
 Ministerio de Agricultura y Desarrollo
 Rural
 Tel: (571) 341 9005
 despachoministro@minagricultura.gov.co
 olga.cristancho@minagricultura.gov.co

Hernando Herrera Vergara (*Suplente*)
 Embajador
 Embajada de la Republica de Colombia
 San José, Costa Rica

Costa Rica

Gloria Abraham Peralta (*Titular*)
 Ministra de Agricultura y Ganadería
 Ministerio de Agricultura y Ganadería
 Tel: (506) 2220 4346
 Fax: (506) 2296 6720
 gabraham@mag.go.cr

Tania López Lee (*Suplente*)
Viceministra de Agricultura y
Ganadería
Ministerio de Agricultura y Ganadería
Tel: (506) 2232 7715
Fax: (506) 2232 5054
tlopez@mag.go.cr

Xinia Chaves Quirós (*Suplente*)
Viceministra de Agricultura y
Ganadería
Ministerio de Agricultura y Ganadería
Tel: (506) 2231 1023
Fax: (506) 2231 0145
xchaves@mag.go.cr

Marta Eugenia Villegas M. (*Suplente*)
Directora Ejecutiva
SEPSA
Tel: (506) 2231 1051
Fax: (506) 2232 0677
mvillegas@mag.go.cr

Giovanna Valverde Stark (*Assessora*)
Directora Asuntos Internacionales
Ministerio de Agricultura y Ganadería
Costa Rica
Tel: (506) 8957 8016
gvalverde@mag.go.cr

Dominica

Matthew Walter (*Titular*)
Minister of Agriculture and Forestry
Ministry of Agriculture and Forestry
Tel: (767) 266 3211
Fax: (767) 448 7999
minsecagriculture@dominica.gov.dm

Equador

Iván Wong Chang (*Titular*)
Viceministro de Agricultura, Ganadería,
Acuicultura y Pesca
Ministerio de Agricultura, Ganadería,
Acuicultura y Pesca
Tel: (593) 2 255 4617
iwong@magap.gob.ec

Leonardo Barriga Andina (*Suplente*)
Coordinador
Ministerio de Agricultura, Ganadería,
Acuicultura y Pesca
Tel: (593) 2254 0827
ebarriga@magap.gob.ec

El Salvador

Víctor López Castellanos (*Titular*)
Ministro Consejero
Embajada de la República de
El Salvador
San José, Costa Rica
Tel: (506) 2258 1353
Fax: (506) 2257-7683
vlopez@rree.gob.sv

Estados Unidos da América

Kathleen Merrigan (*Titular*)
Deputy Secretary
U.S. Department of Agriculture
Tel: (506) 2519 2333

Andrew Burst (*Suplente*)
 Director Multilateral Relations Division
 Foreign Agricultural Service/USDA
 Tel: (202) 720 9519
 Fax: (202) 720 1139
 Andrew.Burst@fas.usda.gov

Andrea Brouillette-Rodriguez
 (*Assesora*)
 Political Counselor
 U.S. Mission to the OAS
 Tel: (202) 647 6375
 rodriguez@state.gov

Claus Cheryl (*Assessor*)
 International Relations Advisor
 Office of Agreements and Scientific
 Affairs
 Foreign Agricultural Service/USDA
 Tel: (202) 720 9079
 Cheryl.Claus@fas.usda.gov

Lisa Jacobson (*Assesora*)
 U.S. Department of State
 Tel: (202) 647 6422
 Fax: (202) 736 7320
 JacobsonLE@state.gov

Kevin Smith (*Assessor*)
 Agricultural Counselor
 USDA
 San José, Costa Rica
 Tel: (506) 2519-2333
 kevin.smith@fas.usda.gov

Kelly Stange (*Assesora*)
 Agricultural Attache
 US Embassy
 San José, Costa Rica
 Tel: (506) 2519 2160
 kelly.stange@fas.usda.gov

Granada

Michael Lett (*Titular*)
 Minister of Agriculture, Forestry and
 Fisheries
 Ministry of Agriculture, Forestry and
 Fisheries
 Tel: (473) 440 2722
 Fax: (473) 440 4191
 agriculture@gov.gd

Daniel Lewis (*Suplente*)
 Chief Agricultural Officer/Ministerial
 Delegate
 Ministry of Agriculture, Forestry and
 Fisheries
 Tel: (473) 405 4369
 Fax: (473) 440 4191
 daniellewis1930@hotmail.com
 televisiongardening@yahoo.co.uk

Guatemala

Alfredo Trejo Rodríguez (*Titular*)
 Director de Planeamiento
 Ministerio de Agricultura, Ganadería
 y Alimentación (MAGA)
 Tel: (502) 2332 9344
 Fax: (502) 2361 7783
 atrejo60@gmail.com
 direcciondeplaneamiento@gmail.com

Raúl Roberto Chávez Amado
 (*Suplente*)
 Director de Dirección de Coordinación
 Regional y Extensión Rural
 Ministerio de Agricultura, Ganadería
 y Alimentación
 Tel: (502) 4002 6642
 ingracha@hotmail.com

Carlos Rafael Tercero Muxi (*Suplente*)
Director de Cooperación Ext.
Ministerio de Agricultura, Ganadería
y Alimentación
Tel: (502) 5510 2427
Fax: (502) 2413 7295
crtercero@yahoo.com

Carlos Mas (*Assessor*)
Ministerio de Agricultura, Ganadería
y Alimentación
Tel: (502) 24137014

Renato Fredy Javier Q. (*Assessor*)
Jefe de Relaciones Públicas
MAGA
Tel: (502) 24137014
Fax: (502) 24137007
despachosuperiormaga@gmail.com

Guiana

Adytia Persaud (*Titular*)
Project Coordinator GMRP
Ministry of Agriculture
Tel: 592-601-3931
Fax: 220-2843
adityapersaud@gmail.com

Haiti

Colette Blanchet (*Titular*)
Ministerial Delegate
Ministry of Agriculture
Tel: (509) 3621 7163
coletteblanchet@yahoo.com

Honduras

Juan Carlos Ordoñez Tercero (*Titular*)
Subsecretario de Ganadería
Secretaría de Agricultura y Ganadería
Tel: (504) 2239 9338
jot@hotmail.com

Ricardo Peña Ramirez (*Suplente*)
Director Ejecutivo
Unidad de Planeamiento y Evaluación
de la Gestión
Secretaría de Agricultura y Ganadería
Tel: (504) 2232 5702
Fax: (504) 2239 7232
rpenaramirez@yahoo.com

México

Mariano Ruíz Funes (*Titular*)
Subsecretario de Agricultura
Secretaría de Agricultura, Ganadería,
Desarrollo Rural, Pesca y
Alimentación (SAGARPA)
Tel: (5552) 3871 1000 ext 33291
sandra.pacheco@sagarpa.gob.mx

Abelardo Escobar Prieto (*Suplente*)
Secretario de Estado
Secretaría de la Reforma Agraria
Tel: (55) 5624 0081
Fax: (55) 9101 8103
aescobar@sra.gob.mx

Zadalinda González (*Suplente*)
Embajadora
Embajada de México en Costa Rica
San José, Costa Rica
Tel: (506) 2257 0633
zgonzalez@sre.gob.mx

Kenneth Smith Ramos (*Asesor*)
 Coordinador General de Asuntos
 Internacionales
 SAGARPA
 Tel: (5552) 3871 1055
 ksmith@sagarpa.gob.mx

María de Lourdes Cruz (*Assesora*)
 Directora de Relaciones Internacionales
 SAGARPA
 Tel: (5552) 38711058
 mcruz.dgai@sagarpa.gob.mx

Juan Manuel Emilio Cedrún V.
 (*Assessor*)
 Director en Jefe
 Registro Agrario Nacional
 Tel: (55) 50621410
 ecedrun@ran.gob.mx

Eleazar Franco Gaona (*Assessor*)
 Secretaría de la Reforma Agraria
 Tel: (55) 5624 0004
 Fax: (55) 9181 0149
 efranco@sra.gob.mx

Rafael Barceló Durazo (*Assessor*)
 Encargado Asuntos Jurídicos
 Embajada de México
 San José, Costa Rica
 Tel: (506) 2257 0633
 Fax: (506) 2258 2437
 rbarcelo@sre.gob.mx

Raúl Fernando Álvarez A. (*Assessor*)
 Asesor del C. Secretario
 Secretaría de la Reforma Agraria
 Tel: (55) 5562 6478
 Fax: (55) 5563 9724
 alvaltam@prodigy.net.mx

Francisco Barrera Mendoza (*Assessor*)
 Director de Coordinación
 Interinstitucional
 Registro Agrario Nacional
 Tel: (55) 5062 1410
 fbarrera@ran.gob.mx
 lbalseca@ran.gob.mx
 pmramirez@ran.gob.mx

Miguel Angel Hernández H. (*Assessor*)
 Jefe de Ayudantes
 Secretaría de la Reforma Agraria
 Tel: (52) 55 37 07 18 84
 Fax: (52) 55 56 95 63 68
 neptuno_mahdez@hotmail.com

Uriel Maldonado Amaya (*Assessor*)
 Asesor del C. Secretario
 Secretaría de la Reforma Agraria
 Tel: 777-327-72-83
 Fax: 55-91-81-01-03
 urielma2002@yahoo.com.mx

Panamá

Emilio Kieswetter Rubio (*Titular*)
 Ministro de Desarrollo Agropecuario
 Ministerio de Desarrollo Agropecuario
 Tel: (507) 507 0605
 Fax: (507) 232 5045

José Javier Mulino Quintero (*Suplente*)
 Embajador
 Embajada de Panamá en Costa Rica
 San José, Costa Rica
 Tel: (506) 2281 2442
 Fax: (506) 2281 2161
 panaembacr@racsa.co.cr

José Pacheco Tejeira (*Suplente*)
Viceministro de Comercio Exterior
Ministerio de Comercio e Industria
Tel: (507) 560 0655
Fax: (507) 560 0654
jpacheco@mici.gob.pa

Lineth Carranza Solanilla (*Assesora*)
Asesora
Ministerio de Desarrollo Agropecuario
Tel: (507) 507 0607
Fax: (507) 232 5045
lcarranza@mida.gob.pa

Javier Montemayor Ramos (*Assessor*)
Asesor Ministerial
Ministerio de Desarrollo Agropecuario
Tel: (507) 507 0606
Fax: (507) 232 5045
jmontemayor@mida.gob.pa

Julie Lymberopulos Karnakin
(*Assesora*)
Directora
Ministerio de Desarrollo Agropecuario
juliel@mida.gob.pa

Marco Tulio Moscoso Falco (*Assessor*)
Asistente Técnico Agropecuario
Ministerio de Desarrollo Agropecuario
Tel: (507) 507 0775
Fax: (507) 507 0776
mmoscoso@mida.gob.pa

Fermín Vicente Romero H. (*Assessor*)
Jefe de Agricultura Orgánica
Ministerio de Desarrollo Agropecuario
Tel: (507) 6780 4230
Fax: (507) 507 0757
fromero@mida.gob.pa

Paraguai

Pánfilo Ortiz Ocampos (*Titular*)
Director General de Planificación
Ministerio de Agricultura y Ganadería
Tel: (595) 2145 0466
Fax: (595) 2145 0466
dgp@mag.gov.py
dgp.mag@gmail.com
paortiz@gmail.com

Marcos A. Frutos Vera (*Suplente*)
Director de Cooperación Técnica y
Relaciones
Internacionales-Dirección General de
Planificación
Ministerio de Agricultura y Ganadería-
Tel: (595) 981 424 026
mfrutos.cooperacion@mag.gov.py

Peru

Miguel Caillaux Zazzali (*Titular*)
Ministro de Agricultura
Ministerio de Agricultura
Tel: (511) 349 9448
Fax: (511) 349 6295
mcaillauxz@gmail.com,
mpineda@minag.gob.pe
mcaillaux@minag.gob.pe

Gustavo Lembcke Hoyle (*Suplente*)
Encargado de Negocios a.i.
Embajada de la República del Perú
San José, Costa Rica
Tel: (506) 2225 9145
Fax: (506) 2253 0457
glembcke@hotmail.com

Aelin Pérez (*Assessor*)
 Ministra Consejera
 Embajada de la República del Perú
 San José, Costa Rica
 Tel: (506) 2225 9145
 Fax: (506) 2253 0457

Carlos Molestina Escudero (*Assessor*)
 Asesor
 Embajada de la República del Perú
 San José, Costa Rica
 Tel: (506) 2225 9145
 Fax: (506) 2253 0457

República Dominicana

Salvador Jiménez Arango (*Titular*)
 Ministro de Agricultura
 Ministerio de Agricultura
 Tel: (809) 227 1188
 Fax: (809) 540 8722
 marite_1517@hotmail.com

Leandro Mercedes Rodríguez
 (*Suplente*)
 Viceministro de Agricultura
 Ministerio de Agricultura
 Tel: (809) 547 1492
 Fax: (809) 540 8722
 marite_1517@hotmail.com

Néstor Cerón Suero
 Embajador
 Embajada de la República Dominicana
 San José, Costa Rica
 Tel: (506) 2283 8103
 Fax: (506) 2280 7604
 nceron@hotmail.com

São Vicente e Granadinas

Montgomery Daniel (*Titular*)
 Minister of Agriculture, Rural
 Transformation, Forestry and Fisheries
 Ministry of Agriculture, Rural
 Transformation, Forestry and Fisheries
 Tel: (784) 456 1410
 Fax: (784) 457 1688
 office.agriculture@mail.gov.vc

Santa Lúcia

Sunita Daniel (*Titular*)
 Senior Economist
 Ministry of Agriculture, Lands Forestry
 and Fisheries
 Tel: (758) 287 5950
 Fax: (758) 452 3614
 Danielsunita@gmail.com

Suriname

Hendrik Soerat Setrowidjojo (*Titular*)
 Minister of Agriculture, Animal
 Husbandry and Fisheries
 Ministry of Agriculture, Animal
 Husbandry and Fisheries
 Tel: (597) 477 830
 Fax: (597) 47 0301
 hendrik.setrowidjojo@minlrv.gov.sr

Gerrit Arno Breinburg (*Suplente*)
 Permanent Secretary
 Ministry of Agriculture, Animal
 Husbandry and Fisheries
 Tel: (597) 476 887
 Fax: (597) 475 919
 gerrit.breinburg@minlrv.gov.sr

Trinidad e Tobago

Edwina Leacock (*Titular*)
Permanent Secretary
Ministry of Food Production Land
and Marine Affairs
Tel: (868) 622 5596
Fax: (868) 622 8202
ps@fplma.gov.tt

Sandra Honoré (*Suplente*)
Ambassador
Embassy of Trinidad and Tobago
Tel: 2231-0809
Fax: 2231-1244
honores@foreign.gov.tt

Akilah Seale (*Assessor*)
First Secretary
Embajada de la Republica de Trinidad y
Tobago
San José, Costa Rica
Tel: (506) 2231 0809
Fax: (506) 2231 1244
sealea@foreign.gov.tt

Lueandra Neptune (*Assessora*)
Planning Officer
Ministry of Food Production Land and
Marine Affairs
Tel: (868) 622 5953
Fax: (868) 622 8762
Lneptune@fplma.gov.tt

Candice Shade (*Assessora*)
Embassy of the Republic of Trinidad
and
Tobago
Tel: (506) 2231 0809
shadec@foreign.gov.tt

Uruguai

Carlos Paolino Franco (*Titular*)
Director de la Oficina de Política y
Programación Agropecuaria (OPYPA)
Ministerio de Ganadería de Uruguay
Tel: (598) 2412 6362
Fax: (598) 2410 7003
cpaolino@mgap.gub.uy
Octavio Brugnini García L. (*Suplente*)
Embajador
Embajada de la República de Uruguay
San José, Costa Rica
Tel: (506) 2288 3444
Fax: (506) 2288 3070
embajadarou@gmail.com

País Asociado

Espanha

José Luis Herranz Saez
Consejero
Embajada de España
San José, Costa Rica
Tel: (506) 2222 9823
Fax: (506) 2222 9733
jlconsejeriasanjose@amnet.cr

Observador Permanente

Italia

Diego Ungaro
Embajador
Embajada de Italia
San José, Costa Rica

Israel

Daniel Saban
Embajador Extraordinario y
Plenipotenciario
Embajada de Israel
San José, Costa Rica

Diretores eméritos

Chelston W. Brathwaite
Barbados
chelston43@gmail.com

Martin Piñeiro
Argentina
Tel: (5411) 4342 1395
martin.pineiro2@gmail.com

Expositor

Prabhu Pingali
Deputy Director of Agricultural
Development
Bill and Melinda Gates Foundation
United States of America
Tel: (206) 709 3241
prabhu.pingali@gatesfoundation.org

Organismos

**Banco Centro-Americano de
Integração Econômica (BCIE)**

Mauricio Chacón Romero
Ejecutivo de Cartera
Gerencia de Costa Rica
Tel: (506) 2207 6500
mchacon@bcie.org

Angel Murillo Sánchez
Especialista en Agronegocios
Tel: (506) 9881 3633
amurillo@gmail.com

**Banco Interamericano de
Desenvolvimento (BID)**

Héctor Malarin Flores
Jefe de la División de Desarrollo Rural,
Medio Ambiente y Gestión de
Desastres Naturales
United States of America
Tel: (202) 623 3359
Fax: (202) 623 1417
hectormal@iadb.org

Álvaro Redondo Brenes
Representante
División de Recursos Naturales
Costa Rica
Tel: (506) 2588 8723
aredondo@iadb.org

Banco Mundial

Augusto Garcia Barea
Oficial de Operaciones
Nicaragua
Tel: (505) 2270 0000
Fax: (505) 2270 0077
agarcia2@worldbank.org

Comunidade do Caribe (CARICOM)

Sergio Garcia
Programme Manager
Tel: (592) 222 0001 - 75
Fax: (592) 222 0155
sgarcia@caricom.org

Centro Agronômico Tropical de Pesquisa e Ensino (CATIE)

José Joaquín Campos Arce
Director General
Tel: (506) 2558 2551
Fax: (506) 2556 6355
jcampos@catie.ac.cr,

I. Miley González
Director, División de Educación
Tel: (506) 2558 2422
Fax: (506) 2556 1016
gonzalezm@catie.ac.cr

Jorge Jiménez Bu
Director de la División de Proyección
y Desarrollo
Tel: (506) 2558 2552
Fax: (506) 2558 2047
jjimenez@catie.ac.cr,
proyeccion@catie.ac.cr

Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL)

Hugo Eduardo Beteta Méndez Ruiz
Director de la Sede Subregional
en México
CEPAL, Naciones Unidas
Guatemala
Tel: (5255) 5263 9700
Fax: (5255) 5531 1151
betetah@cepal.org

Adrián Gerardo Rodríguez Vargas
Oficial a Cargo
Unidad de Desarrollo Agrícola
Chile
Tel: (562) 210 2473
adrian.rodriguez@cepal.org

Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT)

Ruben Echeverría Luraschi
Director General
Tel: (572) 445 0027
Fax: (572) 445 0099
ruben.echeverria@cgiar.org

Elcio Guimarães
Diretor Área Investigaçao para
América Latina y el Caribe
Tel: (572) 445 0062
Fax: (572) 445 0073
e.guimaraes@cgiar.org

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA)

Paulo Duarte
Tel: (55)(61) 3448 8256
Fax: (55)(61) 3272 4656
p.duarte@embrapa.br

Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO)

José Graziano Da Silva
Representante Regional para América
Latina y el Caribe
Tel: (562) 923 2302/923 2303
Fax: (562) 923 2101
roxana.sierra@fao.org

Jose Emilio Suadi Hasbun
Representante em Costa Rica
San José, Costa Rica
Tel: (506) 2220 0511 Ext.108
Fax: (506) 2232 8848
JoseEmilio.Suadi@fao.orgL

Deodoro Roca
Coordinador Subregional para América
Central
Tel: (507) 301 0326
Fax: (507) 301 0525
Deodoro.Roca@fao.org

Octavio Ramírez Mixter
Representante Asistente
Coordinador de Programas
Tel: (506) 2220 0511 Ext.109
Fax: (506) 2232 8848
octavio.ramirez@fao.org

Lucas Tavares
Tel: (562) 923 2314
Fax: (562) 923 2101
lucas.tavares@fao.org

Tatiana Vargas Martínez
Consultora
San José, Costa Rica
Tel: (506) 2220 0511
Fax: (506) 2232 8848
tatiana.vargas@fao.or.cr

**Organização dos Estados Americanos
(OEA)**

Jose Miguel Insulza
Secretario General
Tel: (202) 458 3500
Fax: (202) 458 6826
ecortes@oas.org

Henry Jova Johnson
Representante em Costa Rica
Tel: (506) 2290 8911
hjova@oas.org

Ana Matilde Perez Katz
Asesora del Secretario General
Tel: (202) 458 3500
Fax: (202) 458 6826
ecortes@oas.org

Sherry Tross
Secretaria Ejecutiva
Secretaría de Cumbres de las Américas
Tel: (202) 458 3127
Fax: (202) 458 3665
stross@oas.org

**Organismo Internacional Regional de
Sanidade Agropecuária (OIRSA)**

Javier Flores Galarza
Asesor Director Ejecutivo
San José, Costa Rica
Tel: (506) 8725 1616
Fax: (506) 2209 9215
jflores@oirsa.org

**Organização das Nações Unidas
(ONU)**

Luiza Carvalho
Coordinadora Residente
San José, Costa Rica
Tel: (506) 2296 1544
Fax: (506) 2296 1545
registry.cr@undp.org

**Organização Pan-Americana da
Saúde (OPS)**

Albino Belotto
OPS/MS
Brazil
Tel: (5521) 2512 7114
albino.belotto@gmail.com

Romeo Humberto Montoya Acevedo
Consultor Enfermedades Trasmisibles
y no Trasmisibles
Costa Rica
Tel: (506) 8330 3550
montoyah@paho.org

PROCITROPICOS

Waldyr Stumpf Junior
Presidente
Procitrópicos
Tel: (61) 3348 4401
Fax: (61) 3348 4886
de.tt@embrapa.br

**União Internacional para
Conservação da Natureza (IUCN)**

Tea Garcia-Huidobro
Tel.: (506) 2283 8449 ext. 228
Tea.garcia-huidobro@iucn.org
San José, Costa Rica

Instituições educacionais

Universidad de Costa Rica (UCR)

Luis Felipe Arauz Cavallini
Decano Facultad de Ciencias
Agroalimentarias
Universidad de Costa Rica
San José, Costa Rica
Tel: (506) 2511 8734
Fax: (506) 2225 9694
felipe.arauz@ucr.ac.cr

Universidad Nacional (UNA)

Juan Rafael Mora Camacho
Director
Escuela Ciencias Agrarias
Universidad Nacional (UNA)
Tel: (506) 2277 3566
jmorac@una.ac.cr

Rafael Evelio Granados Carvajal
Director Desarrollo Rural
Universidad Nacional
Heredia, Costa Rica
Tel: (506) 2277 3437
Fax: (506) 2277 3561
rgrana@una.ac.cr

Frank Salazar Chacón
Coordinador MOEA-Costa Rica
Universidad Nacional
Tel: (506) 2562 4159
Fax: (506) 2462 4141
frank.slz@gmail.com

**Universidad Estatal a Distancia
(UNED)**

Flor de María Montero Arce
Directora Carrera de Ingeniería
Agronómica
Universidad Estatal a Distancia
San José, Costa Rica
Tel: (506) 2202 1837, 8899 0948
Fax: (506) 2202 1862
fmontero@uned.ac.cr

Universidad Técnica Nacional (UTN)

Francisco Romero Royo
Decano
Universidad Técnica Nacional
Sede Atenas
Tel: (506) 2455 1003
Fax: (506) 2446 8000
fromero@utn.ac.cr

Outras instituições

COFUPRO

Mauricio Fernando Lastra Escudero
Presidente
COFUPRO
México, DF
Tel: (55)1107 7633 al 36
info@cofupro.org.mx,
lcontreras@cofupro.org.mx

CORBANA

Jorge Arturo Sauma Aguilar
Gerente General
Corporación Bananera Nacional S.A
(Corbana)
Tel: (506) 2202 4711
Fax: (506) 2283 4114
jsauma@corbana.co.cr

Omar Sánchez Rojas
Asistente Ejecutivo Gerencia General
Corbana S.A
Tel: (506) 2202 4717
Fax: (506) 2283 4114
osanchez@corbana.co.cr

IDIAP

Julio Abrego
Director General
Instituto de Investigación
Agropecuaria de Panamá (IDIAP)
Ciudad de Panamá
Tel: (507) 500 0528
julioabregob@gmail.com

Hermann Gnaegi
Asesor
IDIAP
Panamá
Tel: (507) 500 0528
hermennernesto@gmail.com

Eulices Ramos Evila
Coordinador de Proyectos
Agropecuarios
IDIAP
Panamá
Tel: (507) 500 0528
eulices.ramos@gmail.com

ICAFE

Ronald Peters Seevers
Director Ejecutivo
ICAFE
Tel: (506) 2243 7812
Fax: (506) 2222 2838
rpeters@icafe.cr

INA

Efraín Muñoz Valverde
Director Sector Agropecuario
Instituto Nacional de Aprendizaje
Tel: (506) 2210 6286
Fax: (506) 2232 1193
emunozvalverde@ina.ac.cr

INTA

Leonardo Gabriel Granados Rojas
Negociación y Formulación de
Proyectos
Instituto de Investigación e Innovación
en Transferencia de Tecnología
Agropecuaria (INTA)
Tel: (506) 8701 2488
Fax: (506) 2220 0369
lgranados@inta.go.cr

Enrique Martínez Vargas
Director Proyectos
INTA
Tel: (506) 8835 5114
emartinez@inta.go.cr

Adrián Morales Gómez
Director Investigación
INTA
Tel: (506) 8993 3896
Fax: (506) 2296 2495
amorales@inta.go.cr

Laura Ramírez Cartin
Jefa, Departamento de Transferencia
de Tecnología
INTA
Tel: (506) 2231 3991
Fax: (506) 2231 3991
lramirez@inta.go.cr

Xinia Solano Fernández
Directora
Estación Experimental Los Diamantes
INTA-MAG
Tel: (506) 2710 7854
Fax: (506) 2710 7854
xsolano@inta.go.cr

SIDESA

Carlos Pomareda
Consultor SIDESA
Tel: (506) 8380 8906
sidesa@racsa.co.cr
cpomareda6@gmail.com

SNITTA-FITTACORI

Guadalupe Gutiérrez Mejía
Directora Ejecutiva
SNITTA-FITTACORI
Tel: (506) 2231 4764
Fax: (506) 2291 3545
ggutierrez@fittacori.or.cr

MAG

Franklin Charpantier Arias
Jefe del Área de Políticas
SEPSA-MAG
Tel: (506) 2296 2060
Fax: (506) 2232 0677
fcharpantier@mag.go.cr

Francisco Marín Thiele
Gerente del ProNAP
Ministerio de Agricultura y Ganadería
Tel: (506) 8810 7872
Fax: (506) 2232 1949
framathi@costarricense.cr

Erick Quirós Quirós
Director Superior de Operaciones
Regionales y Extensión Agropecuaria
Ministerio de Agricultura y Ganadería
Tel: (506) 8707 4924
equiros@mag.go.cr

PIMA

Gustavo Adolfo Ulate González
Gerente General
PIMA
Tel: (506) 2239 4242
Fax: (506) 2239 4242
gulate@pima.go.cr,
lgonzalezr@pima.go.cr

Convidados especiais

Juan José Arcuri
Embajador
Embajada de la República Argentina
San José, Costa Rica

Eduardo Casas Díaz
Director Emérito
Colegio de Postgraduados
México D. F.
Tel: 52(55)5959542450
ecasad@colpos.mx

Juan Cerón Suero
Embajador
Embajada de la República Dominicana
San José, Costa Rica

Celso Costa Bello
Encargado de Negocios, a.i.
Embajada de Brasil
San José, Costa Rica
Tel: (506) 2295 6875
Fax: (506) 2295 6874
Brasemb.saojoseitamaraty.tgov.br

Daisy Espinel de Alvarado
Embajadora
Embajada de la República del Ecuador
San José, Costa Rica

Gustavo Felipe José Lembcke Hoyle
Encargado de Negocios, a.i.
Embajada de la República del Perú
San José, Costa Rica

Hernando Herrera Vergara
Embajador
Embajada de la República de Colombia
San José, Costa Rica

Cameron MacKay
Embajador
Embajada de Canadá

Gonzalo Mendoza Negri Embajador Embajada de la República de Chile San José, Costa Rica	San José, Costa Rica M. Fernando Sesenna Olivero Embajador Embajada de la República de Guatemala San José, Costa Rica
José Javier Mulino Embajador Embajada de la República de Panamá San José, Costa Rica	Hildebrando Tadeu Nascimento Embajador Embajada de la República Federativa del Brasil San José, Costa Rica
Yovanka Oviden Tapia Encargada de Negocios, a.i. Embajada del Estado Plurinacional de Bolivia San José, Costa Rica	Sebastián Vaquerano López Embajador Embajada de la República de El Salvador San José, Costa Rica
Harold Rivas Reyes Embajador Embajada de la República de Nicaragua	

FUNCIONÁRIOS DO IICA

Víctor M. Villalobos	Diretor-Geral
Karen Lezny	Subdiretora-Geral
Bernardo Badani	Coordenador do Processo de Cúpulas das Américas
Arturo Barrera	Gerente do Programa de Inovação para a Produtividade e Competitividade
Evangelina Beltrán	Coordenadora do Gabinete do Diretor-Geral
Dowlat Budhram	Secretário de Planejamento e Avaliação
Julio Calderón	Secretário Executivo do CAC
Gustavo Cárdenas	Gerente do Programa de Coordenação Transversal em Agricultura, Gestão de Recursos Naturais e Mudança Climática
Luis Condines	Auditor Interno
Víctor Del Ángel	Diretor de Operações Regionais e Integração
Fernando Del Risco	Coordenação de Reuniões de Órgãos de Governo
Nelson Espinoza	Coordenador da Unidade de Projetos

James French	Diretor de Cooperação Técnica
Miguel García	Gerente do Programa de Agronegócios e Comercialização
Yanko Goic	Chefe da Divisão de Programação, Orçamentação e Controle
Miguel Herrera	Coordenador de Relações Diplomáticas e Protocolo
Héctor Iturbe	Assessor Político
Karen Kleinheinz	Diretora da Divisão de Gestão Financeira
Linda Landry	Diretora da Divisão de Gestão do Talento Humano
Patricia León	Chefe da Unidade de Comunicação Social
Ricardo Molins	Gerente do Programa de Sanidade Agropecuária e Inocuidade dos Alimentos
Diego Montenegro	Representante do IICA na Costa Rica
Carlos O'Farrill	Secretário de Serviços Corporativos
Lars Pira	Secretário das Relações Exteriores
Pedro Rocha	Coordenador de Biotecnologia e Biossegurança
Rafael Trejos	Coordenador do Centro de Análise Estratégica para a Agricultura

ANEXO 3: FUNCIONÁRIOS DA REUNIÃO

- Secretária da reunião

Secretário ex officio da JIA e Diretor-Geral do
IICA
Secretaria Técnica

Víctor M. Villalobos

Héctor Iturbe
Bernardo Badani
Javier Gatica
Fernando Del Risco

Organização logística

Leda Celina Ávila -IICA

Zayra Quesada – MAG
Alexa María Chacón
Carolina Fallas Garita

- Assessoria jurídica

William Berenson

- Divulgação e imprensa (IICA)

Patricia León Coto
Adriana Araya
Rafael Cartín
Randal Cordero
Alejandra Chávez
Mónica Montero

- Divulgação e imprensa (MAG)

Rosa Brenes Sequeira
Carolina López Cárcamo
César Cordero Méndez
Adelgía Jiménez Porras
Maritza Calvo Sánchez

- Diplomacia e protocolo	Miguel Herrera
IICA	Sonia González
MAG	Giovanna Valverde
Ministerio das Relações Exteriores da Costa Rica	Cyrus Alpizar
- Atendimento a participantes	
<i>Inscrição e secretaria</i>	Ana Bolaños Wendy Esquivel
<i>Atendimento no hotel</i>	Leticia Giménez Keilyn Jiménez Mariantonieta Cordido Fanny Carreño
<i>Atendimento no aeroporto</i>	
- IICA	Ronald Hidalgo
- Ministerio das Relações Exteriores da Costa Rica	Randy Alexander Rebeca Martínez Marlon Rodríguez Marvin Rodríguez Enrique Mora
<i>Atendimento em sala</i>	Eduardo Lovell Lidy Astorga Mariela Madrigal Lorena Mata Laura Méndez Marlen Montoya María Muñoz Jean Carlo Salazar
- Documentos e relatório	
<i>Classificação e distribuição</i>	Kattia Núñez Laura Gutiérrez Fanny Zapata

Fotocópia

Eugenia Jiménez
Dennis Martínez
Harney Muñoz

Redação de atas

Manuel Jiménez
María Andrade
Ronald Aragón
Román Cordero
Julio Mora
Viviana Palmieri
Johana Rodríguez
Flor Sánchez

- Edição

María Marta Kandler
María Teresa Bolaños
Marguerite Groves

- Interpretação e tradução

Doreen Preston

Interpretação simultânea

Espanhol

Jeannine Caubarrere
Sharona Wolkowicz

Francês

Elizabeth Roure
Agnés Boonefaes

Inglês

Marjorie Robotham
Elizabeth Lewis
Anita Kaufman

Português

Natalia Ferreira
Estela Zafforoni

Tradução

Espanhol

Olga Vargas

Francês

Michèle Lemaître (*on-line*)
Cristine Archambault

Inglês	Cristina Feeny Paul Murphy Peter Leaver (<i>on-line</i>)
Português	Francisco Azevedo María Helena Geordane (<i>on-line</i>)
<i>Controle e acompanhamento de traduções</i>	Leticia Quirós
<i>Digitação</i>	Viviana Chacón Mariela Madrigal
- Som e gravação digital	David Álvarez Mauricio Calvo Minor Carvajal
- Internet, webcast, videoconferência e suporte técnico	Emmanuel Picado Esteban Carvajal Olman Castro José Ricardo Fallas Luis Paulino Fernández Marianela Lemaitre Ricardo Montero Sergio Navarro Luis Diego Wattson
- Servicios de apoyo	Laura Mora
<i>Serviços de saúde</i>	Ileana Barboza
<i>Serviços gerais</i>	María Reyes Francisco Brenes
<i>Manutenção e montagem</i>	Ronald Meneses Julio Álvarez Eduardo Castillo Jovel Jiménez William Urbina

Limpeza

Elizabeth Campos
Claudia Hernández
Gretel Leyton
Odily Marín
Rocío Mora

Transporte (IICA)

Antonieta Barrientos
Javier Barboza
Carlos Umaña
Harold Zumbado

Transporte (MAG)

Ivannia Zapata

Segurança (IICA)

Carlos Luna
Rodolfo Núñez
Nery Quesada
Mario Vega

Segurança (Governo da Costa Rica)

Seguridad Pública
Unidad de Intervención
Policía de Tránsito